UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Deise Nunes Marinoto

# Teletandem:
# O domínio ideológico nas sessões orais online entre aprendizes de línguas estrangeiras

São José do Rio Preto
2017

Deise Nunes Marinoto

# Teletandem:
# O domínio ideológico nas sessões orais *online* entre aprendizes de línguas estrangeiras

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. João Antonio Telles

São José do Rio Preto
2017

Marinoto, Deise Nunes.
Teletandem : o domínio ideológico nas sessões orais online entre aprendizes de línguas estrangeiras / Deise Nunes Marinoto. -- São José do Rio Preto, 2017
137 f : il.

Orientador: João Antonio Telles
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Língua portuguesa - Português falado - Estudo e ensino. 3. Ideologia. 4. Análise do discurso. 5. Dialogismo (Análise literária) 6. Bakhtin, M. M., (Mikhail Mikhailovich), 1895-1975. 7. Ensino a distância - Ensino auxiliado por computador. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 469.0-07

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Deise Nunes Marinoto

# Teletandem: O domínio ideológico nas sessões orais online entre aprendizes de línguas estrangeiras

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Comissão examinadora

Titulares

Prof. Dr. João Antonio Telles (Orientador)
(UNESP - Assis)

Profª. Drª. Luciane de Paula
(UNESP - Araraquara)

Prof. Dr. Solange Aranha
(UNESP - São José do Rio Preto)

Suplentes

Profª. Drª. Fernanda Coelho Liberali
(PUC - São Paulo)

Profª. Drª. Suzi Marques Spatti Cavalari
(UNESP – São José do Rio Preto)

São José do Rio Preto
15 de fevereiro de 2017

*“A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”*

(LISPECTOR, 1967, p. 94)

# Agradecimentos

Ao meu orientador muito querido, Prof. Dr. João Antonio Telles, agradeço por tudo! Por confiar em mim como pesquisadora, por acreditar que eu sou capaz e pelo companheirismo em enfrentar os desafios. Você foi essencial para que eu não desistisse. Obrigada por me apoiar, auxiliar e inspirar.

Às doutoras Solange Aranha e Suzi Marques Spatti Cavalari, pelas contribuições norteadoras e valiosas no exame de qualificação.

Às doutoras Luciane de Paula e Solange Aranha, por gentilmente comporem a banca de defesa e à doutoras Suzi Marques Spatti Cavalari e Fernanda Coelho Liberali pela participação como membros suplentes.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

À doutora Daniela Mantarro Callipo, por me suscitar o interesse pela pesquisa e me incentivar a ingressar no programa de pós-graduação.

À querida doutora Rozana Aparecida Lopes Messias, por me acompanhar nesta caminhada desde o início e pelo suporte e apoio durante o estágio de docência.

Às doutoras Karin Ramos e Daniela Garcia, por me integrarem ao projeto e por colaborarem para com os grupos de teletandem dos quais participei.

À doutora Ana Cristina Biondo Salomão, por apresentar contribuições valiosas ao SELin (2015) e colaborar com esta dissertação de modo cuidadoso.

Ao doutor Michael J. Ferreira, do Departamento de Espanhol e Português da Georgetown University, EUA, pelo auxílio na coleta de dados e pelo enriquecimento de minha experiência no teletandem.

Às minhas companheiras de pesquisa e do grupo de estudos do teletandem Gabriela Rossatto Franco, Laura Rampazzo, Ludmila Funo, Maísa Zakir, Micheli Souza e Paola Buvolini, pelo apoio incondicional, por cada livro emprestado, por cada palavra de estímulo, por cada sugestão, por compartilharem suas experiências e pela paciência. Agradeço, sobretudo,

por contribuírem com o desenvolvimento deste estudo de modo tão atencioso. Serei eternamente grata a vocês!

Aos meus pais, Fátima e Dioracy, pelo apoio, amor e compreensão todos os dias. Agradeço por estarem sempre presentes e por me ensinarem que, mesmo em meio às dificuldades, nunca devemos desistir. Vocês me inspiram a cada dia!

Às minhas irmãs, Denise e Danubia, minhas melhores amigas. A intensidade e força com que orientam suas vidas foram imprescindíveis para que eu continuasse.

À minha irmã Danubia, mais um agradecimento, por ter sido tão paciente e por me receber todas as quintas-feiras com um sorriso e um abraço carinhoso.

Ao Thiago Hansted, meu melhor amigo e companheiro. Obrigada por me ouvir incansavelmente, por suas opiniões sempre francas e pertinentes e pelas conversas inspiradoras. Agradeço por estar ao meu lado durante todo esse percurso.

Ao amigo Belmiro Rodrigues, por me auxiliar e ajudar na coleta de dados, por sempre me aconselhar e compartilhar suas experiências.

Aos professores, alunos e equipe técnica que se dedicam ao projeto teletandem em Assis, especialmente à Amanda Sampaio e ao Douglas Cunha.

Aos funcionários da pós-graduação do IBILCE, pelo suporte, paciência, e pelo trabalho competente que facilita tanto a nossa vida acadêmica.

A todos os professores que contribuíram no meu processo de formação.

Aos participantes desta pesquisa.

A todos que, de algum modo, contribuíram para a realização desta dissertação.

## RESUMO

O ambiente de ensino/aprendizagem proporcionado pelo projeto *Teletandem: Transculturalidade na interação on-line em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011) tem por objetivo viabilizar o contato intercultural entre dois estudantes, falantes de línguas e países diferentes, a baixo custo financeiro. Nesse contexto, um par de aprendizes ajuda um ao outro a aprender sua língua materna (ou de proficiência). Os contatos virtuais estabelecidos entre eles têm o potencial de promover a reflexão tanto acerca das línguas estrangeiras quanto de suas diferenças culturais. Esta dissertação objetiva mostrar a materialização de ideologias nos enunciados constituídos pelos participantes durante os turnos de língua portuguesa nas sessões orais de teletandem. Teoricamente fundamentada nas produções de Bakhtin e o Círculo, a dissertação adota o pressuposto de que o contato entre os sujeitos se instaura na comunicação viva, ou seja, no signo ideológico. É também desse modo que entendo as sessões orais de teletandem analisadas nesta dissertação. Nesse sentido, a presente pesquisa enfoca os modos pelos quais as ideologias se revelam durante as sessões orais de teletandem em parcerias de alunos brasileiros e estadunidenses. Metodologicamente, embasada no paradigma qualitativo-interpretativista de análise dos dados coletados, esta dissertação se alicerça à luz da perspectiva bakhtiniana. Por meio da aproximação do contexto teletandem e de alguns conceitos arquitetados por Bakhtin e o Círculo, construo uma análise dialógica discursiva, relacionando os contatos instaurados entre os parceiros e a comunicação eu-outro. Os resultados obtidos ao longo da análise oferecem, na materialidade linguística, indícios de índices de valoração nos contatos entre os parceiros. Dentre os resultados encontrados, na primeira parte da análise dos dados está a constituição de sujeitos do gênero feminino que se posicionam diante de temas recorrentes em diversos âmbitos sociais, como o aborto, o feminismo e a violência contra a mulher. Na segunda parte da análise dos dados, os resultados apontam para o posicionamento dos parceiros diante de juízos de valor religiosos vigentes na sociedade. Juízos que prezam pela homogeneidade de seus seguidores e acabam por excluir os diferentes. Pensar a constituição das ideologias no contexto teletandem engloba e fomenta novos estudos acerca das culturas e da língua em ambientes virtuais de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Teletandem. Bakhtin, M. M., (Mikhail Mikhailovich). Dialogismo. Ideologia. Análise Dialógica do Discurso.

## ABSTRACT

The teaching/learning environment provided by the project *Teletandem: Transculturality in online interactions in foreign languages through webcam* (TELLES, 2011) aims at promoting intercultural contact at low financial cost between two students who are speakers of different languages and from different countries. Within this context, a pair of learners helps each other learn their mother tongue (or language of proficiency). The virtual contacts established between them have the potential to promote reflection on the foreign languages as well as on the cultural differences. The objective of this dissertation is to show the materialization of ideologies in the participants' utterances as they interact during oral sessions of teletandem in Portuguese language. Theoretically based on the works by Bakhtin and the Circle, this dissertation adopts the presupposition that contact among human beings is established by means of live communication and through ideological signs. This is also the way I consider the oral teletandem sessions that are analyzed in this dissertation. My study focuses on the ways that ideologies are constituted during the oral sessions of teletandem in partnerships between Brazilian and American students. Methodologically, this dissertation is grounded on qualitative-interpretative paradigms of data analysis, in the light of bakhtinian perspectives. By approaching the teletandem context and some concepts of Bakhtin and the Circle, I construct a discursive dialogical analysis by relating the contacts established between the partners and the Other-Self communication. The results obtained during the analysis offer, within the linguistic materiality, clues to valuation indices in the contacts between the partners. Among the results found in the first part of the analysis of the data, we find the ideological constitution of female subjects who face recurring themes in various social spheres, such as abortion, feminism and violence against women. In the second part of the data analysis, the results show the teletandem partners positioning towards judgments that are linked to socially charished religious values. They are judgements that value the homogeneity of their followers and end up excluding differences. Reflections on the constitution of ideologies within the teletandem context encompass and encourage new studies on cultures and on language in virtual foreign language teaching/learning environments.

**Keywords:** Teletandem. Bakhtin, M. M., (Mikhail Mikhailovich). Dialogism. Ideology. Dialogical interaction analysis.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Número, dias, meses e horários das SOT ..... 62
Quadro 2 - Duração das SOT ..... 64
Quadro 3 – Dúvidas quanto ao uso estrutural língua ..... 66
Quadro 4 - Perfil dos participantes (UB e UE) ..... 67
Quadro 5 - Materialização de ideologias ..... 74
Quadro 6 - O que é ser feminista para as interagentes do par 7 ..... 81
Quadro 7 - Consciência da brasileira 7 diante da ideologia religiosa oficial ..... 96

Figura 1: Sessão oral de teletandem. Fonte: Arquivo pessoal. ..... 29
Figura 2: A relação entre o signo e a ideologia. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Bakhtin/Volochínov (1986). ..... 33
Figura 3 - Dimensões consideradas na constituição do enunciado. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Brait e Melo (2005). ..... 35
Figura 4 - Constituição da ideologia oficial e da ideologia do cotidiano. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005). ..... 41
Figura 5 - Características da ideologia oficial. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005) e Ponzio (2011). ..... 42
Figura 6 - Características da ideologia do cotidiano. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005) e Ponzio (2011). ..... 43

## LISTA DE ABREVIATURAS

ADD - Análise Dialógica do Discurso

LE - Língua estrangeira

TTD - Teletandem

UB – Universidade brasileira

UE – Universidade estadunidense

VOIP – Voz sobre Protocolo de Internet

SOT – Sessão oral de teletandem

# NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

| OCORRÊNCIA | CÓDIGO APRESENTADO NAS TRANSCRIÇÕES |
|---|---|
| Falantes | Identificados através dos números correspondentes às cabines nas quais fizeram as SOT, de acordo com o gênero e a nacionalidade.<br>Ex: (E1F - estadunidense 1 feminino ou B1M – brasileiro 1 masculino) |
| Lugares | Os nomes das cidades das universidades dos participantes da pesquisa foram omitidos e descritos entre parênteses.<br>Ex: (cidade onde está localizada a universidade brasileira) |
| Pausas | ... (Marcadas apenas com reticências e sem discriminação de duração) |
| Incompreensão de palavras ou segmentos | (INCOMPREENSÍVEL) |
| Comentários descritivos da transcritora | (risos) |
| Ênfase | MAIÚSCULA |
| Tom interrogativo | ? |
| Tom exclamativo | ! |
| Palavras estrangeiras às línguas praticadas nas sessões e coloquialismos | Itálico<br>Ex: Com que re/re/*reglas*?<br>Ex: Que tem... *peraí*, calma. |
| Citação (pensamentos ou discurso direto) | “” (aspas) |
| Numerais | Por extenso |
| Turno | Os turnos de cada participante foram marcados com cores diferentes nos quadros: cinza para brasileiros e branco para estadunidenses |
| Sobreposições | Não indicadas |

Baseado em ZAKIR, M. A. *Cultura e(m) telecolaboração: uma análise de parcerias de teletandem institucional*. (238f). Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015, adaptado de MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

# Sumário


INTRODUÇÃO ..... 17

Justificativa e relevância do tema de pesquisa ..... 18

Objetivos, perguntas de pesquisa e organização da dissertação ..... 22

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO ..... 25

1.1 Teletandem: contexto de ensino/aprendizagem em línguas estrangeiras ..... 26

1.2 Conceitos bakhtinianos ..... 32

1.3 Bakhtin e teletandem ..... 44

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE PESQUISA ..... 51

2.1 Modalidade de pesquisa: qualitativa interpretativista ..... 52

2.2 Análise Dialógica do Discurso (ADD) ..... 54

2.2.1 Análise dos dados: busca, escolha, organização e interpretação dos temas emergentes nas SOT ..... 58

2.2.2 A primeira parte da análise dos dados: Assuntos relacionados ao gênero feminino ..... 59

2.2.3 A segunda parte da análise dos dados: Assuntos relacionados com as ideologias religiosas vigentes ..... 60

2.2.4 A análise dos dados delineando possíveis discursos a partir do signo ideológico ..... 60

2.3 Contexto da pesquisa ..... 61

2.3.1 Coleta dos dados ..... 62

2.3.2 Material documentário e procedimentos de análise dos dados ..... 63

2.3.3 Participantes da pesquisa ..... 67

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS ..... 69

3.1 Materialização de ideologias na constituição do gênero feminino ..... 70

3.1 1 “[...] em relação ao aborto, aqui a questão é que... é também religião, né?!” ..... 71

3.1.2 Sobre feminismo: “[...] em todo lugar sempre tem uma que é mais recatada, que acha que não” ..... 80

3.1.3 “Ele é super gostoso, mas não sei, talvez muito velho para ela!” ..... 84

3.1.4 Sobre a Lei Maria da Penha: “[...] então ela torna crime violência contra a mulher” ..... 90

3.2 O posicionamento ante às ideologias religiosas formalizadas nos grupos sociais ..... 93

3.2.1 “[...] e se você discordar deles, você tipo, tá pecando!” ..... 94

3.2.2 “[...] as Igrejas não...não consiguem é...[...] ensinar os valores” ..... 97

3.2.3 “[...] quando a comunidade é homogênea...é mais fácil” ..... 100

3.2.4 “Eu sou uma boa pessoa pra falar de religião, porque eu não tenho nenhuma” ..... 104

3.2.5 “[...] qual é o valor da religião pra mim?” ..... 105

3.2.6 “[...] o legal não é o ensino da religião católica, é o estudo das religiões” ..... 106
CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 110
4.1 Teletandem: um olhar para a materialização das ideologias nas SOT ..... 111
4.2 Limitações e encaminhamentos futuros ..... 118
4.3 Construção e reconstrução no processo de escrita desta dissertação ..... 120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 122
APÊNDICES ..... 133
APÊNDICE 1 – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido ..... 134
APÊNDICE 2 – Modelo de transcrição das SOT ..... 136

# INTRODUÇÃO

Na atualidade, cada vez mais a tecnologia e a internet facilitam os contatos de modo eficaz entre pessoas que estão geograficamente distantes. Essa nova concepção de mundo, apoiada por aplicativos conectados à internet como o Skype, além de sustentar contatos virtuais eficientemente, também fomenta o desenvolvimento de novos meios para se aprender e ensinar línguas estrangeiras.

Nesse cenário, o projeto *Teletandem e transculturalidade na interação on-line em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011) coordena um ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, vinculado aos campi de Assis, Araraquara e São José do Rio Preto da UNESP (Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho). Neste contexto universitário, os alunos participam de sessões orais, virtuais e telecolaborativas nos laboratórios de línguas estrangeiras (Centro de Línguas[1], no caso desta pesquisa) a fim de instituírem parcerias com alunos de universidades situadas em outros países, objetivando ensinar e aprender a língua um do outro.

Os dados analisados nesta dissertação são provenientes das SOT ocorridas entre uma universidade brasileira e uma universidade estadunidense. Ramos, Carvalho e Messias (2013, p. 4) relatam que, em contextos deste tipo, o contato entre os alunos é estipulado por meio de um acordo entre as universidades de ensino superior com o intuito de se aprender e ensinar as respectivas línguas.

Nesta seção introdutória, delineio a fundamentação e apresento as justificativas para este estudo, a partir de minhas percepções e experiências no que tange ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e do teletandem como contexto de pesquisa.

## Justificativa e relevância do tema de pesquisa

O projeto teletandem apoia e fomenta o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto universitário da UNESP desde 2006. No período entre 2006 e 2010 o projeto foi

[1] O Centro de Línguas e desenvolvimento de professores (CLDP) é um programa de extensão que conta com a parceria existente entre os Departamentos de Letras Modernas e de Educação da UNESP-Assis, bem como o apoio da PROEX e da AREX da UNESP. Link de acesso ao site do Centro de Línguas de Assis: <<http://www.assis.unesp.br/#!/centrodelinguas/>>.

intitulado *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (TELLES, 2006) e enfatizava os estudos concernentes aos aspectos linguísticos e compreensão dos modos pelos quais os contatos mediados pelo computador aconteciam neste contexto telecolaborativo. A partir de 2011, o projeto passou a explorar de modo mais efetivo particularidades também referentes aos aspectos culturais inerentes deste contexto e intitulou-se *Teletandem e Transculturalidade na comunicação online em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011).

Minha experiência no teletandem teve início em 2010, ainda na primeira fase do projeto, quando fazia minha segunda habilitação em língua inglesa, após já estar graduada no curso de Letras com habilitação em língua francesa. Esta busca por aprimorar minhas competências em línguas estrangeiras me levou ao Centro de Línguas, onde, com o auxílio e empenho dos alunos da graduação e equipe técnica, o projeto teletandem tem sido desenvolvido no campus de Assis. Este esforço em ampliar minha prática como estudante e professora de línguas estrangeiras possibilitou um contato a longo prazo com diversos parceiros de universidades estadunidenses (em língua inglesa), uma parceira sueca (em língua francesa) e uma parceira tailandesa (em língua inglesa). Além disso, durante esse período, dediquei-me ao projeto também como mediadora de vários grupos, principalmente daqueles em parcerias com universidades estadunidenses. A mediação, nesse caso, tratava-se de uma discussão organizada pela mediadora e ocorria logo após os encontros semanais, nos quais os participantes das SOT conversavam com os parceiros estrangeiros. Nesses momentos, ainda no Centro de línguas, as discussões compreendiam questões linguísticas e/ou culturais referentes ao desenvolvimento das SOT.

Essa experiência com o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, ao partir de um cenário complexo que tem como foco a oralidade dos participantes, numa modalidade espontânea e de contato livre, fez com que eu percebesse a prática da língua estrangeira na SOT relacionando-a ao que Bakhtin e o Círculo chamam de comunicação viva entre os sujeitos (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1986). Ainda que os estudos bakhtinianos não tenham abordado a comunicação mediada pelo computador, é possível pensar o contexto do teletandem à luz desses estudos. Telles (2006), por exemplo, aponta para a semelhança entre os contatos interculturais instituídos nas SOT e os contatos face a face, por meio de aplicativos que se utilizam dos recursos de texto, voz e imagens de webcam via internet.

Além disso, Zakir (2015), em sua tese de doutorado, estabelece relações entre a perspectiva bakhtiniana e o teletandem ao pensar o lugar da cultura na relação eu-outro. Ao optar por esta

perspectiva na escrita da dissertação e diante das leituras para o desenvolvimento da pesquisa, fui construindo, simultaneamente, esta dissertação. Assim o fiz por meio das análises e dos insumos teórico-metodológicos, ou seja, na palavra, e fui me constituindo como sujeito pesquisadora, professora, mediadora e aluna.

Bakhtin/Volochínov (1986) acredita que é na palavra que os sujeitos se constituem. Por meio dela, eles podem instituir mudanças em diversas esferas sociais, a partir da materialização de novas ideologias. De acordo com Bakhtin/Volochínov (1986), as ideologias se explicitam na comunicação viva, bem como compreendo o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras nas SOT, abordadas nesta dissertação. O tema da dissertação foi estipulado levando em consideração esses aspectos e por existir apenas um estudo que aborda a exposição das ideologias neste contexto.

Mendes (2009) trata a ideologia a partir da formação da identidade dos participantes, partindo de duas fases de coleta de dados em sua dissertação de mestrado. Na primeira fase, os participantes, na sala de aula, responderam a um questionário aberto e fizeram desenhos sobre o que pensavam dos Estados Unidos, as aulas foram gravadas em áudio, além do pesquisador fazer anotações de campo. Na segunda fase da coleta de dados, o pesquisador gravou as interações de um par (uma brasileira e um estadunidense) em áudio e vídeo. Depois aplicou outro questionário à participante brasileira, com questões relacionadas aos conceitos de preconceito, alienação, estereótipos, rejeição e aceitação. Com características dos métodos projetivos, embasado em Selltz et al (1974), os dados foram analisados pela triangulação e evidenciaram o teletandem como um provedor do contato intercultural que pode confirmar ou ressignificar as crenças dos participantes com relação aos Estados Unidos e seu domínio ideológico.

Na presente pesquisa, abordo a constituição social dos participantes e a materialização de suas ideologias, a partir da relação de troca existente entre a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano. Portanto, atesto para a prática linguística, nas SOT, por meio da comunicação viva na qual, segundo Bakhtin/Volochínov (1986), os sujeitos podem produzir lentas acumulações em ideologias do cotidiano que podem transformar as ideologias oficiais e, assim, estabelecer novas organizações ideológicas nos sistemas sociais. Desse modo, esta dissertação apresenta-se como um estudo inovador, visto que pode oferecer contribuições para a prática das SOT e fornecer subsídios para novos estudos com foco nas ideologias, tema pouco explorado até o momento neste contexto.

Sendo assim, temos a tese a ser defendida nesta dissertação: os aprendizes de línguas estrangeiras entram em contato e também materializam ideologias durante as sessões orais em teletandem.

As ideologias abordadas nas análises vinculam-se às produções enunciadas pelos interagentes, no que tange ao signo bakhtiniano. Tais ideologias materializam-se na palavra e na comunicação viva. Desse modo, as discussões abordadas na análise dos dados tratam de temas gerais e globais que ultrapassam as fronteiras claramente demarcadas de culturas como bolhas e constituem-se além dos limites geográficos (WELSCH, 1999). Assim, brasileiras e estadunidenses podem discutir aspectos relacionados ao gênero feminino nos grupos sociais (primeira parte da análise), bem como parceiros podem posicionar-se diante das ideologias religiosas formalizadas na sociedade (segunda parte da análise).

Para que esses parceiros, tal como seus professores/mediadores e pesquisadores, possam lidar com a multiplicidade encontrada em contextos telecolaborativos como o teletandem, é necessário que pesquisas (como esta dissertação, por exemplo) e outras ações empenhem-se no sentido de fornecer oficinas, cursos e leituras que possam auxiliar as práticas pedagógicas.

Esta dissertação contribui para com os estudos referentes ao contexto de contatos interculturais *online* do teletandem (TELLES, 2015). Tal contribuição atenta para um movimento de constante transformação e que concebe:

> (a) o contexto teletandem como um ambiente de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras apoiado na comunicação viva bakhtiniana, constituinte das ideologias do cotidiano que podem ou não concordar com as ideologias formalizadas na sociedade;
>
> (b) as características das SOT, bem como Bakhtin e o Círculo compreendem os contatos entre os sujeitos, abrangendo a sócio historicidade dos interlocutores, a relação eu-outro, o posicionamento valorativo de cada participante, sempre em resposta às ideologias formalizadas nos grupos sociais;
>
> (c) os sujeitos como constituintes de si mesmos e das ideologias do cotidiano, por meio das palavras proferidas durante os contatos mediados pelo computador com seus parceiros; e

(d) e os contatos entre os participantes, as SOT, como motivadores para reflexões sobre questões referentes ao âmbito educacional.

Por fim, esta dissertação fundamenta-se em estudos anteriores sobre os aspectos culturais e sobre os procedimentos teórico-metodológicos concernentes ao projeto, como a tese de Zakir (2015), também embasada em Bakhtin, e a dissertação de Mendes (2009) que relata questões referentes à ideologia. A próxima seção descreve os objetivos e perguntas de pesquisa, além da organização desta dissertação.

## Objetivos, perguntas de pesquisa e organização da dissertação

A presente dissertação, por contribuir com o propósito de análise sobre os aspectos culturais, integra o escopo do Projeto *Teletandem e Transculturalidade na interação online em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011). Este projeto instituído por Telles (2011), como continuação do Projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (TELLES, 2006), tem como objetivo explorar como se desenvolve e como repercute a dimensão cultural das sessões orais e telecolaborativas do teletandem, visando:

> (a) *o processo de aprendizagem*, com suas múltiplas culturas, modos, hábitos, concepções de currículo e procedimentos de se aprender e de se ensinar uma língua estrangeira; (b) *as representações que o aluno traz* acerca do país, da cultura e da língua de seu parceiro, assim como de seu próprio país, cultura e língua; (c) *a formação dos alunos participantes* do projeto no que tange à sua competência ao se relacionar com outros povos em uma língua estrangeira; e (d) *as nossas próprias ações*, como pesquisadores e administradores de um projeto que visa ao trabalho com o 'outro diferente'. Este último objetivo tem caráter auto avaliativo (TELLES, 2011, p. 2) (Grifos do autor).

Do mesmo modo, ao integrar a perspectiva bakhtiniana ao contexto teletandem, enfatizo a comunicação viva entre os participantes como modo de construir uma aprendizagem significativa que usufrua das formas e estruturas da palavra, a fim de propiciar uma educação de línguas estrangeiras que dá atenção ao signo e, portanto, constituinte das ideologias nos grupos sociais.

Esta dissertação está aliada a um olhar educacional que busca estimular discussões em diversas esferas ideológicas e tem como objetivo mostrar como ocorre a materialização de ideologias nos enunciados constituídos pelos participantes durante os turnos em língua portuguesa nas sessões orais de teletandem. Este estudo apoia-se na seguinte pergunta de pesquisa: Como as ideologias se materializam nas sessões orais de teletandem investigadas nesta dissertação?

Considero que, ao conseguir responder essa pergunta, esta dissertação possa oferecer contribuições no que tange (a) aos estudos referentes aos contatos mediados pelo computador que abordam a constituição das ideologias no contexto teletandem e (b) aos próprios alunos interagentes participantes das SOT.

A presente dissertação está organizada em quatro capítulos: (1) Referencial teórico; (2) Metodologia de pesquisa; (3) Análise dos dados e (4) Considerações finais, acompanhados das referências e dos apêndices.

No capítulo 1, Referencial teórico, apresento a fundamentação teórica que embasa esta dissertação. Primeiramente, abordo o teletandem como contexto de pesquisa que propicia o contato mediado pelo computador entre participantes da coleta de dados. Em seguida, exponho e explicito alguns conceitos bakhtinianos, como a palavra, o enunciado (enunciação), o discurso e a ideologia. Finalmente, articulo o ensino/aprendizagem proporcionado pelo contexto teletandem aos conceitos bakhtinianos supracitados. O propósito deste capítulo é fundamentar a explicitação das ideologias nos contatos proporcionados pelas SOT à luz da perspectiva bakhtiniana.

No capítulo 2, Metodologia de pesquisa, discorro sobre a natureza da pesquisa qualitativa interpretativista a partir de uma abordagem translinguística dos dados. Esta abordagem arquitetada por Bakhtin e o Círculo trata-se da análise/teoria dialógica do discurso (ADD). Ademais, explicito o contexto da pesquisa delimitando como se deu a coleta dos dados, o material documentário e os procedimentos de análise, bem como apresento os participantes da pesquisa.

No capítulo 3, Análise dos dados, abordo excertos transcritos das SOT em duas partes divididas por seus temas (BARDIN, 1977). Na primeira parte, trato de temas relacionados à constituição de ideologias do gênero feminino e na segunda parte, discorro sobre o posicionamento ideológico dos interagentes diante das ideologias religiosas formalizadas nos

grupos sociais. Ambas as partes são caracterizadas por uma análise fundamentada na sócio historicidade do sujeito, na relação eu-outro instituída entre o par interagente e no ponto de vista valorativo dos participantes como uma réplica ao interlocutor, mas também às ideologias vigentes no grupo social (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1986).

No capítulo 4, Considerações finais relacionando o referencial teórico e as análises, expresso as limitações e dificuldades no decorrer do processo de escrita desta dissertação e os encaminhamentos para novos estudos que pretendam, assim como eu, constituir o teletandem como um contexto de ensino/aprendizagem apoiado na comunicação viva bakhtiniana.

No capítulo a seguir, apresento o referencial teórico relacionando o contexto teletandem de coleta de dados e os conceitos bakhtinianos para fundamentar as análises e a perspectiva adotada neste estudo.

# CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

*"Não são as palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida."*

(BAKHTIN, 1986, p. 95)

Neste capítulo, apresento o referencial teórico que orienta a percepção do contexto teletandem de ensino/aprendizagem telecolaborativo de línguas estrangeiras. Por constituírem-se na comunicação viva, as SOT instituem-se, nesta dissertação, em concordância com a perspectiva bakhtiniana. A palavra materializa-se perpassando os conceitos de signo ideológico, enunciado, discurso e ideologia. Desse modo, por se apoiarem na comunicação viva ao tratarem de questões do dia-a-dia, as SOT apresentam as características compreendidas no que Bakhtin e o Círculo chamam de comunicação do cotidiano. As SOT nesta dissertação são, portanto, contatos de comunicação do cotidiano, instituídas através de computadores conectados à internet, que têm o propósito de ensinar e aprender línguas estrangeiras. Em vista disso, nas SOT, materializam-se as ideologias do cotidiano, que podem ser favoráveis ou contrárias às ideologias formalizadas na sociedade.

Tendo como foco desta dissertação a materialização das ideologias nas SOT, este capítulo se propõe a perceber a conceituação bakhtiniana dos aspectos acima citados e relacioná-los às características do contexto TTD como um ambiente no qual os pares possuem autonomia para tratar de temas diversos. Dessa forma, pode explicitar discursos, e consequentemente, ideologias concernentes às diversas esferas sociais.

## 1.1 Teletandem: contexto de ensino/aprendizagem em línguas estrangeiras

Conforme Vassallo e Telles (2009, p. 21) o tandem foi concebido na Alemanha, no final da década de 60. Segundo Brammerts (2002, p. 16-17) o principal objetivo da aprendizagem em tandem é a capacidade de comunicação na língua estrangeira, ou seja, os interagentes "pretendem aprender a língua que o seu parceiro domina enquanto falante nativo". Isto quer dizer que nenhum dos participantes ensinará ao outro, mas compartilhará ideias, pensamentos,

informações culturais e suas visões de mundo, "ambos estando interessados em estudar a língua estrangeira na qual o outro é mais proficiente" (VASSALLO & TELLES, 2009, p. 21).

Sobre isto, Brammerts (2002, p. 21) explica que "os parceiros tandem nunca *ensinam*, mas *ajudam a aprender*" (minhas ênfases). Ao apresentar tal distinção, o autor provavelmente pretendeu diferenciar a mera instrução *sobre* a língua pelo parceiro de tandem (ação muito comum em aulas frontais e hábitos dos aprendizes de língua estrangeira) da aprendizagem por meio do uso efetivo da língua para a comunicação. Independentemente de tal distinção consistir um ponto de vista do observador da SOT ou da aprendizagem, cada um dos parceiros apoia o outro neste processo, isto é "no seu papel de ajudante, um bom parceiro tandem reconhece a autonomia do outro e está disposto a dar-lhe apoio" (BRAMMERTS, 2002, p. 21).

O apoio instituído entre os parceiros edifica o tripé de princípios norteadores da aprendizagem em tandem: a *separação das línguas* (cada uma das duas línguas que estão sendo aprendidas tem o seu tempo de uso durante a SOT), *reciprocidade* (o que eu faço para você, eu espero que você o faça para mim) e *autonomia* (poder de decisão dos aprendizes sobre o ritmo e trajetória da aprendizagem e sobre a escolha dos aspectos da língua estrangeira a serem aprendidos).

Consoante a Vassallo e Telles (2009, p. 24), o princípio da aprendizagem em tandem, no qual *as línguas não devem ser misturadas*, "tende a promover o compromisso e o envolvimento do aprendiz com a tarefa" (a sessão oral). Assim, de acordo com os autores, as sessões de tandem são compostas de duas partes que "podem ser cronologicamente subsequentes ou realizadas em dois dias diferentes" (op. cit., 2009, p. 23). Em cada parte, os participantes devem utilizar apenas uma das línguas envolvidas no processo de aprendizagem. O pressuposto da separação de línguas deve ser respeitado por se acreditar que os aprendizes sintam-se desafiados a falar (usar a) na língua alvo com o propósito de comunicação ou negociação de significados, mesmo que seja mais fácil se utilizarem da língua de proficiência (ou língua materna) para atingirem os objetivos de comunicação (TELLES, 2009, p. 24).

De acordo com o *princípio de reciprocidade* (o que faço para você, espero que você o faça para mim), a língua deve ser dividida de modo equilibrado, para que ambos os interagentes possam desfrutar deste contexto de aprendizagem de modo equitativo (os parceiros devem ter as mesmas oportunidades de uso da língua que desejam aprender). Consoante a Brammerts

(2002, p. 17), "a dependência recíproca entre os parceiros requer que estes se empenhem mutuamente, tirando cada um o aproveitamento máximo do trabalho conjunto".

O terceiro princípio é o da *autonomia*, para o qual a responsabilidade pela aprendizagem é do próprio interagente. É ele quem determina como, quando e o que pretende aprender, bem como quer ser ajudado por seu parceiro (BRAMMERTS, 2002, p. 17, grifos do autor). Ainda sobre o princípio da autonomia, Vassallo e Telles (2009, p. 25) explicam que:

> O princípio da autonomia é, por certo, importante, porque ele parece controlar os níveis de responsabilidade e poder que o falante proficiente pode ter sobre o processo de aprendizagem do parceiro. Os participantes do tandem nunca estão sozinhos em seus processos. Cada um deles pode ser apoiado e incentivado por meio de esforços colaborativos, por seu parceiro mais proficiente.

Brammerts (2002, p. 39-40) explicitou dois modelos de organização do tandem: o tandem presencial e o tandem a distância, ou *e-tandem*. Telles (2006, p. 7) ao tratar desses dois modelos retrata que, no tandem presencial, denominado *face a face*, os parceiros reúnem-se num mesmo espaço físico. Já no e-tandem, os interagentes de espaços físicos e geográficos diferentes se utilizam de meios eletrônicos para se comunicarem.

Com o advento das novas tecnologias de comunicação e as possibilidades de fomentar ambientes virtuais de aprendizagem, um grupo de professores/pesquisadores da Universidade Estadual Paulista – UNESP (Assis/São José do Rio Preto) idealizou o Projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (Projeto Temático FAPESP 2006/03204-2). Conforme Telles (2009, p. 7), foi adotada "uma visão pioneira e ao mesmo tempo revitalizante e prática dos princípios de colaboração, reciprocidade e autonomia do tandem".

Este novo contexto multimodal de aprendizagem a distância, fundamentado nos avanços teóricos sobre *tandem* dos anos noventa (ver LEWIS & WALKER, 2003), objetiva amenizar as dificuldades econômicas, geográficas e dimensionais no contexto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil (TELLES, 2006, p. 5). Para Telles (2009, p. 17-18) o teletandem visa a proporcionar aos alunos o contato com as línguas e culturas estrangeiras a um baixo custo. Ao tratar dos contatos estabelecidos entre os parceiros, Telles (2015) expande o conceito de contato intercultural de Kramsch e Uryo (2014) para contato intercultural *online*.

De acordo com Kramsch e Uryo (2014, p. 212), o contato intercultural é o contato entre pessoas de diferentes culturas[2]. Para as autoras, embora seja considerado algo físico ou face a face, o contato intercultural tem ocorrido de outras formas, devido ao desenvolvimento da tecnologia, como as telecomunicações e a internet[3].

Portanto, o projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (TELLES, 2006) mencionado acima e descrito no site do projeto www.teletandembrasil.org, consiste no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras a distância para promover parcerias colaborativas entre falantes de línguas diferentes que desejam aprender a língua um do outro. Desse modo, o teletandem se utiliza dos recursos de texto, voz e imagens de webcam oferecidos por ferramentas de comunicação digital por tecnologia VOIP, como Skype, Oovoo[4] e Google Hangouts, por exemplo (TELLES, 2006, p. 9).

A *Figura 1: Sessão oral de teletandem*, mostra o ambiente no qual os pares estabelecem os encontros mediados pelo computador com os parceiros, no contexto de Assis.



**Figura 1: Sessão oral de teletandem. Fonte: Arquivo pessoal.**

[2] No original: IC refers to a state of affairs that occurs when people from different cultures come in touch with one another (KRAMSCH & URYO, 2014, p. 212).

[3] No original: Although IC is generally considered to be physical and thus face-to-face, this limited view has included others modalities such as textual and observed contacts (telecomunnications, internet, etc) resulting from modern technological development (KRAMSCH & URYO, 2014, p. 5).

[4] Link de acesso ao site do aplicativo: <<http://www.oovoo.com/>>.

Essa nova maneira de praticar a língua estrangeira por meio de ambientes mediados pelo computador privilegia "mesmo àqueles que se encontram em lugares geograficamente distintos e distantes, [com] apoio técnico e didático para desenvolverem [tanto as práticas orais, quanto de leitura e escrita], além da construção de sentidos das imagens oferecidas pelos vídeos" (TELLES, 2006, p. 25). Desta forma, apesar de se tratar de um ambiente de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelo computador, o teletandem se aproxima das características pedagógicas e comunicativas do *tandem* face a face, explicitadas anteriormente (TELLES, 2006, p. 25).

No sentido de descrever as variadas formações de parcerias neste contexto de ensino/aprendizagem, Aranha e Cavalari (2014) perpassam a modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. Deste modo, a modalidade *institucional não-integrada* é aquela cujos participantes recebem apoio da instituição em relação ao espaço físico e para encontrar um parceiro, por exemplo. No entanto, não há reconhecimento oficial, ou seja, a atividade é voluntária (ARANHA & CAVALARI, 2014, p. 187). A modalidade *institucional integrada*, por sua vez, é realizada no contexto de um curso. Nele, todos os alunos, obrigatoriamente, fazem a SOT ao mesmo tempo, com o apoio de professores/mediadores e monitores. Nesta modalidade, os professores/mediadores, em alguns casos, elaboram listas com sugestões de temas que possam ser abordados tanto nas SOT, como em sala de aula, e também aplicam atividades regulares (ARANHA & CAVALARI, 2014, p. 190).

Messias (mimeo) designa uma terceira modalidade, o *teletandem institucional semi-integrado*, na qual somente uma das universidades oferece o teletandem como prática voluntária e a outra oferece o teletandem como parte integrante do currículo. Este é o caso da presente pesquisa, cujos dados foram coletados em SOT entre uma universidade estadunidense, na qual o teletandem é *institucional integrado* e uma universidade brasileira, na qual o teletandem é *institucional não-integrado*.

Conforme Souza (2016, p. 35-36), na modalidade em que a participação dos interagentes é voluntária, existe a possibilidade de agrupar alunos de diversos cursos para a prática da língua estrangeira. Em contrapartida, esta modalidade pode demandar maior empenho e autonomia dos aprendizes no que diz respeito aos horários e aos objetivos de aprendizagem.

Ademais, de acordo com a autora (2016, p. 36), a apropriação dos princípios do TTD podem variar de acordo com cada participante. Mesmo que os aprendizes estejam

comprometidos no gerenciamento das atividades, "as diferenças nas dimensões individuais, sociais e contextuais [...] têm impacto no encaminhamento da aprendizagem dos parceiros" (SOUZA, 2016, p. 36).

Conforme Telles (2011, p. 4), o projeto *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (TELLES, 2006), com visibilidade nacional e internacional, apresentou, "por meio de suas dissertações, teses e trabalhos de iniciação científica, evidências dos potenciais educacionais, colaborativos, pedagógicos e linguísticos da comunicação intercultural on-line".

Dentre as variadas pesquisas desenvolvidas neste contexto multimodal, algumas foram focadas no contexto da mediação e no papel do professor/mediador (CÂNDIDO, 2010; SALOMÃO, 2008, 2011, 2012; FUNO, ELSTERMANN & SOUZA, 2015; FUNO, 2015; GARCIA, 2015; ELSTERMANN, 2016), outras detiveram-se nas observações e transcrições das SOT, contemplando diferentes temáticas, fundamentações teóricas e metodológicas.

Estes estudos focados nas SOT abordaram a formação de professores (FUNO, 2011; SOUZA, 2012, BROCCO, 2014; SALOMÃO & MENEGHINI, 2014; FRANCO, 2016); a formação de parcerias (ARAÚJO, 2012); as características linguísticas (SANTOS, 2008); o ensino de português como língua estrangeira (BROCCO, 2009; MARTINS & FUNO, 2010; RAMOS, 2015); a motivação (KAMI, 2011); o uso do Skype (MATOS, 2011); a avaliação e auto avaliação do aprendiz (CAVALARI, 2009; FURTOSO, 2011); os gêneros textuais (ARANHA, 2014); as relações entre comunidades (SILVA, 2012); as estratégias de aprendizagem e comunicação (SILVA, 2008; TELLES, 2015); os acordos e negociações entre os pares (GARCIA, 2010, 2013); a autonomia do aprendiz (CAVALARI, 2009; LUZ, 2009, GARCIA, 2012; BONFIM, 2014); os conflitos e relações de poder (VASSALLO, 2010); as crenças e representações sociais (BEDRAN, 2008; MESQUITA, 2008); o teletandem como espaço antropofágico (BUVOLINI, 2015); os mal-entendidos (SOUZA, 2016); as percepções culturais (TELLES, 2011; SALOMÃO, 2012; TELLES, ZAKIR e FUNO, 2015; ZAKIR, 2015) e a questão do gênero (COSTA, 2015).

Esta dissertação, assim como alguns estudos supracitados, está vinculada à segunda fase do projeto, intitulada *Teletandem: Transculturalidade na comunicação online em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011). Segundo Telles (2011, p. 4), o enfoque do projeto nesta fase é evidenciar aspectos culturais nas sessões orais e mediações de teletandem. Sobre o enfoque nos aspectos culturais, o autor afirma:

> Por certo, tais evidências transcendem o próprio contexto do teletandem e se tornam importantes de serem pesquisadas por estarem presentes em qualquer interação (presencial ou virtual) no mundo globalizado de hoje, no qual as tecnologias transcendem fronteiras e proveem as oportunidades de contato a um mínimo custo financeiro (TELLES, 2011, p. 5).

Assim, a pesquisa com foco nos aspectos culturais é importante no contexto teletandem devido à globalização proporcionada pelas tecnologias aliadas à internet (TELLES, 2011; TELLES, 2015). No estudo defendido por Zakir (2015), fundamentado na translinguística bakhtiniana, a autora ressaltou o lugar da cultura nas SOT, como cultura que se constitui na relação eu-outro (ZAKIR, 2015, p. 96).

Haja vista o enfoque nos aspectos culturais do projeto *Teletandem: Transculturalidade na comunicação online em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011) e as pesquisas concernentes a este contexto, bem como a pesquisa realizada por Zakir (2015), este estudo visa a apreender como se materializam as ideologias nos contatos telecolaborativos mediados pelo computador, promovidos nas SOT. Esse enfoque relacionado à explicitação das ideologias nas SOT foi também explorado por Mendes (2009) em sua dissertação de mestrado. Nela, o autor retrata a ideologia conectada à definição de crenças sobre a relação entre os brasileiros e os estadunidenses e ao processo de formação de identidade dos participantes, por meio de uma coleta que perpassou a sala de aula e as SOT, através da triangulação dos dados. Portanto, na presente pesquisa, a abordagem da materialização das ideologias dá-se de um modo distinto, enfocada nos estudos de Bakhtin e o Círculo e concernentes às relações entre a produções ideológicas das SOT e as ideologias oficiais vigentes na sociedade.

No próximo tópico explico alguns conceitos tratados por Bakhtin e o Círculo, a fim de que o leitor perceba como estes conceitos serão explorados durante as análises dos excertos e relacionados ao que concerne às características das SOT, vistas como contatos telecolaborativos entre os aprendizes de línguas estrangeiras.

## 1.2 Conceitos bakhtinianos

Nesta seção explicito alguns conceitos da *arquitetura bakhtiniana*, como se refere Brait (2005). Os conceitos abordados são a palavra, o enunciado, o sujeito, a comunicação do cotidiano, o discurso, e a ideologia.

A ideologia constituída por meio da linguagem concreta, tema desta dissertação, é um elemento edificador no pensamento bakhtiniano (ZAKIR, 2015; FIORIN, 2016; PIRES, 2002; MIOTELLO, 2005; PONZIO, 2011). Segundo Pires (2002), a linguagem concreta é vista como uma realidade definidora da própria condição humana, além de ser, de acordo com Bakhtin/Volochínov (1986), o lugar em que a relação eu-outro se estabelece e constitui os sujeitos.

Conforme Bakhtin/Volochínov (1986, p. 92), o locutor "serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas", ou seja, para estabelecer um contato num dado contexto concreto, o locutor faz uso das formas da língua. A palavra Bakhtiniana está indissoluvelmente ligada à situação social, ou seja, em uso no contato entre os interlocutores, tendo os sistemas semióticos como modeladores para exprimirem as ideologias.

A relação de troca entre a ideologia e o signo está elucidada abaixo na *Figura 2: A relação entre o signo e a ideologia*:

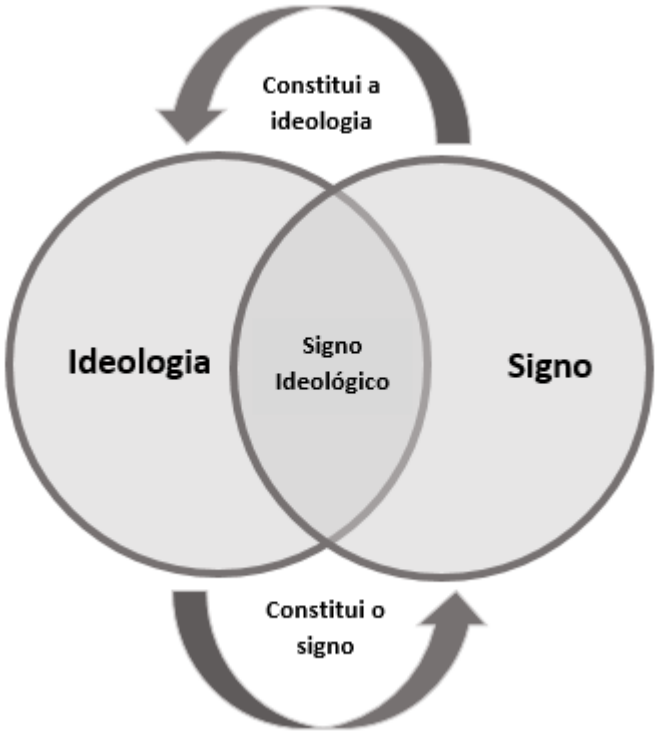



**Figura 2: A relação entre o signo e a ideologia. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Bakhtin/Volochínov (1986).**

De acordo com a figura 3, a ideologia se constrói nos signos, através das permeações ideológicas constituintes dos sujeitos. Ao mesmo tempo, os sujeitos enunciam signos e constituem novas ideologias, contrastando ou reafirmando as ideologias vigentes nos grupos sociais. Esse movimento existente entre signo e ideologia é sempre aberto e contínuo. Para Bakhtin/Volochínov (1986), o domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos, eles são mutuamente correspondentes, ou seja, onde o signo se encontra, encontra-se também a ideologia.

De acordo com Bakhtin/Volochínov (1986, p. 33), cada signo ideológico é um fragmento material da realidade e "está sujeito aos critérios de avaliação ideológica" (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc). Por isso, o conceito de signo ideológico está intrinsecamente relacionado ao conceito de enunciado. Sobre o conceito de enunciado, Fiorin (2016, p. 25-26) explicita que:

a) o enunciado tem autor;
b) revela um posicionamento;
c) permite uma resposta, ou réplica;
d) possui destinatário e finalmente,
e) carrega emoções, juízos de valor, paixões, respeito, desdém, raiva, etc.

Ainda segundo Brait e Melo (2005, p. 65), o enunciado, por se constituir no contato entre os interlocutores, é produzido considerando as dimensões comunicativa, interativa e avaliativa. Ou seja, para as autoras (2005), três dimensões devem ser consideradas nas produções constituídas nos contatos orais entre os sujeitos, como mostrado abaixo na *Figura 3: Dimensões consideradas na constituição do enunciado*:

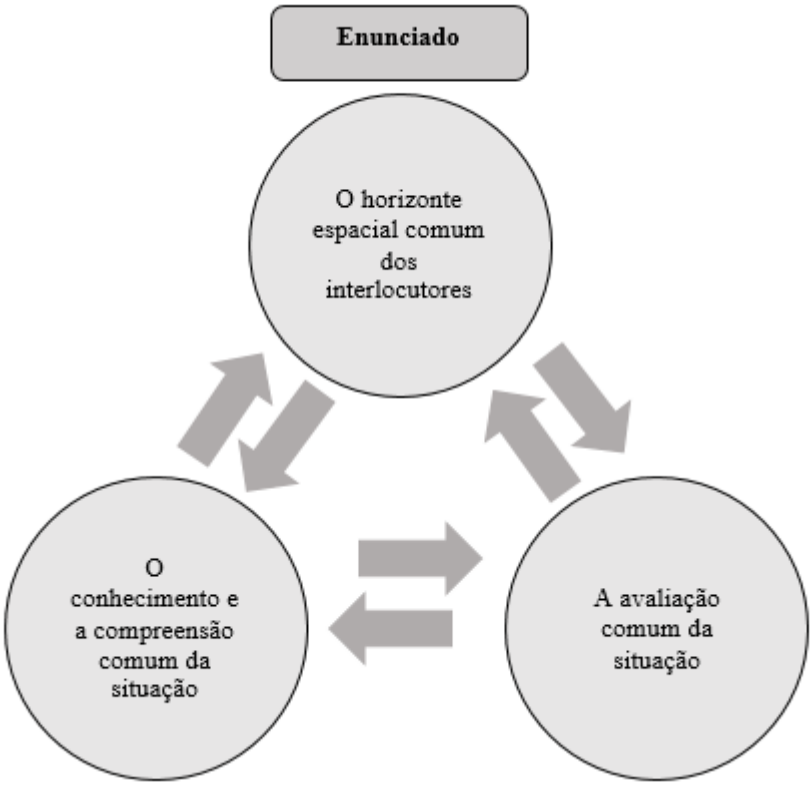



**Figura 3 - Dimensões consideradas na constituição do enunciado. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Brait e Melo (2005).**

Conforme a figura 4, as três dimensões consideradas por Bakhtin e o Círculo para a constituição dos enunciados entremeiam-se no momento do contato entre os interlocutores. Desse modo, a constituição dos enunciados se dá na relação existente entre a constituição ideológica dos sujeitos, a valoração social e posicionamento dos interlocutores do contato, além das ideologias que permeiam os grupos sociais aos quais esses sujeitos pertencem.

Pires (2002, p. 37) explica que, pensar a constituição do enunciado permeado por estas três dimensões faz com que a língua não seja vista como um sistema abstrato isolado da atividade do falante, "mas como um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação". Bakhtin/Volochínov (1986, p. 123) aborda o enunciado como a verdadeira substância da linguagem (ver também PIRES, 2002), pois acredita que perceber o enunciado como um produto do contato entre dois sujeitos organizados num grupo social, torna-o vivo. Todorov (1992), por sua vez, acredita que o enunciado é o elemento de ligação entre a forma e o sentido, o que, nas palavras de Pires (2002, p. 37) significa que, "ao trabalhar a enunciação como substância da língua, Bakhtin superou a dicotomia forma-conteúdo e integrou a experiência social à interação linguística". Brait e Melo (2005, p. 67-68) acrescentam:

> o enunciado e as particularidades de sua enunciação configuram, necessariamente, o processo interativo, ou seja, o verbal e o não verbal que integram a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico, tanto no que diz respeito a aspectos (enunciados, discursos, sujeitos etc.) que antecedem esse enunciado específico quanto ao que ele projeta adiante. [...] a enunciação, por sua vez, [...] está situada justamente na fronteira entre a vida e o aspecto verbal do enunciado, ela, por assim dizer, bombeia energia de uma situação da vida para o discurso verbal, ela dá a qualquer coisa linguisticamente estável o seu momento histórico vivo, o seu caráter único.

A enunciação estabelece a palavra materializada (os discursos e ideologias nela explicitados), no sentido de ser constituinte de um momento histórico vivo e, por isso, único. O enunciado, também dependerá das três dimensões abordadas, acima, as quais embasam a perspectiva bakhtiniana. Conforme Bakhtin/Volochínov (1986, p. 77):

> cada enunciação, cada ato de criação individual é único e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores. São justamente estes traços idênticos, que são assim normativos para todas as enunciações – traços fonéticos, gramaticais e lexicais –, que garantem a unicidade de uma dada língua e sua compreensão por todos os locutores de uma mesma comunidade.

Ainda que o enunciado seja único, dada a sua constituição considerando as três dimensões no contato entre os interlocutores explicitadas nesta dissertação, ela se configura por utilizar os mesmos elementos de outros enunciados. Desse modo, a língua pode ser compreendida por grupos socialmente organizados, por meio da materialização da palavra, além das formas normativas.

Pires (2002) ressalta a enunciação como marca do contato entre os sujeitos, pois parte de alguém para outro alguém. Para a autora, "o homem não é um ser individual, mas uma relação dialógica entre eu-tu" (op. cit., 2002, p. 37). Assim:

> [...] tudo o que me diz respeito vem-me do mundo exterior por meio da palavra do outro. Todo enunciado é apenas um elo de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo. Nessa rede dialógica que é o

> discurso, instituem-se sentidos que não são originários do momento da enunciação [...] o indivíduo não é a origem do seu dizer (PIRES, 2002, p.39).

Quando se pensa a constituição do enunciado no momento do contato entre os interlocutores e, portanto, levando em consideração a sócio historicidade dos sujeitos, a relação eu-outro e o posicionamento valorativo sempre em relação às ideologias que permeiam os grupos sociais, os sentidos são permeados por estes três aspectos. Desse modo, levam em consideração a constituição do sujeito desde seu nascimento e todos os discursos sobre os quais ele foi constituído, o momento do contato entre os interlocutores e a relação estabelecida entre eles (pai e filho, professor e aluno, casal de namorados, aluno e aluno), além de postular um posicionamento que é sempre valorativo e tem relação com a materialização das ideologias.

Para Bakhtin/Volochínov (1986) existe um tipo de comunicação produzida sem códigos culturais elaborados (como a escrita) e se constitui nos encontros fortuitos da vida cotidiana, denominada por Bakhtin/Volochínov (1986) comunicação do cotidiano. Segundo o autor (1986, p. 41-42) a comunicação do cotidiano "é extremamente rica e importante", não pode ser vinculada a uma esfera ideológica em particular e engloba as conversas de corredor, as trocas puramente fortuitas, o modo de reação verbal face às realidades da vida e aos acontecimentos do dia-a-dia.

É, também, na comunicação do cotidiano que se produzem os discursos do cotidiano. Para Pires (2002, p. 45) o discurso do cotidiano resulta da "interação que une os participantes de uma mesma situação e que os faz dividirem uma unidade de condições reais de vida, tornando-os solidários e levando-os a apoiar a intersubjetividade verbal em um 'nós discursivo'". Para Bakhtin e o Círculo, o "nós discursivo" tem relação com as ideologias formalizadas ou não, as quais são, também, constituídas na comunicação do cotidiano entre os sujeitos (ver em BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1986).

Os conceitos bakhtinianos de discurso e ideologia estão intrinsecamente ligados à enunciação e às comunicações sociais. Bakhtin/Volochínov (1986, p. 43) afirma que "cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica".

Brait (2006, p. 10) considera que o embasamento constitutivo da teoria dialógica bakhtiniana "diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos

necessariamente apoiada nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados". Assim como na materialização da enunciação e na constituição do sujeito, o discurso também é sócio histórico. O discurso tende a se materializar, então, na multiplicidade de vozes que se entrelaçam nas enunciações a partir das três dimensões consideradas na perspectiva bakhtiniana e explicitadas anteriormente (p. 36).

Conforme Volochínov (2013, p. 87), o discurso explicitado na palavra pode ser visto como um "cenário" de um determinado acontecimento e sua verdadeira compreensão deve fazer com que os sujeitos adotem o papel de ouvintes e compreendam a posição dos outros participantes de modo recíproco.

Ainda que o discurso se mostre embasado na relação recíproca existente entre os parceiros, segundo Pires (2002, p. 42), os sujeitos não são a fonte dos discursos, mas intermediários, prontos para dialogar e polemizar junto a outros discursos sociais ou culturais. Para a autora (2002, p. 41), "o sujeito centrado é substituído pelas diferentes vozes sociais que o tornam um sujeito histórico e ideológico [...] solidário às vozes e às alteridades de seu discurso".

De acordo com Fiorin (2016, p. 32), "o sujeito bakhtiniano não está totalmente assujeitado aos discursos sociais". O autor (2016, p. 60) afirma que além de atuar em relação ao outro, ao mesmo tempo, o sujeito se constitui em relação ao outro (grifos nossos). Para o autor (2016, p. 64), ainda que o sujeito se constitua pela incorporação das vozes em circulação na sociedade, ele participa de um diálogo de vozes de uma forma única, de uma forma particular, "porque a história da constituição da sua consciência é singular". E por isso, ele não está totalmente assujeitado aos discursos sociais e, consequentemente, às ideologias formalizadas na sociedade.

Assim, sobre o fato de que a teoria bakhtiniana leva em consideração aspectos sociais e individuais, Fiorin (2016, p. 30-31) relata que:

> Ao tomar em consideração tanto o social como o individual [...] permite examinar, do ponto de vista das relações dialógicas, não apenas as grandes polêmicas filosóficas, políticas, estéticas, econômicas, pedagógicas, mas também fenômenos da fala cotidiana, como a modelagem do enunciado pela opinião do interlocutor imediato ou a reprodução da fala do outro com a entonação distinta da que foi utilizada, admirativa, zombeteira, irônica, desdenhosa, indignada, desconfiada, aprovadora, reprovadora, dubitativa, etc.

Esta seria para Bezerra (2005, p. 192) a permanente evolução, o inacabamento, a inconclusibilidade do sujeito. Seria, do mesmo modo, para Fiorin (2016, p. 61), a forma como o sujeito se relaciona com o outro, constituindo um mundo interior nunca acabado, nem fechado, mas em constante vir a ser, porque "o conteúdo discursivo da consciência vai alterando-se".

Esta permanente evolução e inacabamento encontrados na construção dos sujeitos conforme a perspectiva bakhtiniana, dá-se também na materialização das ideologias. No que concerne a este conceito, reitero a afirmação inicial desta seção, na qual a noção de ideologia ocupa um lugar essencial na obra de Bakhtin e o Círculo. Para Ponzio (2011, p. 115), o conceito de ideologia é usado por Bakhtin "no sentido amplo que o termo assume, podendo empregá-lo tanto à ideologia burguesa, quanto à ideologia proletária".

Quando Bakhtin elabora o conceito de ideologia, ele estipula nomenclaturas como ideologia científica, ideologia religiosa, ideologia política. Desse modo, "atribui aos signos e às ideologias uma função ativa em relação à práxis, ao material sígnico-ideológico, à função constitutiva da consciência real prática" (PONZIO, 2011, p. 116) em diferentes âmbitos sociais.

Segundo Miotello (2005, p. 176):

> [...] a ideologia é o sistema sempre atual de representação de sociedade e de mundo construído a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. É então que se poderá falar do modo de pensar e de ser de um determinado indivíduo, ou de determinado grupo social organizado, de sua linha ideológica, pois que ele vai apresentar um núcleo central relativamente sólido e durável de sua orientação social, resultado de interações sociais ininterruptas, em que a todo momento se destrói e se reconstrói os significados do mundo e dos sujeitos.

Destarte, para Ponzio (2011, p. 113), o termo ideologia bakhtiniana significa não apenas expressão das relações histórico-materiais dos homens, mas também da organização e da regularização dessas relações.

> (...) o termo ideologia indica as diferentes formas de cultura, de sistemas superestruturais, como a arte, o direito, a religião, a ética, o conhecimento científico etc (a ideologia oficial), e também os diferentes substratos da consciência individual, desde os que coincidem com a ideologia oficial aos da ideologia não oficial, aos substratos do inconsciente, do discurso censurado (PONZIO, 2011, p. 112-113).

Ao voltar à comunicação do cotidiano abordada anteriormente nesta seção, este tipo de comunicação é muito importante para Bakhtin/Volochínov (1986, p. 37), uma vez que está vinculada aos processos de produção e também às esferas das diversas ideologias já constituídas. Para o autor (1986, p. 42), é na comunicação do cotidiano que se constitui a criação ideológica ininterrupta.

Quando Bakhtin/Volochínov (1986) emprega o termo processos de produção, ele está se referindo aos próprios contatos fortuitos da vida cotidiana (conversa de corredor, por exemplo) nos quais os sujeitos interagem e materializam as ideologias do cotidiano. Já quando o autor se refere às esferas das diversas ideologias já constituídas, trata-se das ideologias vigentes na sociedade, as superestruturas, como é o caso da ideologia política, da ideologia religiosa, da ideologia científica, dentre outras.

O fato é que, de acordo com Bakhtin/Volochínov (1986), as palavras são as materializações das ideologias, sendo elas oficiais (arte, ciência, política etc) ou não oficiais (contatos fortuitos da vida cotidiana). Buscando interpretar este processo de modo imagético, elaborei a *Figura 4: Constituição da ideologia oficial e da ideologia do cotidiano*, embasada em Miotello (2005) que demonstra, de modo mais sintético, a definição de ideologia de acordo com a perspectiva bakhtiniana e como será adotada nesta dissertação:

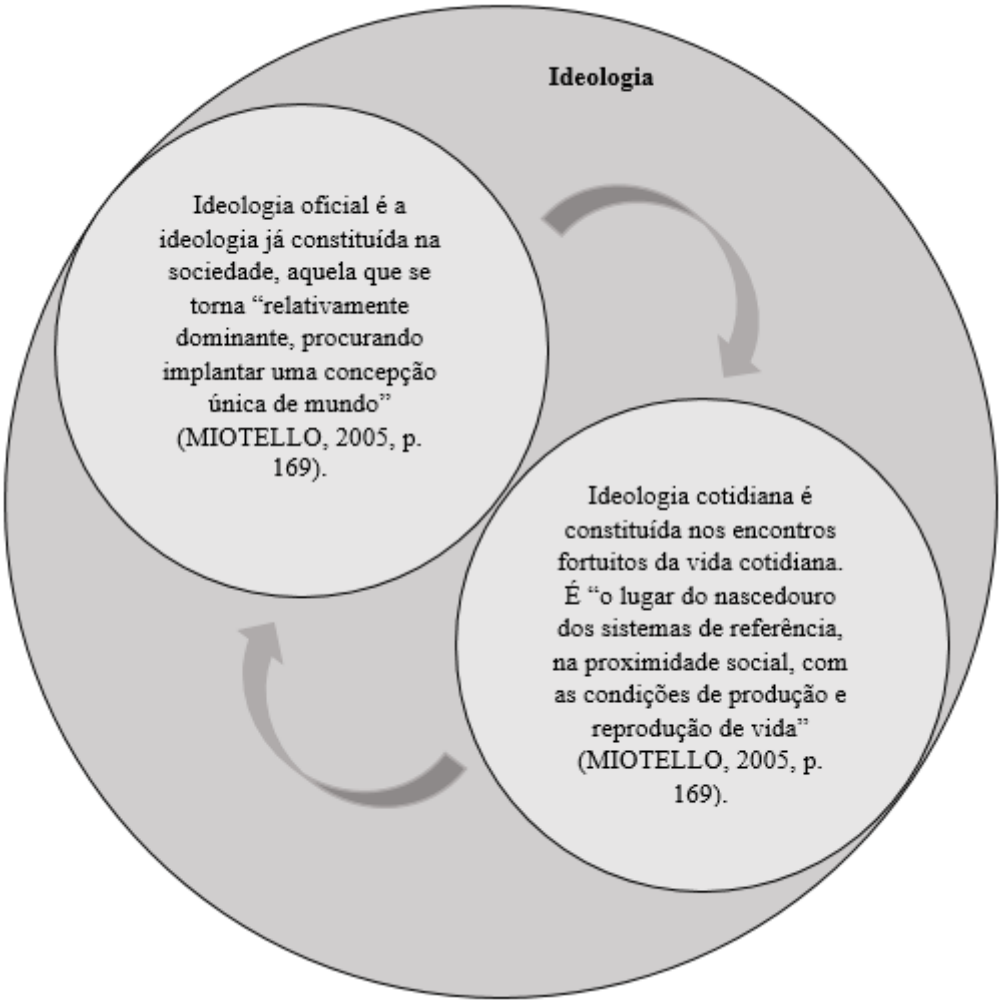



**Figura 4 - Constituição da ideologia oficial e da ideologia do cotidiano. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005).**

Para Miotello (2005, p. 173-174) a ideologia encontra-se estabelecida frente ao que é considerado ideologia oficial. Ela se dá sobre acontecimentos sociais mais casuais e tem nascedouro nos contatos sem padrões fixos. As contradições sociais persistem na base econômica de um grupo, destroem frequentemente as ideologias oficiais (num sentido de transformação), por meio dos contatos fortuitos da vida cotidiana.

A ideologias oficiais, conforme Miotello (2005, p. 174), possuem características específicas e aparecem como ideologias mais estabilizadas na sociedade. A *Figura 5: Características da ideologia oficial* demonstra a caracterização das ideologias oficiais:

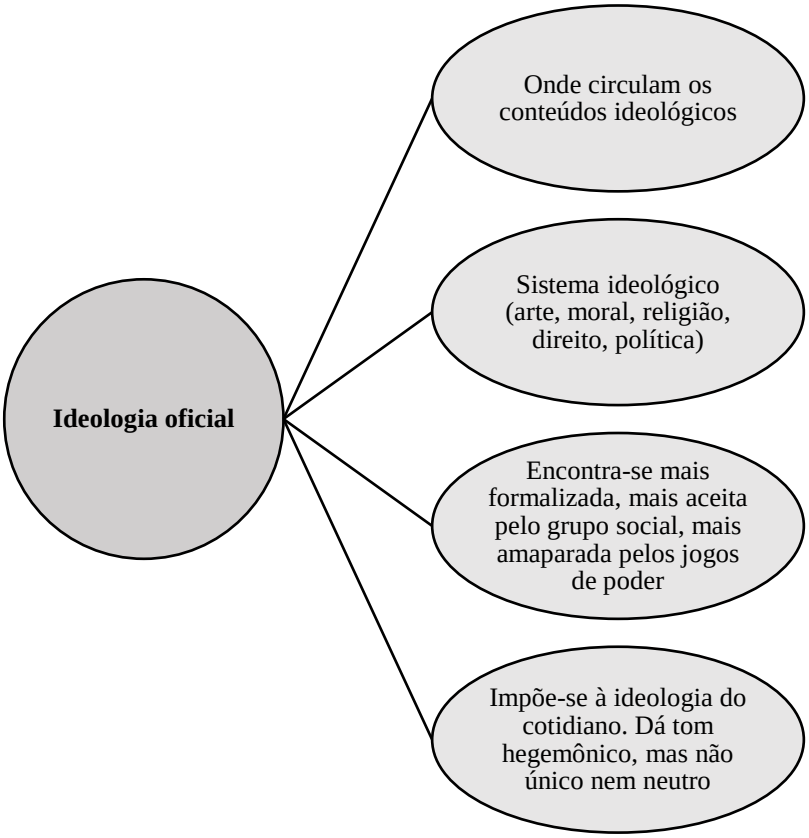



**Figura 5 - Características da ideologia oficial. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005) e Ponzio (2011).**

É, então, na ideologia oficial que os conteúdos ideológicos se tornam mais estáveis e mais aceitos pelo grupo social. A ideologia oficial se impõe à ideologia do cotidiano tendo em vista os sistemas ideológicos como a moral, a religião e a ciência, por exemplo. A ideologia oficial é mais amparada pelos jogos de poder e, portanto, concede o tom hegemônico à ideologia do cotidiano. Ponzio (2011, p. 87) observa que, quando existe um embate entre a ideologia oficial e a ideologia não oficial, para que a ideologia não oficial se desenvolva, existe uma dependência em relação às condições histórico-materiais sobre como a relação entre o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção acontecem, além da conexão com os interesses do grupo social.

A ideologia do cotidiano, por sua vez, se explicita no nível dos estratos inferiores de dois modos diferentes, de acordo com Bakhtin/Volochínov (1986, p. 120) (ver também em PONZIO, 2016, p. 159; MIOTELLO, 2005, p. 175). A *Figura 6: Características da ideologia do cotidiano*, a seguir, mostra esses dois níveis:

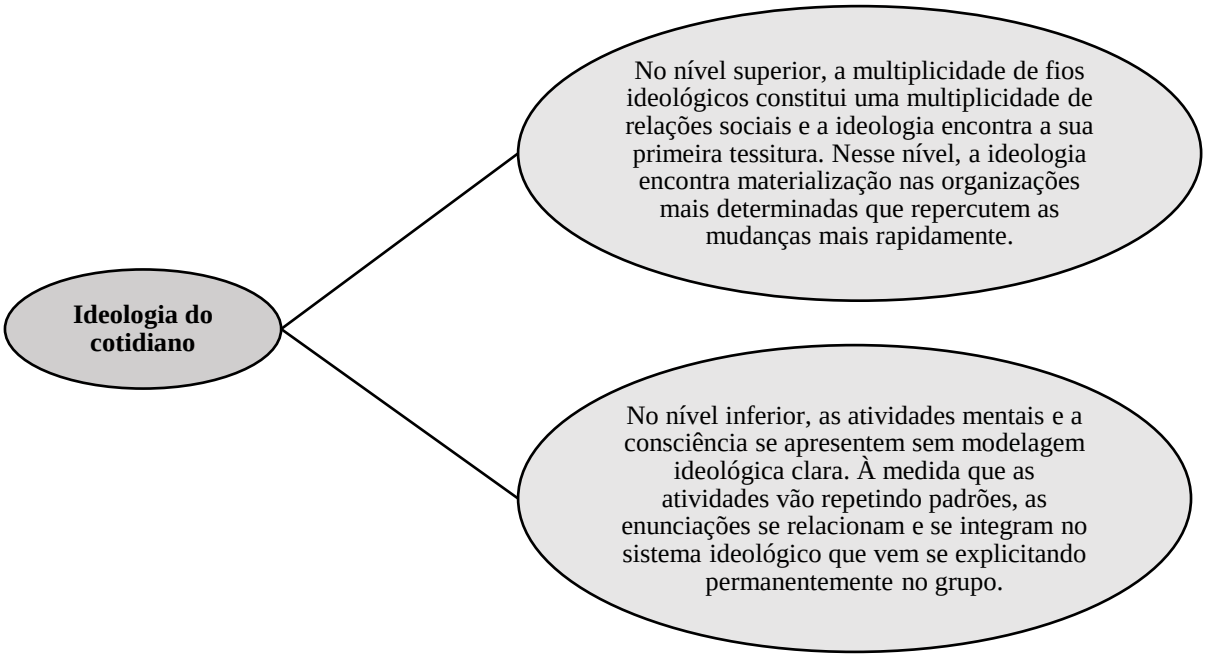



**Figura 6 - Características da ideologia do cotidiano. Fonte: Criada pela autora com dados extraídos de Miotello (2005) e Ponzio (2011).**

Para Ponzio (2011, p. 88) é apenas desse modo, partindo dos estratos inferiores para os estratos superiores, que a ideologia não oficial e sua tomada de consciência na classe social, ou seja, através da relação de colaboração e de organização com o outro, pode tentar estabelecer embates com a ideologia dominante e, assim, transformar as ordens ideológicas aparentemente estabelecidas.

Neste aspecto, a perspectiva bakhtiniana vê a palavra como o meio pelo qual as ideologias do cotidiano ou mantêm as ideologias oficiais ou se opõem a elas. Quando os contatos fortuitos da vida cotidiana como nascedouros das ideologias do cotidiano conservam a ideologia oficial, a palavra já está admitida no grupo social ou nas relações de poder instituídas na sociedade. Contudo, quando os contatos do cotidiano explicitam ideologias que ainda não tomaram forma, ou seja, ideologias não oficiais que contrastam e, de certo modo, tentam transformar a ideologia vigente, a palavra tem dificuldade para se materializar no grupo social.

Conforme Bakhtin/Volochínov (1986, p. 36-37), "a palavra é o fenômeno ideológico por excelência", ela é neutra e pode, então, estabelecer qualquer função ideológica específica: estética, científica, moral, religiosa". Ao pensar a palavra deste modo, Bakhtin/Volochínov (1986, p. 41) postula que "a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados". Para

Yaguello (1986, p. 15), “todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação na língua”.

> A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de registrar as fases mais transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p. 41).

A palavra é, portanto, o veículo que pode ser usado pelas ideologias não oficiais para transformar as ideologias oficiais. A partir da palavra, a transformação e a mudança podem acontecer no âmbito das esferas sociais. Como explicado por Bakhtin/Volochínov (1986), é na palavra que se acumulam lentas mudanças, mesmo que estas mudanças ainda não tenham uma forma ideológica clara e encontrem dificuldades em se firmar nas relações sociais de poder. Ainda assim, é por meio destas lentas mudanças proporcionadas pela palavra que as ideologias não oficiais podem constituir novas formas ideológicas.

Desse modo, a perspectiva adotada para refletir sobre a explicitação das ideologias parte do conceito bakhtiniano da palavra, o qual perpassa pelos conceitos, enunciado, discurso e ideologia, e volta, por fim, à palavra como reflexo de um círculo contínuo existente em sua materialização. Todos os conceitos são permeados pelas três dimensões que embasam a perspectiva assumida por Bakhtin e o Círculo: a sócio historicidade do sujeito, a relação eu-outro e o posicionamento valorativo sempre em resposta às ideologias formalizadas nos grupos sociais.

Na próxima seção, estabeleço relações entre o contexto teletandem no qual os dados foram coletados e os conceitos neste tópico retratados e embasados na perspectiva bakhtiniana.

## 1.3 Bakhtin e teletandem

Nesta seção, relaciono o contexto do teletandem, em termos de SOT, e os conceitos bakhtinianos explorados no tópico anterior, com o propósito de explicitar como as SOT são

percebidas nesta dissertação e o modo com que se dão as constituições ideológicas a partir dessas relações, nesses encontros telecolaborativos.

Segundo Telles (2006, p. 25), as SOT aproximam-se das características do tandem face a face, tendo em vista os mecanismos oferecidos pelos aplicativos aliados à internet. Com aplicativos como o Skype (usado para a coleta de dados desta dissertação), os interagentes podem desenvolver "tanto as práticas orais, quanto de leitura e de escrita, além da construção de sentidos oferecidos pelas imagens de webcam" (TELLES, 2006, p. 25).

Haja vista essa aproximação das SOT ao contato face a face, entendo que as SOT compreendem conversas fortuitas entre os interagentes como hábitos do dia-a-dia, vida acadêmica, experiências de vida e como foi o final de semana, por exemplo. Essas trocas existentes nas SOT, abordadas nesta dissertação, se aproximam do conceito de Bakhtin sobre a "comunicação do cotidiano", mesmo as conversações compreendendo o uso análogo de uma linguagem também acadêmica e de prática de ensino/aprendizagem de LEs, visto que as SOT acontecem no contexto universitário.

Desse modo, os excertos das SOT, escolhidos para a análise desta dissertação, podem ser vistos como falas que emanam discursos do cotidiano, pois (a) possuem uma relação espaço e tempo comum aos interlocutores; (b) existem numa intercompreensão, por meio de um conteúdo temático partilhado; (c) existem também no posicionamento sobre a situação vivenciada que cria um "nós discursivo". É por existir esse nós discursivo que os parceiros proporcionam, bem como na perspectiva bakhtiniana, um "campo privilegiado para o estudo da relação entre parceiros discursivos, de sua relação com o próprio mundo e da constituição das heterogeneidades de seus discursos" (PIRES, 2002, p. 46).

Apesar das SOT tratadas nesta dissertação apresentarem características dos contatos face a face (TELLES, 2006) e se aproximarem do que Bakhtin/Volochínov (1986, p. 37) entende como comunicação do cotidiano, Telles (2016) ressalta que a SOT neste contexto acontece de forma online e os participantes não compartilham o mesmo espaço geográfico;

Tal característica distingue a SOT dos contatos considerados por Bakhtin e o Círculo. Não parece que os escritos, tanto de Bakhtin quanto dos membros do grupo, tenham investigado contatos deste tipo (TELLES, 2016), ou seja, contatos online que abrangem o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Para Bakhtin/Volochínov (1986, p. 95), a palavra não se apresenta ao falante nativo como um item de dicionário, "mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores [...] de sua comunidade e das múltiplas enunciações de sua própria prática linguística". Nesse caso, a palavra é *descodificada* e indissoluvelmente ligada à situação social. Apesar das SOT compreenderem o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, nos casos abordados nesta dissertação, elas constituem a palavra nos momentos os quais os aprendizes tratam de assuntos fortuitos do dia-a-dia. Nesta pesquisa, a palavra usada na SOT, seja da língua nativa ou da língua estrangeira, não é percebida como uma entrada de dicionário, mas "se apresenta aos locutores no contexto de enunciações precisas, o que implica sempre um contexto ideológico preciso" (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p. 95).

Assim, os conceitos bakhtinianos abordados no tópico anterior desta fundamentação teórica podem nos ajudar a melhor compreender os complexos meandros dos contatos que ocorrem no contexto mediado pelo computador, autônomo e colaborativo do teletandem.

Quando se trata do conceito de enunciado no TTD, cada interagente, no momento da materialização de sua fala, enuncia o seu posicionamento. É necessário ter em vista que este mesmo interagente está sempre se referindo ao parceiro num movimento de um para o outro e de resposta. Ao pensar nesses enunciados como respostas, eles carregam juízos de valor e emoções de cada participante. A própria escolha de um ou outro signo no momento de suas falas (enunciados no caso desta pesquisa) é uma escolha ideologicamente constituída, tal como Bakhtin/Volochínov (1986) aborda a construção dos enunciados em sua perspectiva.

Os enunciados se materializam portanto, por meio da sócio historicidade do interagente, que, desde o momento de seu nascimento, se constitui de um modo único e possui um ponto de vista único. Nesses enunciados, os participantes consideram a prática valorativa do outro, isto é, os enunciados dependem do papel social que o outro ocupa no contato e da relação de hierarquia entre os interagentes (mãe, irmão, marido, amigo, professor, chefe, dentre outros), dependem, portanto, da relação estabelecida entre os parceiros. Por fim, constroem-se a partir do horizonte ao qual ambos os interagentes respondem: as superestruturas ideológicas políticas, religiosas e jurídicas, por exemplo.

Ao tratar o enunciado como substância da língua viva, ou seja, na comunicação do cotidiano, materializada nos excertos produzidos nas SOT desta dissertação, o eu só existe como abertura para o outro. Neste caso, dependendo de como as dinâmicas das SOT se

estabelecem é que os parceiros irão se constituir. Sobre as dinâmicas das SOT, é possível indicar questões relacionadas ao modo como cada interagente responde ao outro, as vozes sociais que ecoam nos discursos de cada um, o papel social de cada participante, a imagem sedimentada que cada um possui sobre o outro (ZAKIR, 2015, p. 208) e a própria relação afetiva entre os membros da parceria de TTD, por exemplo. Desse modo, pode-se pensar no participante das SOT como o eu de uma cultura aberto para o eu de outra cultura (ver em ZAKIR, 2015).

Sob tal ponto de vista, entendo a palavra como construto da produção de diversidade nos excertos das SOT desta dissertação. Os parceiros tratam de uma grande pluralidade de temas durante as SOT (viagens, música, religião, política). Desse modo, vão constituindo os seus enunciados a partir das respostas de seus parceiros. Tal processo é presente mesmo que um deles esteja sempre falando a língua do outro e não a domine completamente. Essa relação entre o pares interagentes das SOT institui os enunciados inerentes do contato social e intercultural online desta dissertação. É neste sentido que, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, a linguagem e o sujeito se constituem no momento do contato entre os interlocutores. Machado (2005, p. 157) elucida os papéis dos falantes como não fixados, mas, sim, como "ações resultantes da própria mobilização discursiva no processo geral da enunciação".

O interagente nas SOT desta dissertação se constitui através das vozes sociais que o tornam um sujeito histórico e ideológico. No contexto digital e telecolaborativo desta pesquisa, os discursos passam de um interagente para o outro, de uma universidade para a outra, de um país para o outro, ainda que os discursos não percam seu "trajeto interdiscursivo interior" (PIRES, 2002, p. 38). Este trajeto interdiscursivo interior tem relação com o fato de que na perspectiva bakhtiniana, o sujeito não é totalmente assujeitado às superestruturas. Por possuir um lugar único, já que é constituído num único contexto sócio histórico vivenciado apenas por ele, o interagente pode, no momento da SOT, mesmo que num âmbito muito pequeno, transformar a ideologia dominante. Essa possibilidade de transformação através da palavra e do discurso constitui participantes que não são totalmente assujeitados às ideologias dominantes. Dessa forma, por meio do discurso, a afirmação de Ponzio (2011, p. 109) de que "a ideologia não oficial pode entrar conscientemente em luta com a ideologia dominante e ter a possibilidade de modificar a ordem estabelecida das coisas" pode ser depreendida também nos excertos abordados nesta dissertação.

Ao pensar o interagente constituído como o sujeito bakhtiniano, o participante das SOT, tratadas na presente dissertação, torna-se um evento único. Ele traz consigo os dialogismos individuais marcados por discursos sócio históricos, e os dialogismos que acontecem nos encontros histórica e localmente marcados (mesmo que mediados pelo computador) na relação eu-outro. Assim, nenhum participante pode perceber o mundo da mesma perspectiva sendo, portanto, único.

Neste sentido, o TTD como contexto no qual os interagentes podem estabelecer relações com o outro, acaba por refletir esse movimento de constante mudança e inacabamento expressos pela teoria de Bakhtin. Reflete a constante mudança, porque os interagentes, por meio das SOT, deparam-se com outras perspectivas de mundo e vida, ainda que compartilhem de uma mesma ideologia oficial de acordo com o grupo ao qual pertencem, como o gênero feminino ou masculino, por exemplo. O inacabamento, como um constante vir a ser, exprime-se por meio da multiplicidade das vozes com as quais os seus enunciados se constroem e se reconstroem nas SOT. Este interagente-enunciador no teletandem, assim como o sujeito de Bakhtin, é social e individual e, portanto, se faz no momento da SOT retratada nesta dissertação, o que o torna dialógico e em permanente evolução.

Além disso, Zakir (2015, p. 158) relata que as relações entre os interagentes expressam mais do que uma conversa do cotidiano, elas demonstram filiações a ideologias/discursivas materializadas por práticas sociais, no signo ideológico. Miotello (2005, p. 171) ressalta a existência da infraestrutura (ideologia do cotidiano) e da superestrutura (as ideologias oficiais) e explica a profunda relação encontrada entre as duas e com os sujeitos socialmente organizados.

De qualquer modo, é importante salientar que, por meio da comunicação do cotidiano desenvolvida pelos interagentes das SOT desta dissertação, pode-se inferir a existência da ideologia do cotidiano e da ideologia oficial. Estas ideologias são explicitadas por meio das filiações ideológico/discursivas expressas na materialização nos enunciados dos interagentes de teletandem.

Como os excertos escolhidos para a análise dos dados desta dissertação possuem um caráter que se aproxima da comunicação do cotidiano, é possível traçar significações no funcionamento dos discursos expressos por meio das enunciações constituídas pelos interagentes nos excertos. Essas significações no funcionamento dos discursos se devem a

algumas características específicas de cada discurso utilizado pelos interagentes e demarcados no decorrer das análises. Na primeira parte das análises os temas envolvem os discursos materializados pelo gênero feminino e na segunda parte da análise se explicitam com relação às ideologias religiosas formalizadas na sociedade.

A ideologia se materializa nas SOT desta dissertação e depende de como os parceiros se constituem e como constroem seus discursos. Essa relação ininterrupta é o que torna a ideologia em constante movimento de construção e transformação. Mesmo que a palavra dos interagentes se faça em lentas mudanças ideológicas, as ideologias do cotidiano podem expressar novas ideologias.

Pires (2002) afirma que as ideias de Bakhtin podem "contribuir para a construção de uma análise discursiva que assuma o movimento dialógico em direção à alteridade. Um movimento de busca e de reconhecimento de si mesmo por intermédio da relação solidária com os outros." (p. 37). Do mesmo modo, construo uma análise discursiva que assuma esse movimento dialógico em direção à alteridade no contexto mediado pelo computador do TTD, onde se aprende e se ensina LEs e se compartilha características culturais no contato online e telecolaborativo (TELLES, 2009). No momento das SOT tratadas nesta pesquisa, este ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do TTD dá-se, pois,

(a) na noção bakhtiniana da "comunicação viva";

(b) na constituição do parceiro, assim como de seus enunciados por meio do signo ideológico;

(c) a partir da sócio historicidade do parceiro (igualmente à perspectiva bakhtiniana);

(d) no movimento dialógico em direção à alteridade (ele existe no TTD), bem como nos estudos de Bakhtin nos quais a palavra do sujeito "é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro" (FIORIN, 2016, p. 22). Neste contexto, o eu não existe sem o outro, sendo ele dialógico *per se* e, finalmente;

(e) através de um posicionamento valorativo constituinte das ideologias do cotidiano, nos discursos dos interagentes. Estes discursos materializados no momento das SOT estão sempre em resposta às ideologias formalizadas nos grupos sociais.

Nesta seção, relacionei o contexto TTD no que concerne às SOT e alguns conceitos bakhtinianos, dentre eles a palavra, o enunciado, a comunicação do cotidiano, o sujeito, o discurso e a ideologia. No intuito de caracterizar uma análise dialógico-discursiva posterior e aproximar as SOT desta dissertação à perspectiva bakhtiniana.

Neste capítulo, abordei o contexto TTD no que se tange às sessões orais. Tratei das SOT, pois a partir delas coletei os dados utilizados no capítulo de análise dos dados deste estudo. Neste contexto, tanto professores quanto alunos envolvidos num ensino/aprendizagem apoiado no contato mediado pelo computador, entre pessoas de lugares diferentes, devem levar em consideração aspectos relacionados à estrutura da língua, mas também aspectos culturais e ideológicos. No âmbito dos novos estudos acerca do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras mediados pela internet, como é o caso desta pesquisa, refletir a respeito da constituição das ideologias demarca um ensino/aprendizagem apoiado na comunicação viva que se compromete com a educação vinculada às questões sociais e ideológicas, ultrapassando barreiras geográficas.

No capítulo a seguir, aponto a metodologia utilizada para compor esta dissertação, bem como os métodos e instrumentos adotados para a coleta de dados e a caraterização dos participantes da pesquisa.

# CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE PESQUISA

> *"A interpretação-compreensão [...] pressupõe que ela se realize a partir de uma posição externa, extralocalizada, exotópica, outra, diferente e ao mesmo tempo não indiferente, mas participativa. Postam-se assim dois centros de valor, aquele do eu e aquele do outro, que são "os dois centros de valor da própria vida", em torno dos quais se constitui a arquitetônica do ato responsável."*
>
> (PONZIO, 2012, p. 30)

Neste capítulo, enfoco a natureza da presente pesquisa, bem como a perspectiva teórico-metodológica adotada para delimitar o olhar empregado aos dados e à escrita da dissertação. Explicito também os métodos utilizados para o desenvolvimento da análise dos dados, contextualizo a coleta dos dados em termos de período no qual a coleta ocorreu, o material documentário e os procedimentos de análise e, por fim, apresento os participantes da pesquisa.

## 2.1 Modalidade de pesquisa: qualitativa interpretativista

A relação indissolúvel existente entre linguagens, história e sujeito é o que possibilita uma análise dialógica do discurso. Apoiada nesta afirmação, neste tipo de análise e nos estudos de Bakhtin e do Círculo, Brait (2013, p. 84) considera que os estudos da linguagem devem produzir sentidos de modo comprometido e responsável pelo pesquisador. Ou seja, os estudos da linguagem constituem-se em contextos históricos e culturais particulares e o pesquisador deve empreender a ética necessária nas produções de sentidos delineadas discursivamente pelos sujeitos sócio históricos, por meio da linguagem, no caso desta dissertação, nas SOT.

Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, posto que houve um contato direto da minha parte, como pesquisadora/mediadora, com os participantes da coleta de dados, durante um período de três meses (entre os meses de setembro e dezembro de 2014), o que permitiu um contato intenso com os participantes da pesquisa. Mas, não exclusivamente por tal razão. Para Glesne e Peshkin (1992), este tipo de pesquisa configura-se por permitir a apreensão de aspectos complexos constituídos nas relações sociais. Também para os autores, cabe ao pesquisador considerar o contexto da coleta de dados como um "cenário" complexo (utilizando a nomenclatura de Volochínov), constituído no momento dos contatos sociais, caracterizado como o objeto de análise, o qual deve ser selecionado e organizado.

De acordo com Denzin e Lincoln (2005, p. 3), “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em uma série de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível”. O papel do pesquisador é, então, essencial na pesquisa qualitativa. Ele pode conduzir as produções constituídas nas SOT, agindo no contexto de coleta dos dados (o teletandem, nesse caso), conduzindo suas observações através de suas próprias experiências de modo responsável. Desse modo, o pesquisador pode refletir sobre sua própria prática educacional e sobre si mesmo.

Esta dissertação constrói-se, também, com um caráter interpretativista de análise dos dados, visto que, desta perspectiva, é necessário considerar a multiplicidade de vozes constituintes do mundo social. Moita Lopes (1994, p. 331) relata que, no mundo socialmente organizado, não é possível ignorar a visão dos participantes de uma pesquisa, pois é a visão dos participantes que determina o mundo social, através das linguagens. Para o autor (1994, p. 331), esta necessidade de perceber o mundo através da visão dos participantes explicita-se por meio da pluralidade de vozes que “envolve questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade”.

Por meio da análise dos dados coletados, esta dissertação objetiva estabelecer relações constituídas entre os participantes das SOT no que tange às ideologias. As ideologias, por sua vez, são entendidas nesta dissertação como materializadas nos discursos enunciados na comunicação viva dos pares, assim como o conceito bakhtiniano de ideologia é abordado. Perceber o mundo através da visão dos participantes seria, então, perceber o mundo por meio dos discursos instituídos durante as SOT (relação eu-outro embasada nas três dimensões bakhtinianas) como explicitadores das ideologias e dos próprios interagentes. Moita Lopes (1994, p. 333) complementa que a linguagem é, portanto, o meio de se ter acesso às interpretações do mundo e das experiências dos participantes de uma pesquisa. O pesquisador, por sua vez, subjetivamente, organiza a experiência desses participantes, por meio do discurso.

Na pesquisa interpretativista a subjetividade é plausível. Para Moita Lopes (1994, p. 332), o pesquisador posiciona-se diante dos dados coletados e, no contexto deste estudo, produz significados frente às construções e reconstruções desenvolvidas pelos pares durante as SOT. Assim como ressaltei no Capítulo 1, destinado ao referencial teórico, no qual os participantes posicionam-se nas SOT. As SOT, por sua vez, são consideradas, nesta dissertação, do ponto de vista da perspectiva bakhtiniana. Do mesmo modo, na pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, o pesquisador posiciona-se diante dos dados. Neste sentido, pode-se considerar

que a minha constituição, como pesquisadora, ocorre à luz da perspectiva bakhtiniana. E, considerando tal perspectiva, desde a seleção e organização dos dados e durante todo o processo de escrita da dissertação, perpassei por um longo decurso de construção, desconstrução e reconstrução de minha constituição como sujeito sócio histórico, de minhas perspectivas e desta dissertação, assim como será descrito no capítulo das considerações finais.

O pesquisador, mesmo tendo a subjetividade como viável na pesquisa de natureza qualitativa interpretativista, deve, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 58), ter consciência "das molduras de interpretação daqueles que observa e de suas próprias molduras de interpretação, que são culturalmente incorporadas e que ele traz consigo para o local de pesquisa". Desse modo, conforme a autora (op. cit., 2008, p. 58), o pesquisador deve voltar-se aos dados como um "filtro" que, no caso desta pesquisa, elucida as constituições dos participantes nas SOT.

Novamente, reitero o olhar comprometido e responsável do pesquisador, apontado por Brait (2013) no início deste tópico, em concordância com a ADD. Segundo a autora (2013, p. 84), esta perspectiva de análise (ADD) não foi formalizada, mas instaurou-se como uma filosofia da linguagem, devido ao modo como as obras de Bakhtin e do Círculo foram percebidas, lidas e interpretadas, principalmente no Brasil.

Brait (2013, p. 85) relata que existe um abundante arcabouço de conceitos e reflexões acerca da perspectiva bakhtiniana relacionada com várias áreas de conhecimento, "permitindo enfrentar os fatos da linguagem, as complexas relações homem-linguagem, de maneira diferenciada dos demais estudos da linguagem" e, propõe uma *análise/teoria* dialógica do discurso. Nesta análise/teoria, o sujeito sócio histórico e a multiplicidade das vozes que o constituem são centrais e têm a linguagem como fundadora. É também com base na linguagem materializada nos contatos entre os participantes (que, concomitantemente, constituem-se socialmente através da linguagem) que proponho a análise dos dados exposta no próximo capítulo.

Na seção que se segue à metodologia aqui apresentada, mostro como alguns autores organizam os aspectos teórico-metodológicos introduzidos por Bakhtin e o Círculo e constituídos e demarcados com o passar dos anos na ADD.

## 2.2 Análise Dialógica do Discurso (ADD)

Embora Bakhtin e o Círculo não tenham proposto uma teoria/análise do discurso formalizada, como citado por Brait (2006; 2013), na seção anterior, o pensamento bakhtiniano, segundo a autora (2006, p. 9), caracteriza-se na atualidade como sendo um dos maiores construtos nos estudos da linguagem em esferas como a artística e da comunicação do cotidiano.

Por isso, Brait (2006; 2013) lança-se numa tentativa de estabelecer o que seria uma definição dessa teoria/análise dialógica do discurso, ainda que esta não seja fechada, visto que se assim o fosse, estaria em desacordo com o que a própria concepção de teoria/análise deste tipo postula. Assim como explicitado no *Capítulo 1: Referencial Teórico*, Brait (2006, p. 10) considera como base para a teoria/análise dialógica do discurso uma concepção de linguagem na qual a construção e produção de sentidos estão necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. Tais relações estão, portanto, em constante construção e reconstrução, o que faz com que estejam em constante movimento e inacabamento, e, desse modo, nunca fechadas e acabadas.

Além dessa base para a teoria/análise dialógica do discurso, é necessário também evidenciar o que Bakhtin (2012) chama de *translinguística*. Ao pensar a translinguística bakhtiniana, compreendo, assim como Bakhtin (2003, p. 331), que o sistema da língua está subjacente a todo texto. Com esta afirmação, Bakhtin (2003, p. 346-347) não exclui a estrutura da língua na análise translinguística, mas demonstra que apenas a estrutura não expõe a forma real de funcionamento da linguagem. Para tanto, é preciso também que a análise se faça nos contatos sociais.

Conforme Fiorin (2011, p. 34), a análise translinguística de Bakhtin apoia-se na análise linguística, como uma base na qual assenta-se a verdadeira análise, ou seja, primeiro "é preciso analisar as significações do texto, para, a partir daí, examinar as relações com o que está fora dele". Mesmo assim, compreendo que não se pode ter acesso direto à realidade. Sobre tal limitação, Fiorin (2011, p. 35) atesta o fato de que, ao sabermos que não temos acesso direto à realidade, pois nossa relação com ela acontece por intermédio da linguagem, o nosso discurso não se constrói sobre a realidade, mas sempre sobre outro discurso. Como explicitado no capítulo da fundamentação teórica, o discurso se materializa na relação eu-outro, ou seja, em relação a outro discurso também materializado no contato, através da comunicação viva, no caso desta dissertação, realizada nas SOT entre uma universidade brasileira e uma universidade

estadunidense. Desse modo, abordo os enunciados dos interagentes por meio da translinguística bakhtiniana, isto é, com base na estrutura da língua (na materialização da língua) e sempre intentando para o discurso explicitado nas enunciações dos participantes e constituído sócio historicamente.

Como explica Fiorin (2011), o discurso é linguístico e histórico, segundo o autor, "a análise translinguística é a análise do modo de funcionamento real da linguagem, o que significa a análise da historicidade do discurso" (FIORIN, 2011, p. 36). Isto pois o sujeito é sócio historicamente constituído levando em consideração todos as aspectos e grupos sociais dos quais ele fez e faz parte desde o seu nascimento. Desse modo, a historicidade do discurso não se dá por algo externo, mas "no próprio movimento linguístico de sua constituição" (FIORIN, 2011, p. 40).

> A análise histórica dos textos deixa de ser a descrição de uma época, a narrativa da vida de um autor, para se transformar numa final e sutil análise semântica, que vai mostrando aprovações ou reprovações, adesões ou recusas, polêmicas ou contratos, deslizamentos de sentido, apagamentos etc. A História não é exterior ao sentido, mas é interior a ele, pois ele é que é histórico. [...]. Captar as relações do texto com a História é apreender esse movimento dialético de constituição do sentido.

O ponto de vista dos interagentes é também imprescindível para a análise translinguística. É o posicionamento do sujeito constituindo-se a partir da multiplicidade de vozes sócio históricas que vai dar o teor dialético aos enunciados e, no caso desta dissertação, aos excertos e às SOT.

Brait (2013, p. 87) atesta que "o enfretamento bakhtiniano da linguagem leva em conta as particularidades discursivas que apontam para contextos mais amplos". Para a autora, esta proposta pode esmiuçar as possibilidades do campo semântico e sintático, além de perceber as marcas enunciativas que evidenciam os discursos. A autora (2013, p. 88-89) complementa:

> O texto deve ser analisado, interpretado, reconhecido a partir dos mecanismos dialógicos que o constituem, dos embates e tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seus planos de expressão, das esferas em que circula e do fato de que ostenta, necessariamente, a assinatura de um sujeito, individual ou coletivo, constituído por discursos históricos, sociais e culturais, mesmo nos casos extremos de ausência [ou] indefinição.

Ao refletir sobre o sujeito bakhtiniano, assim como postulado até aqui e do modo com que mostra Brait (2013, p. 85) como sendo um "sujeito histórico, social, múltiplo, o centro de suas preocupações, entendendo a linguagem como constitutiva" de si mesmo. A análise translinguística fundamentada na ADD dá-se pois, de acordo com 6 aspectos os quais, segundo a autora (2013, p. 85), marcam e singularizam a análise/teoria dialógica do discurso.

(a) o reconhecimento da multiplicidade de discursos que constituem um texto ou um conjunto de textos e que modificam, alteram ou subvertem suas relações, por força da mudança de esfera de circulação e recepção;
(b) o discurso, definido como relações dialógicas, tomado como objeto de uma disciplina interdisciplinar, denominada por Bakhtin metalinguística ou translinguística, e que hoje pode ser tomada como embrião da análise/teoria dialógica do discurso;
(c) o pressuposto teórico-metodológico de que as relações dialógicas se estabelecem a partir do ponto de vista assumido por um sujeito histórico, social, cultural;
(d) as consequências teórico-metodológicas de que as relações dialógicas não são dadas, não estando, portanto, jamais prontas e acabadas num determinado objeto de pesquisa, mas sempre estabelecidas a partir de um ponto de vista moldado por valores, tensões, fronteiras;
(e) o papel das linguagens e dos sujeitos na construção dos sentidos;
(f) a concepção de texto como assinatura de um sujeito, individual ou coletivo, que mobiliza discursos históricos, sociais e culturais para constituí-lo e constituir-se. (BRAIT, 2013, p. 85).

Estes 6 aspectos relatados por Brait (2013) serão apresentados dialogicamente na análise dos dados desta dissertação. Nos itens a seguir demarco e explano como está organizado o capítulo da análise dos dados desta dissertação. No item *2.2.1*, trato do modo como os excertos e os temas foram selecionados; no item *2.2.2*, abordo a primeira parte da análise dos dados; no item *2.2.3*, delineio a segunda parte da análise dos dados; e no item *2.2.4*, abordo as relações instituídas entre as produções ideológicas e os discursos na análise de dados desta pesquisa.

### 2.2.1 Análise dos dados: busca, escolha, organização e interpretação dos temas emergentes nas SOT.

Todas as SOT foram transcritas e lidas e os micro temas encontrados nos excertos foram anotados como comentários no documento *Word* (Microsoft). Após adotar a perspectiva bakhtiniana para a escrita da dissertação, o tema do aborto demarcado no excerto do par 1 me pareceu instigante para discussões no âmbito da materialização das ideologias do gênero feminino. Então, após a seleção desse excerto, busquei outros micro temas que tivessem relação com um tema geral relacionado ao gênero feminino e ao papel da mulher na sociedade atual. Assim, foram escolhidos mais quatro excertos para a primeira parte da análise dos dados abordando questões como a violência contra a mulher, o casamento e o feminismo. Como em todos esses excertos encontrei na palavra dos participantes, relações com a explicitação das ideologias religiosas nos grupos sociais, busquei outras conversações que tivessem micro temas relacionados ao tema geral da religião. Nesse momento, foram selecionados mais seis excertos que tratam da religião e da religiosidade e de aspectos sobre a intolerância religiosa para com o diferente. Como explica Moita Lopes (1994, p. 335-336), é necessário buscar uma regularidade nos dados a fim de selecionar aqueles que possam ser utilizados para os devidos fins específicos da pesquisa.

Por ter iniciado o processo de análise dos dados a partir dos temas constituídos pelos interagentes durante as conversações, relato que o tema bakhtiniano é compreendido como o sentido da enunciação completa, ele é determinado não apenas pelas formas linguísticas (as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p. 128). Para Bakhtin/Volochínov (1986, p. 130), o tema é um atributo apenas da enunciação completa e está intrinsecamente ligado ao signo ideológico. Se abstrair por completo essa relação com o todo, o sentido do tema ficará perdido. Segundo Cereja (2005, p. 202), o tema e sua relação com os sentidos constituídos a partir das enunciações faz com que o sistema seja sempre flexível, mutável e renovável.

Ao estar em contato com os dados coletados (as SOT), as reflexões sobre os temas e sua seleção se deu como uma pré-análise. De acordo com Bardin (1977), no que se refere ao tratamento da análise temática, inicialmente é necessário organizar intuitivamente os dados coletados, sistematizando as ideias iniciais. Para o autor (1977, p. 95), esta fase empreende a escolha dos documentos que serão analisados e a formulação de hipóteses e dos objetivos,

sempre com o intuito de fundamentar uma interpretação posterior. Esta fase também compreende a organização dos dados, mesmo sem uma estruturação, o que o autor (1977, p. 96) chama de *leitura flutuante* e diz respeito à uma leitura para estabelecer contato com os dados e deixar com que as impressões invadam o pesquisador.

Após um breve contato com alguns conceitos construídos na perspectiva bakhtiniana, voltei-me para os dados coletados e transcritos. O processo de transcrição será explicado na seção *2.3 Contexto da pesquisa.*

Os dados emergiram das transcrições e delinearam os caminhos conceituais a serem seguidos durante a análise dos dados desta dissertação. Primeiro, sobre as ideologias concernentes ao gênero feminino na sociedade e, depois, sobre os posicionamentos dos participantes perante às ideologias religiosas vigentes na sociedade, ambos os temas gerais desta dissertação são atuais e geram variadas discussões em diversas esferas na sociedade. Bardin (1977, p. 105) afirma que "fazer uma análise temática, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido". Cabe então, à esfera educacional tratar destas questões. O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras desenvolvido nas SOT, como constituinte e constituído na esfera educacional, requer uma atenção aos sujeitos, a partir da comunicação viva instituída nos encontros, atentando para discussões em temáticas destes tipos.

Nos próximos tópicos, demonstro como a primeira e a segunda parte da análise dos dados estão organizadas e como se dá a relação entre os discursos e a materialização das ideologias durante as SOT deste estudo.

### 2.2.2 A primeira parte da análise dos dados: Assuntos relacionados ao gênero feminino

O tema geral abordado na primeira parte da análise dos dados é sobre assuntos relacionados ao gênero feminino na sociedade. As discussões se deram entre parceiras do gênero feminino e os micro temas abordados em cada SOT foram: como as parceiras lidam com aborto na sociedade; como as parceiras lidam com as mortes das mulheres que optam pelo aborto clandestino; como as interagentes entendem o "ser feminista" na sociedade; como as

parceiras percebem o casamento entre um ator mais velho e uma advogada mais jovem e como as parceiras percebem a existência da lei Maria da Penha, que torna crime a violência contra a mulher.

Todos estes temas surgiram nas SOT coletadas para a análise de dados desta dissertação, permeados por diversas ideologias que constituem as participantes da pesquisa como sujeitos sócio historicamente situadas, por meio dos discursos por elas empregados. No próximo tópico, explicito como a segunda parte da análise dos dados está organizada, seu tema geral e seus micro temas.

### 2.2.3 A segunda parte da análise dos dados: Assuntos relacionados com as ideologias religiosas vigentes

A segunda parte da análise dos dados teve como tema geral o posicionamento dos parceiros de teletandem diante das ideologias religiosas formalizadas na sociedade. Assim, os micro temas foram: o pecado religioso para quem não vive aos moldes da religião; os valores constituídos na Igreja, mas que nem sempre abrangem outras esferas sociais; o medo do diferente como ocasionador da intolerância religiosa; a religiosidade; a religião como ditadora da moral social e o ensino da religião no Brasil e nos Estados Unidos.

Assim como na primeira parte da análise dos dados, também nesta segunda parte, a materialidade linguística fundamentou as reflexões e discussões acerca dos temas permeados por diversas ideologias constituintes dos interagentes. Explicito a seguir a materialização do signo na análise dos dados, a partir dos enunciados e discursos dos participantes.

### 2.2.4 A análise dos dados delineando possíveis discursos a partir do signo ideológico

A análise dos dados delineou indícios de discursos materializados nas SOT desta dissertação, a partir do signo bakhtiniano. O signo se materializa de acordo com a base do pensamento bakhtiniano: a sócio historicidade do sujeito, a relação eu-outro e o posicionamento do sujeito, sempre respondendo a uma ideologia vigente, ou seja, a uma superestrutura social

(sobre a neutralidade da palavra ver STELLA, 2005). Assim, diante de cada discurso materializado nas SOT, explicitam-se também ideologias, perpassando os conceitos de ideologia oficial e ideologia do cotidiano.

Tal como apresentados no capítulo da fundamentação teórica, as ideologias oficiais, de acordo com Miotello (2005), dizem respeito às ideologias formalizadas na sociedade, como a arte, a religião, a política e a jurídica, por exemplo. Já a ideologia do cotidiano, como explica Bakhtin/Volochínov (1986), é aquela que se materializa na comunicação do cotidiano, como os encontros embasados na comunicação viva, proporcionados pelo teletandem. Nesse caso, as ideologias explicitadas pelos interagentes nesta dissertação poderiam estar em concordância com as ideologias oficiais vigentes na sociedade, ou poderiam discordar das ideologias oficiais e assim, constituir novas ideologias.

Neste aspecto, o sujeito é visto como não totalmente assujeitado às superestruturas da sociedade, como relata Fiorin (2016). Como o sujeito pode se posicionar diante das ideologias oficiais, da sua sócio historicidade e na relação eu-outro, ele pode, do mesmo modo, modificar, mesmo que lentamente, o meio social do qual faz parte, por intermédio do signo ideológico (ver em BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1985; MIOTELLO, 2005; PONZIO, 2011). Brait (2006, p. 22) afirma que perceber a linguagem como um construto que pode ser estudado levando-se em consideração a historicidade, os sujeitos e o social pode provocar mudanças no modo como o signo ideológico é apreendido. Nas palavras de Brait (2006, p. 22), “nenhuma ideologia pode aparecer fora dos signos, e nenhum signo está despido de ideologia”.

Concluo este tópico exprimindo a construção da teoria/análise dialógica do discurso bakhtiniana como postula Brait (2006, p. 29), sem configurar uma proposta fechada, linear e organizada, mas contribuindo para compor um corpo de conceitos, noções e categorias que “especificam a postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador”. O próximo tópico deste capítulo visa evidenciar o contexto e os dados utilizados nesta dissertação.

## 2.3 Contexto da pesquisa

A fim de que eu possa delinear o contexto no qual se deu a coleta de dados deste estudo, é preciso retomar os aspectos retratados neste tópico. Abordo a natureza qualitativa interpretativa da pesquisa, tendo em vista a pesquisadora como parte integrante do contexto de coleta. Neste caso, como um filtro que observa e seleciona os dados de modo responsável (BAKHTIN, 2012) e produz significados diante das constituições dos interagentes nas SOT. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, atento para a sócio historicidade dos participantes, para a relação eu-outro estabelecida nos contatos entre eles e para o posicionamento valorativo de cada um mediante uma ideologia oficial vigente. No mais, demarco o caminho construído para a análise dos dados desta dissertação. Primeiro, com a apreensão de dois temas gerais, pertinentes para as discussões atuais em várias esferas sociais; segundo, os discursos e suas caracterizações em dialogia com as ideologias materializadas nestes discursos.

Brait (2006, p. 22) atesta que a importância da "perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem", por meio do comprometimento ético do pesquisador para com o objeto da coleta de dados, nessa perspectiva o sujeito sócio histórico.

Com o propósito de minuciar a explanação sobre o contexto da pesquisa, esta seção será dividida nos seguintes tópicos: *2.3.1 Coleta dos dados; 2.3.2 Material documentário e procedimentos de análise da coleta de dados e 2.3.3. Participantes da pesquisa.*

### 2.3.1 Coleta dos dados

A coleta dos dados reunidos nesta dissertação ocorreu entre os dias 24 de setembro e 3 de dezembro de 2014. Foram realizadas 10 SOT semanais, num grupo composto por 7 alunos de uma universidade brasileira e 7 alunos de uma universidade estadunidense. O *Quadro 1: Número, dias, meses e horários das SOT* abaixo, mostra os dias e horários em que cada SOT dos pares aconteceu.

**Quadro 1 - Número, dias, meses e horários das SOT**

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 24/9 | 1°/10 | 8/10 | 15/10 | 22/10 | 29/10 | 5/11 | 12/11 | 19/11 | 3/12 |
| 14h30 | 14h30 | 14h30 | 14h30 | 15h30 | 15h30 | 16h30 | 16h30 | 16h30 | 16h30 |

**Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos das SOT coletadas.**

As SOT deram-se através da versão mais atual do aplicativo Skype, discutido em diversos estudos sobre o contexto teletandem, mas principalmente por Matos (2011). Este aplicativo permite que os pares interajam por meio de recursos de texto, áudio e vídeo (*webcam*), ou seja, possibilita que a comunicação aproxime-se da comunicação face a face, assim como exposto na fundamentação teórica desta dissertação.

O modo como as SOT ocorreram dá a elas a designação do que Messias (mimeo) nomeia *modalidade institucional semi-integrada*. Isto pois, do lado estadunidense, os alunos estavam em horário de aula e assim, cumprindo a carga horária de uma disciplina, acompanhados pelo professor e, do lado brasileiro, os participantes interagiam fora do horário de aula, tendo a atividade como complementação curricular e sendo acompanhados por mim, pesquisadora/mediadora, por mais um mediador, além da equipe técnica do Centro de Línguas de Assis.

A participação da equipe técnica do Centro de Línguas foi crucial para que a comunicação entre os grupos pudesse ser estabelecida. Houve uma parceria com o mediador do grupo estadunidense, visto que ele coordenou as gravações e pedidos de autorização de uso dos dados nos Estados Unidos. Do lado brasileiro, os alunos assinaram um termo de consentimento de uso e publicação da coleta de dados (ver exemplo no Apêndice 1, p. 134). As gravações em áudio e vídeo das SOT efetuaram-se por meio da versão mais atual do aplicativo *Call Recorder for Mac and Skype*[5] (ECAMM NETWORK) e ficaram disponíveis após o final do semestre letivo de 2014/2015 nos Estados Unidos.

O tópico a seguir tratará do material documentário e dos procedimentos de análise dos dados, ou seja, os instrumentos utilizados para a coleta, como as transcrições foram feitas e a forma com que os excertos, bem como os enunciados foram selecionados, a partir da perspectiva bakhtiniana.

### 2.3.2 Material documentário e procedimentos de análise dos dados

[5] Link de acesso ao site do aplicativo: <<http://www.ecamm.com/mac/callrecorder/>>.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram (a) as gravações das SOT (em áudio e vídeo) e (b) os termos de consentimento preenchidos pelos participantes brasileiros.

As gravações das SOT, como já citado no tópico anterior, foram feitas por meio do aplicativo *Call Recorder for Mac and Skype* e tiveram o uso liberado para a pesquisa após do mês de fevereiro de 2015. Entretanto, devido à complicações relacionadas à distância (Estados Unidos/Brasil) e ao envio das gravações para o Brasil, comecei a transcrevê-las entre os meses de maio e junho de 2015, por meio do aplicativo *Transana*[6] (SPURGEON WOODS, versão 2.3.1)

Durante esse período foram transcritas 43 SOT, apenas das partes nas quais os interagentes falaram em língua portuguesa para a utilização nas análises dos dados. No *Quadro 2: Duração das SOT,* abaixo demonstro o tempo de duração total de cada encontro e o tempo de duração da parte em que os participantes falam em língua portuguesa.

**Quadro 2 - Duração das SOT**

| | **24/9** | | **1°/10** | | **8/10** | | **15/10** | | **22/10** | | **29/10** | | **5/11** | | **12/11** | | **19/11** | | **3/12** | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAM | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P | T | P |
| Par1 | - | - | 54 | 28 | 46 | 29 | 53 | 30 | - | 15 | 42 | 30 | 60 | 44 | - | - | - | - | - | 29 |
| Par2 | 45 | 23 | 56 | 29 | 60 | 26 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Par3 | 40 | 19 | 54 | 29 | 61 | 28 | 63 | 34 | 60 | 24 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Par4 | 39 | 18 | 55 | 29 | 68 | 35 | 52 | 30 | 60 | 33 | 42 | 19 | 59 | 30 | 44 | 31 | 61 | 29 | 51 | 27 |
| Par5 | - | - | 56 | 29 | 54 | 20 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 55 | 32 | 55 | 28 |
| Par6 | 38 | 17 | 57 | 29 | 65 | 31 | - | 20 | 47 | 21 | 46 | 22 | 59 | 27 | - | - | - | - | - | - |
| Par7 | 47 | 21 | 57 | 28 | 67 | 35 | - | - | 57 | 30 | 63 | 32 | 61 | 33 | - | - | - | - | 57 | 22 |

**Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos das SOT coletadas. (Siglas da tabela: TAM: tempo aproximado em minutos - T: total - P: português).**

A transcrição dos dados foi embasada em Marcuschi (1986) e produzidas no aplicativo *Word* (Microsoft*).* Nas transcrições, os enunciados dos participantes foram enumerados em ordem crescente, a partir do início da conversação em português e os nomes dos participantes foram substituídos, bem como os nomes das universidades, a fim de manter a confidencialidade dos participantes da pesquisa (ver exemplo no Apêndice 2, p. 136).

Os nomes dos participantes foram substituídos seguindo uma ordem. Cada par utilizou a mesma cabine de computador em cada encontro das SOT, assim as duplas foram enumeradas de acordo com a cabine de computador utilizada. Além disso, os nomes fictícios foram estipulados levando em consideração o gênero (masculino/feminino) e o país onde cada participante vivia. Nesta dissertação, os brasileiros podem ser reconhecidos pelos nomes

[6] Link de acesso ao site do aplicativo: <<https://www.transana.com/>>.

Brasileiro 1 (B1M) ou Brasileira 1 (B1F). As siglas para os nomes significam B1M: brasileiro 1 masculino ou B1F: brasileira 1 feminino. O reconhecimento dos estadunidenses se dá seguindo a mesma ordenação: Estadunidense 1 (E1M) ou Estadunidense 1 (E1F). Do mesmo modo que organizado para os interagentes brasileiros, as siglas para os estadunidenses significam E1M: estadunidense 1 masculino ou E1F: estadunidense 1 feminino.

Os termos de consentimento dos participantes brasileiros foram preenchidos individualmente logo após a primeira SOT, isso aconteceu no dia 24 de setembro para alguns pares e 1° de outubro, para outros, pois alguns pares iniciaram os contatos com atraso. Desses termos de consentimento, consegui dados particulares relacionados aos participantes como: (a) curso que frequentavam (Graduação ou Pós-Graduação); (b) data de nascimento (consequentemente a idade) e (c) cidade em que vivia e país e cidade natal. Em alguns casos, esses dados foram retirados também das SOT entre os parceiros, durante os momentos em que conversavam sobre aspectos pessoais.

As transcrições das SOT foram utilizadas na escrita da análise dos dados por meio da materialidade linguística constituída entre os parceiros. A seleção dos dados deu-se já durante as transcrições.

Por esta razão, na dissertação aqui proposta, ao retornar aos excertos transcritos, procurando descobri-los através do ponto de vista bakhtiniano, as SOT que tratavam de temas mais diretamente relacionados ao gênero feminino (mas, não exclusivamente), como o aborto, a violência contra a mulher ou o feminismo e os temas relacionados à religião, como a intolerância religiosa, a religiosidade e o ensino da religião no Brasil, chamaram a atenção por dois aspectos. O primeiro aspecto está relacionado ao grau de recursividade desses temas nas SOT e o segundo aspecto deve-se às frequentes discussões em diversas esferas sociais concernentes à ambos os temas gerais.

Os dois aspectos remetem à frequência com a qual esses temas são tratados na sociedade. Entendo as SOT, retratadas na análise dos dados desta pesquisa, também como um modo de comunicação do cotidiano, tal como Bakhtin/Volochínov (1986) trata os contatos fortuitos entre os sujeitos. Assim, neste tipo de comunicação, bem como em outras esferas sociais, estes temas gerais são incessantemente discutidos, reavaliados e rediscutidos, num ciclo ininterrupto, assim como Bakhtin e o Círculo percebem as constituições sociais. Desse modo, dividi o capítulo da análise dos dados em duas partes. Nelas considero as análises dos excertos,

a partir da teoria/análise dialógico discursiva bakhtiniana. A conclusão da análise relacionando as duas partes anteriores e trazendo os aspectos teórico/metodológicos bakhtinianos, juntamente com o contexto educacional do TTD foi feita no capítulo das considerações finais.

Pensar a materialização das conversações da perspectiva bakhtiniana engloba também os momentos nos quais os parceiros tratam de questões como explicações de vocabulário, traduções, dúvidas de grafia. Estes casos foram encontrados nos excertos 1, 4, 5, 6, 7, 8 e 11 da análise dos dados. Estes aspectos não serão retratados durante a análise dos dados, por não serem o foco desta dissertação, mas serão descritos brevemente no sentido de embasar o modo com que os excertos e as enunciações foram selecionados para comporem a análise dos dados. *O Quadro 3: Dúvidas quanto ao uso estrutural da língua*, mostra os casos nos quais os parceiros se utilizam de uma linguagem mais acadêmica e destinada ao ensino/aprendizagem das formas linguísticas, e portanto, não são utilizados na análise dos dados deste estudo.

**Quadro 3 – Dúvidas quanto ao uso estrutural língua**

| Excertos | Enunciados | Palavras | Situação |
|---|---|---|---|
| 1 | 4 e 6/8 e 10 | constrangedora/embarrasing | vocabulário/tradução |
| 4 | 194 a 199 | Fofoca | vocabulário |
| 5 | 117 e 118 | Lei Maria da Penha | dúvida de grafia |
| | 124 e 125 | prevenção/prevent | vocabulário/tradução |
| | 128 e 130 | Violência | dúvida de grafia |
| 6 | 194 a 196 | *reglas*/regras | correção de pronúncia |
| 7 | 268 e 269 | *homossexuales*/homossexuais | correção de pronúncia |
| | 288 | Liberal | vocabulário |
| 8 | 306 a 309 | *miedo*/medo | correção de pronúncia |
| | 311 e 312 | do quê | uso da expressão |
| | 316 a 318 | Impedir | conjugação verbal |
| 11 | 151 e 152 | *judeísmo*/judaísmo | correção de pronúncia |

**Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos das SOT coletadas.**

Ainda que para as SOT tratar dessas questões que exigem o uso de uma linguagem mais acadêmica e de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras seja muito relevante, este não será o foco desta dissertação. Fatores concernentes aos modos de corrigir e explicar vocabulário e outros aspectos linguísticos que auxiliam o parceiro a aprender (ver em TELLES, 2006; BROCCO, 2009; LUZ, 2012; COSTA, 2015; SALOMÃO, 2011 e FRANCO, 2016) são de suma importância para o contexto teletandem. Neste estudo, contudo, trataremos dos momentos entendidos como conversações do cotidiano entre os parceiros.

No tópico a seguir, *2.3.3 Participantes da pesquisa*, os participantes brasileiros e os estadunidenses serão descritos conforme informações dadas pelos próprios participantes durante as SOT e pelos termos de consentimento preenchidos e concedidos à pesquisa.

### 2.3.3 Participantes da pesquisa

Este tópico da metodologia desta dissertação, destina-se a descrição dos participantes da pesquisa. O *Quadro 4: Perfil dos participantes* contempla tanto os alunos da UB, quanto os alunos da UE.

**Quadro 4 - Perfil dos participantes (UB e UE)**

| | |
|---|---|
| **Interagentes da UB** | |
| **Brasileiro 1 (B1M)** | Viveu no Rio de Janeiro e agora vive numa cidade próxima da cidade onde se encontra a UB, no Brasil. É graduado em Letras e cursa o Mestrado na Pós-Graduação em Literatura, sua pesquisa tem relação com o futebol e o herói brasileiro. Dá aulas de música *online*. (Idade não informada). |
| **Brasileira 2 (B2F)** | Tem 19 anos, nasceu numa grande cidade e agora vive na cidade da UB, no Brasil. É aluna de graduação em Letras com habilitação em língua inglesa. |
| **Brasileira 3 (B3F)** | Tem 23 anos. Aluna do curso de graduação em Letras na UB. |
| **Brasileira 4 (B4F)** | Tem 27 anos, nasceu e vive no Brasil, na cidade da UB. É formada em Psicologia e aluna do curso de Letras com habilitação em língua inglesa. |
| **Brasileira 5 (B5F)** | Tem 29 anos. Aluna da Pós-Graduação em História. |
| **Brasileira 6 (B6F)** | Tem 24 anos, nasceu numa grande cidade do Brasil. Vive e estuda na cidade onde se localiza a UB. Estuda Psicologia na UB. |
| **Brasileira 7 (B7F)** | Tem 19 anos, nasceu no Brasil, numa cidade de médio porte. Vive e estuda na cidade onde se localiza a UB. Faz Graduação em Letras com habilitação em língua inglesa. |
| **Interagentes da EU** | |
| **Estadunidense 1 (E1F)** | Nasceu nos Estados Unidos, mora atualmente na cidade onde está localizada a UE. É aluna de Negócios Internacionais. Já morou no Brasil. (Idade não informada). |
| **Estadunidense 2 (E2M)** | Nasceu no México e vive na cidade onde se localiza a UE. Estuda Cultura e Política. (Idade não informada). |
| **Estadunidense 3 (E3F)** | Vive na cidade onde se localiza a UE. (Curso e idade não informadas). |
| **Estadunidense 4 (E4F)** | Tem 19 anos, nasceu nos Estados Unidos, mora atualmente na cidade onde está localizada a UE. É aluna de Relações Internacionais e Biologia. |
| **Estadunidense 5 (E5F)** | Tem 21 anos, mora na cidade onde está localizada a UE. É aluna de Gêneros e Sexualidades. |
| **Estadunidense 6 (E6F)** | Tem 21 anos, nasceu em Porto-Rico e namora um brasileiro que estuda no Estados Unidos, estuda Relações Políticas na UE. |
| **Estadunidense 7 (E7F)** | Tem 25 anos, nasceu na Venezuela e vive nos Estados Unidos, na cidade da UE. Estuda Economia e Relações Políticas. |

**Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos das SOT coletadas e dos termos de consentimento utilizados para a pesquisa.**

Nesse quadro estão descritos todos os participantes da pesquisa. No entanto, por conta da seleção feita a partir dos temas relacionados às ideologias explicitadas sobre o

gênero feminino na sociedade e o posicionamento dos interagentes diante das ideologias religiosas na sociedade, algumas parcerias não foram utilizadas na análise dos dados.

Os pares 2, 3 e 5 não falaram sobre os temas selecionados. Já os outros pares constituintes do Quadro 4 sobre o perfil dos participantes, 1, 4, 6 e 7, trataram de pelo menos um dos temas inerentes às discussões sobre o gênero feminino ou sobre a religião e desse modo fazem parte da análise dos dados desta dissertação.

Finalizo, desta forma, o capítulo da metodologia da presente dissertação. Neste capítulo, tratei da natureza qualitativa interpretativa da pesquisa; da abordagem translinguística da análise/teoria dialógico discursiva adotada para análise dos dados e da descrição do contexto da coleta de dados, do material documentário, dos procedimentos de análise dos dados e dos participantes da pesquisa.

No próximo capítulo, abordo a análise dos dados embasada no insumo teórico/metodológico até agora apresentado e nas minhas percepções ideológico-discursivas amparadas pela materialidade linguística, constituída pelos interagentes das SOT, coletadas para esta dissertação.

# CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS

*"A palavra é o esqueleto que se enche de carne viva somente no processo da percepção criativa e, por consequência, somente no processo da comunicação social viva."*

*(VOLOCHÍNOV, 2013, P. 91)*

Nesta seção relaciono os conceitos de ideologia oficial e de ideologia do cotidiano (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986), tendo em vista as enunciações discursivas dos interagentes como constituintes de ideologias nas SOT, nos excertos selecionados para esta dissertação.

Diante do que foi explicitado no capítulo da fundamentação teórica deste estudo, os enunciados dos participantes no TTD podem ser entendidos como produções de um contexto de fala cotidiana. Isto, pois, os interagentes não se utilizam exclusivamente de uma linguagem voltada ao ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras. Eles também conversam sobre a vida pessoal, a rotina acadêmica e a cultura dos países envolvidos – Brasil e EUA (ver em LUVIZARI-MURAD, 2011; ZAKIR, 2015 e SOUZA, 2016). Portanto, considero os enunciados dos interagentes de TTD nesta dissertação, como diretamente vinculadas aos processos de produção [e concernentes às esferas] de diversas ideologias, tendo a palavra como materialização de discursos.

Este tópico está dividido em duas partes. Na primeira, trato da materialização das ideologias constituintes do gênero feminino na sociedade e na segunda parte abordo a materialização dos posicionamentos dos interagentes diante das ideologias religiosas formalizadas na sociedade. Tendo em vista um olhar para os discursos e ideologias e para as formas e estruturas das palavras como articuladas e materializadas de modo inseparável.

## 3.1 Materialização de ideologias na constituição do gênero feminino

A primeira parte deste capítulo é voltada para as ideologias que permeiam temas relacionados ao gênero feminino na sociedade. Tal enfoque analítico indica que sobre os temas nesta análise abordados, o interesse confere ao gênero feminino, de modo geral, um papel mais

ativo diante das discussões que entremeiam as ideologias oficiais e àquelas constituídas nos encontros proporcionados pelo TTD.

Da Costa (2015, p. 36) define gênero "como uma construção social, histórica e ideológica, cujos discursos se originam na educação e assujeitamento dos indivíduos aos discursos de sua história", haja vista os grupos sociais aos quais o sujeito pertence, como a família, a escola, etc. Bakhtin/Volochínov (1986) acredita que o sujeito não é totalmente assujeitado aos grupos sociais, e consequentemente às ideologias oficiais, portanto, mesmo que haja o assujeitamento, assim como Da Costa (2015) e até mesmo Bakhtin/Volochínov (1986) relatam, os sujeitos se constituem também, a partir de seus posicionamentos valorativos diante dos grupos sociais, por meio da relação eu-outro. É desse ponto de vista que trato a questão do gênero feminino e dos posicionamentos valorativos das interagentes, nesta dissertação.

Assim, para este tópico da análise foram utilizadas três parcerias, cada uma composta por duas interagentes, uma estadunidense e outra brasileira (ambas do gênero feminino). Tendo em vista uma perspectiva das interagentes sobre o aborto, o feminismo, o casamento entre pessoas com grande diferença de idade e a violência contra a mulher, discutirei as ideologias que permeiam estas três questões e como isso se manifesta nas falas das parceiras, ou seja, na palavra produzida no contexto TTD.

### 3.1 1 "[...] em relação ao aborto, aqui a questão é que... é também religião, né?!"

Nesta SOT do dia 29 de outubro de 2014, o sexto encontro entre a brasileira 4 (B4F) e a estadunidense 4 (E4F), as parceiras estão tratando de questões associadas ao aborto. Neste excerto, as participantes relacionam o aborto com a religião, com a legislação e com uma situação que gerou desconforto para a, na época, ministra-chefe da casa civil do Brasil, Dilma Rousseff.

| **EXCERTO 1** | |
|---|---|
| 1 | B4F: Não, tudo bem. Não, só um pouquinho (risos)...ah, então...ah não sei...ah...**eu tenho essa opinião** em relação a isso e assim, **em relação ao aborto**, aqui a questão é que... **é também religião**, né?! Que **eles falam que é um crime** e tal, e **eu acho mais complicado**, porque realmente **mexe muito com essa questão das crenças das pessoas, da fé.** E aí, **eu acho bem pessoal mesmo, sabe? A opinião a esse respeito**. Acho que o **Brasil não vai decidir legalizar o aborto tão cedo**, porque realmente é uma questão **que a maioria da população não aceita**. Então assim, é uma coisa **muito difícil de ser legalizado**. |
| 2 | E4F: Não vai... legalizar? |

| | |
|---|---|
| 3 | B4F: **Legalizar. Eu acredito que não.** Teve uma eleição aqui, que houve uma discussão entre os candidatos. Acho que foi em dois mil e, e, e dez e foi uma discussão muito feia, porque aí, um candidato era, era... dizia que **a presidente que foi até reeleita, era a favor**, e aí, **ela ficou muito, numa situação constrangedora**, você sabe? constrangedora? |
| 4 | E4F: Constrangedora? |
| 5 | B4F: É, quando você fica com vergonha, numa situação delicada assim. (escreve no chat) |
| 6 | E4F: Consta... ok. |
| 7 | B4F: Então, e foi uma discussão bem *complicado* e aí, a gente percebeu que **muitos brasileiros eram contra**, então **eles se posicionaram**, e **eu acredito que não mudou**, entende? |
| 8 | E4F: Ah, constrangedora é... embarrassing? |
| 9 | B4F: Isso, é desculpa eu num... |
| 10 | E4F: ah, ok. |
| 11 | B4F: Certo? Mas, é... foi isso. **Eu acho que isso vai demorar**... |
| 12 | E4F: É. |
| 13 | B4F: Porque **aqui a gente tem muito católico**, muito é... é a maior parte e agora **tem crescido o número de evangélicos.** |
| 14 | E4F: É. |
| 15 | B4F: É muito alto. |
| 16 | E4F: **E você é católica?** |
| 17 | B4F: **Católica.** |
| 18 | E4F: **E você concorda** com isso? |
| 19 | B4F: O aborto? |
| 20 | E4F: Porque pra mim, eu... **eu não sei se eu concordo ou não**. **Eu acho que cada mulher tem** a... não sei... *relacimento* dela. |
| 21 | B4F: **A opinião dela**. É... eu também acho, **eu acho que é uma coisa**, é o que eu falei**, MUITO pessoal**. É uma coisa que **eu acredito que ninguém pode julgar, entendeu? uma pessoa que faz**. Porque a gente não sabe o porquê ela fez e enfim, porque **aqui não é legalizado, mas alguns lugares fazem**. |
| 22 | E4F: Como? |
| 23 | B4F: **Ilegal, são clínicas... é... clandestinas** (escreve no chat) e, e daí **o problema é que muitas mulheres morrem** durante o processo, porque **você imagina, é, é algo ilegal** (A interrompe: é) ah, então, é... **o tipo de médico que faz esses procedimentos, às vezes, são os piores possíveis, porque poucos se prestam a esse tipo de coisa.** |

A interagente brasileira, ao refletir sobre o aborto, relata que sua descriminalização será difícil, tendo em vista o grande número de pessoas que não aceitam essa prática. Esta afirmação pode ser percebida nos enunciados 1 e 3, com relação à legalização, quando ela se utiliza das palavras "muito difícil" e "Eu acredito que não". Ao mesmo tempo, a brasileira relata nos enunciados 11 e 13 acreditar que a descriminalização do aborto vai demorar, visto que o número de católicos é grande no Brasil e tem aumentado o número de evangélicos. Se para a interagente, o grande número de pessoas contrárias a descriminalização do aborto é uma dificuldade para que a prática seja liberada no Brasil e essa dificuldade se dá também pelo grande número de religiosos no país, infiro que a interagente relaciona o número de praticantes da religião católica e o aumento de praticantes evangélicos às ideologias vigentes de criminalização e proibição do aborto. Esta inferência pode ser afirmada no excerto 1, quando a brasileira argumenta que o aborto é "também religião". Para Bakhtin/Volochínov (1986, p. 118) as ideologias oficiais são as ideologias já constituídas "tais como a arte, a moral, o direito, etc" e, de acordo com Miotello (2005, p. 169), as ideologias oficiais são aquelas que se tornam "relativamente dominante(s), procurando implantar uma concepção única de produção de mundo".

Ao traçar relações entre o grande número de pessoas contrárias à descriminalização do aborto, com o fato de que, nesse grande número de pessoas, uma grande parte é formada por católicos e evangélicos (ou seja, constituintes de uma ideologia religiosa), a descriminalização da prática abortiva é difícil, segundo a participante brasileira. Suas enunciações parecem confirmar as ideologias religiosa (moralmente contrária à prática do aborto) e jurídica (criminalmente contrária à prática do aborto) vigentes que permeiam a proibição do aborto no Brasil.

Além dessas ideologias oficiais que proíbem o aborto, a interagente relata o papel dos próprios sujeitos deste grupo social para a manutenção destas ideologias proibitivas (enunciados 1 e 7), bem como já exploradas no início desta análise. Assim sendo, as ideologias oficiais religiosa e jurídica têm impacto sobre os comportamentos do grupo social em relação ao aborto e, ao mesmo tempo, o posicionamento do grupo social mantém e perpetua estas ideologias constituídas. Bakhtin/Volochínov (1986, p. 45) propõe que mesmo que os índices de valores ideológicos sejam realizados pelas palavras dos indivíduos, eles "constituem índices de valor com pretensões ao consenso social, e apenas em nome deste consenso é que eles se exteriorizam no material ideológico". O consenso social torna-se, assim, um mantenedor da ideologia vigente na sociedade, como a opinião da maioria explorada no enunciado 7 pela brasileira, no qual "muitos brasileiros eram contra" o aborto, como um fator de posicionamento social, ou seja, um anúncio de que a opinião da maior parte das pessoas num grupo social é mantenedor ou transformador das ideologias formalizadas.

Além do condicionamento do grupo social pelas ideologias dominantes, os índices de valores sociais de determinada época também têm impacto sobre as atitudes e comportamentos das pessoas. Neste sentido, Bakhtin/Volochínov (1986, p. 44) acredita que "todo signo ideológico, portanto também o signo linguístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinados". Neste caso, trata-se do grupo social de jovens sujeitos interagentes do gênero feminino. No *Quadro 5: Materialização de ideologias* a seguir, elenco os momentos nos quais os enunciados da interagente brasileira demonstram indícios das ideologias religiosas, jurídicas e relatam a opinião dos sujeitos do grupo social:

**Quadro 5 - Materialização de ideologias**

| Religiosas | Jurídicas | Grupo social |
|---|---|---|
| "aqui a questão é que...é também religião" (enunciado 1) | "eles falam que é um crime" (enunciado 1) | "é uma questão que a maioria da população não aceita" (enunciado 1) |
| "mexe muito com essa questão das crenças das pessoas, da fé" (enunciado 1) | "Legalizar. Eu acredito que não" (enunciado 3) | "muitos brasileiros eram contra" (enunciado 7) |
| "aqui a gente tem muito católico" (enunciado 13) | "aqui não é legalizado, mas alguns lugares fazem" (enunciado 21) | "então, eles se posicionaram" (enunciado 7) |
| "tem crescido o número de evangélicos" (enunciado 13) | "Ilegal, são clínicas...é...clandestinas" (enunciado 23) | |
| | "você imagina, é, é algo ilegal" (enunciado 23) | |

**Fonte: elaborado pela autora com base nos dados extraídos da SOT do dia 29 de outubro de 2014, do par 4.**

O discurso da interagente brasileira expressa estes três aspectos: as ideologias oficiais (religiosa e jurídica) que condicionam o comportamento da maioria das pessoas e podem explicitar determinados posicionamentos com relação à questão do aborto. Quando analiso esta situação da perspectiva bakhtiniana, a ideologia oficial recebe também o impacto dos posicionamentos das pessoas que ou concordam com a legalização do aborto no Brasil, ou que de alguma forma, discordam da sua criminalização.

No excerto (enunciado 3), a brasileira exemplifica a situação do mal-estar gerado ao se tratar do aborto no Brasil, através da situação vivenciada pela então presidente eleita do país, Dilma Rousseff. Na época (2010), as opiniões divergiam sobre o possível posicionamento da chefe de estado a favor ao aborto. Durante sua campanha presidencial, Dilma Rousseff teve que dar muitas explicações sobre seu ponto de vista, inclusive para a Igreja católica. De algum modo, o seu posicionamento não demarcou o aborto como algo que deva ser legalizado totalmente, mas como uma questão de saúde pública (em entrevista para a Isto é – independente, 2010)[7].

De qualquer modo, este posicionamento intermediário da presidente da república, caracterizado pelo uso de palavras que amenizam estar contra ou a favor ao aborto ("tratar o aborto como uma questão de saúde pública", "sou a favor a ter tratamento para as pessoas que correm risco de vida", ou ainda, "ter atendimento público para quem estiver em condições de fazer um aborto ou querendo fazer um aborto", por exemplo) também faz parte do discurso expresso pela interagente brasileira. Quando questionada pela estadunidense sobre seu posicionamento com relação ao aborto ela responde das seguintes maneiras: no enunciado 1

[7] Link de acesso à entrevista com Dilma Rousseff: <<https://www.youtube.com/watch?v=5OGwjKbG2tA>>.

“ah não sei”, “eu acho bem pessoal”; no enunciado 7 “discussão bem *complicado*” e no enunciado 21 “cada mulher tem a opinião dela”, “eu acho que é uma coisa [...] muito pessoal” e “ninguém pode julgar”. Sobre isto, Bakhtin/Volochínov (1986, p. 41) explica que “a palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada”.

Estas palavras que ainda não tiveram tempo de adquirir nova qualidade ideológica, se apresentam nos excertos citados acima, por meio da hesitação da interagente ao tratar do tema aborto. Essa hesitação provavelmente seja um reflexo das transformações constituintes do gênero feminino na sociedade atual, mas também da própria fala da mulher que era, naquele momento, presidente da república, Dilma Rousseff. Se a mulher comandante do país, posiciona-se de modo hesitante perante a um tema que causa discussões em muitas esferas sociais e não apenas no Brasil, mas no mundo, as produções ideológicas das brasileiras são também permeadas por este discurso ameno e incerto.

Posto que as SOT são entendidas, nesta análise, embasadas na comunicação do cotidiano, tal como explica Bakhtin/Volochínov (1986, p. 37), como um tipo de comunicação extraordinariamente rica e importante, consoante aos autores, entendo que neste contexto são materializadas as ideologias do cotidiano. Nestas ideologias do cotidiano nascem os sistemas de referência, “na proximidade social com as condições de produção e reprodução de vida” (MIOTELLO, 2005, p. 169). A interagente brasileira que não é apenas católica (enunciados 16 e 17), mas também mulher (como a então presidente da república), constitui-se sócio historicamente vivenciando as dificuldades e o empoderamento do gênero feminino na sociedade. Assim sendo, o discurso da brasileira expressa tanto essas ideologias oficiais (religiosa e jurídica) que condicionam os comportamentos e atitudes no grupo social como, também, expressa um posicionamento ideológico. Apesar de a interagente ser católica (enunciados 16 e 17), a sua construção como sujeito neste grupo, no qual a prática do aborto juridicamente “é um crime” e “muito difícil de ser legalizado” (enunciado 1) e moralmente é constrangedora, como o exemplo da situação vivida pela, então, presidente da república ao se posicionar, perpassa também por outras ideologias oficiais e não oficiais.

Como católica, esta inferência poderia mostrar que a interagente estaria, assim como os preceitos e normas oficiais que regem o catolicismo, contra o aborto. No entanto, ela expressa que a opinião é pessoal (enunciado 1), que cada mulher tem a opinião dela e que não se pode

julgar uma mulher que opta pelo aborto (enunciado 21). Num nível ideológico, no estrato inferior das ideologias, como explica Miotello (2005, p. 174), "as atividades mentais e a consciência se apresentam sem modelagem ideológica clara".

Provavelmente, a interagente não perceba (e por isso a relação com o estrato inferior da ideologia, abordado por Bakhtin), mas onde e em qual país é possível que a mulher possa ter opinião sobre fazer ou não fazer o aborto? Pelo menos para estar de acordo com a lei, o aborto pode ser escolha da mulher apenas se ela viver num país onde o mesmo seja permitido. Infiro que a hesitação da brasileira na composição de suas enunciações discursivas, faz com que exista um posicionamento de ordem ideológica favorável à legalização do aborto, mesmo que este posicionamento não seja percebido por ela e não signifique que ela faria um aborto.

Esse posicionamento ideológico de hesitação e voltado para a escolha da mulher é compartilhado pela estadunidense, quando, no enunciado 20, ela relata que não sabe se concorda ou não com a prática abortiva, mas que acredita que cada mulher tem a "opinião dela" (fala completada pela brasileira no enunciado 21). Nos Estados Unidos, apesar de certas controvérsias e diferenças de procedência em alguns estados, o aborto é legalizado desde 1973 (Suprema Corte dos Estados Unidos[8]). Nos Estados Unidos, tendo em vista a proteção judicial e amparo da lei para a mulher que opta por fazer aborto, a prática abortiva pode ser considerada uma escolha da mulher. Nesse caso, a estadunidense não refuta a ideologia formalizada em seu país. Ou seja, a sua enunciação parece um reflexo da relação eu-outro constituída nesta SOT. Sobre tal relação, Volochínov (2013, p. 87) explica que é na palavra viva, materializada no acontecimento do contato, que se estabelece a relação recíproca dos locutores. Para o autor, isto significa que "aquele que decifra o sentido assume o papel de ouvinte e, para sustentá-lo, deve igualmente compreender a posição dos outros participantes".

Esta compreensão na relação eu-outro, pode ser percebida em vários momentos da SOT, nos quais as parceiras questionam uma a outra no sentido de manter a conversação e envolverem-se na discussão. Estes momentos são: "né?" e "sabe?" (enunciado 1), "você sabe?" (enunciado 3), "entende?" (enunciado 7), "certo?" (enunciado 11) e "entendeu?" (enunciado 21). Estes questionamentos, além de darem encaminhamento na conversa, também são pistas de que elas estão tentando compreender uma a outra durante esta SOT.

[8] Link de aceso ao caso Roe vs. Wade pelo qual a Suprema Corte dos Estados Unidos legitimou o direito ao aborto ou interrupção voluntária da gravidez: <<http://caselaw.findlaw.com/us-supreme-court/410/113.html>>.

Nos últimos enunciados, a brasileira ressalta as mortes de mulheres que fazem aborto clandestinamente no Brasil (enunciados 21 e 23). Este problema é substancial para seu posicionamento ideológico em relação ao aborto. Nestas enunciações compreendo, mais uma vez, um discurso da interagente brasileira que é mais voltado para o bem-estar da mulher, que retrata a situação do aborto como um problema de saúde pública, tal como identificado na fala da, então, presidente da república, Dilma Rousseff. Estabelecer relações entre o discurso empregado pela participante da pesquisa e por Dilma Rousseff, na época da coleta de dados, presidente da república e candidata à reeleição, é também instigar reflexões acerca do alinhamento político da interagente à candidata. Neste momento histórico vivenciado pelo Brasil – a eleição presidencial mais concorrida e discutida da história brasileira[9] - a participante brasileira da SOT, pode ter reproduzido a ideologia enunciada por Dilma Rousseff, por acreditar que esta deveria ser a ideologia oficial, visto que até mesmo a presidente da república se constitui por meio dela.

Mesmo que num primeiro momento, pareça que em sua enunciação ecoam os discursos da proibição do aborto (seu posicionamento como "proibição" ou "condenação"). Os ecos de um discurso proibitivo podem ser sentidos pelo modo como ela descreve os médicos que praticam o aborto: como criminosos aos olhos do grupo social, como "os piores possíveis" e quando diz que "poucos se prestam a esse tipo de coisa" (enunciado 23). No entanto, na continuação do excerto vejo indícios (que serão explicitados a seguir) de que, na verdade, a interagente brasileira parece achar a criminalização e proibição do aborto negativas, porque sua prática ilegal causa mortes. Por exemplo, na sequência que segue, a interagente brasileira relaciona a morte das mulheres ao fato do aborto ser proibido.

| **EXCERTO 2** | |
|---|---|
| 41 | B4F: É... só que o problema é esse né?! Só que **como não é legalizado**, **acaba matando algumas mulheres**, por isso. Porque elas **vão fazer com médicos que às vezes não são tão bons**. Eu sei que existem médicos bons que fazem isso, mas é difícil. **É pago**. Tem que pagar pra fazer. E **é muito caro** também, então é uma coisa [INCOMPREENSIVEL]. |
| 42 | E4F: Eu não te contei que... **eu também não sei o que eu podia fazer** se eu *fiquei* assim, porque... é, **é muito caro para fazer um aborto, mas... é muito mais caro de ter um filho**. |
| 43 | B4F: Sim, sim com certeza. Sim, com certeza é. Mas é... é difícil. É... **a gente que é mulher**, eu acho que **é uma coisa muito difícil**. É por isso que eu falo que a gente... eu, eu, eu **não consigo julgar** uma pessoa (A interrompe: é) porque, **eu acho aquilo muito dela**, **é uma decisão dela**, então é uma coisa que eu, **quem sou eu pra julgar se ela tá certa ou se ela tá errada?** A gente não consegue, né?! |

[9] Link de acesso ao site com notícias sobre as eleições presidenciais do Brasil: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/blog/eleicao-em-numeros/post/brasil-tem-eleicao-para-presidente-mais-apertada-desde-1989.html>>.

Neste caso, posso também considerar o posicionamento da interagente brasileira favorável à legalização do aborto, tendo em vista o "conceito de subentendido" de Volochínov (2013, p. 79) como um "horizonte espacial e semântico compartilhado", além de "ser uma espécie de palavra-chave que somente conhecem os que pertencem a um mesmo horizonte social". (VOLOCHINOV, 2013, p. 80). De acordo com os indícios linguísticos enunciados pela brasileira "como não é legalizado, acaba matando algumas mulheres" e "vão fazer com médicos que não são muito bons" (enunciado 41), posso inferir que ao legalizar o aborto, as mulheres não precisariam procurar médicos que fazem os procedimentos ilegais, então o número de mortes seria reduzido. Este posicionamento da interagente, tanto neste excerto quanto no anterior (excerto 1: enunciado 23 "o problema é que muitas mulheres morrem" e "os médicos que fazem esses procedimentos, às vezes são os piores possíveis"), trata-se da expressão de uma ideologia não oficial em constituição, o que faria da fala das interagentes uma contestação das ideologias vigentes religiosas (que proíbem moralmente a prática abortiva) e jurídicas (que punem criminalmente quem pratica o aborto). De acordo com Ponzio (2011, p. 112-113), na existência da relação entre a ideologia oficial, como um sistema superestrutural e a ideologia não oficial, como substrato do inconsciente, o discurso pode ser censurado, talvez por isso o posicionamento da brasileira não esteja explícito em suas falas.

Em suas enunciações, ambas as interagentes universitárias demonstram preocupações relacionadas também às questões financeiras, como um reflexo de ideologias que foram se constituindo com o passar do tempo no grupo social. A estadunidense relata que "é caro fazer um aborto, mas é muito mais caro ter um filho" (enunciado 42). Ainda que o número de lares comandados financeiramente por mulheres tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos tenha aumentado (ver notas de rodapé 10)[10], na realidade brasileira, a mulher ainda não pode optar entre pagar para fazer um aborto ou pagar para criar um filho.

Não ter a opção de ter ou não um filho, quando da sua concepção, parece divergir das ideias feministas, de igualdade de gênero, ou do controle da mulher sobre seu próprio corpo[11]. Enfim, essas questões que estão tão latentes na atualidade, com uma luta que começou há

[10] Link de acesso ao site Portal Brasil que mostra o aumento de mulheres que trabalham, entre outras questões sobre este tema: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/mulheres-comandam-40-dos-lares-brasileiros>>; Link de acesso à revista virtual Fortune que mostra o aumento do número de mulheres que provêm suas famílias financeiramente: <<http://fortune.com/2014/11/03/female-breadwinners/>>.

[11] Link de acesso ao Movimento de Solidariedade da ONU: <<https://nacoesunidas.org/campanha/heforshe/>> - Link de acesso ao site da UNICEF, organização que trata destas questões desde a infância em parceria com outras instituições, para que as crianças cresçam num ambiente mais igualitário: <<http://www.unicef.org/french/gender/3984.html>>.

bastante tempo, mas que ainda parece estar longe de terminar, não somente para a mulher brasileira, mas para o gênero feminino de modo geral.

No enunciado 43, quando a brasileira expressa a dificuldade do "ser mulher" na sociedade e o posicionamento do não julgamento, ela assume um papel social que o gênero feminino representa. A interagente se posiciona mais claramente, materializando um signo novo, mas relacionado ao que a palavra "julgar" significa nos âmbitos jurídico e religioso. Na esfera jurídica, o julgamento criminal; na esfera religiosa, o julgamento moral (o dia do julgamento). Para a brasileira, o não julgamento, a liberdade de escolha da mulher.

As interagentes refletem esses ideais que se explicitam no nível das infraestruturas (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986), como as comunicações do cotidiano, as SOT, e vão, ao mesmo tempo, influenciando e materializando novas ideologias. Essas ideologias estão em movimento de constante construção e reconstrução, o que causa, por exemplo, discussões nos âmbitos religioso e jurídico, sempre tentando, mesmo que de um modo bastante lento[12], atualizar as ideologias oficiais às necessidades expressas pelos interagentes sociais. De acordo com Bakhtin/Volochínov (1986, p. 119), "os sistemas ideológicos constituídos da moral social, da ciência, da arte e da religião cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano [...] mas, ao mesmo tempo [...] conservam constantemente um elo orgânico vivo com a ideologia do cotidiano".

Do mesmo modo em que o excerto acima expressa o movimento constante das ideologias, demonstra também a mudança e o inacabamento do sujeito nas contatos sociais. Segundo Bezerra (2005, p. 191-192), o sujeito bakhtiniano está em formação, em permanente evolução, está sempre inacabado. As participantes desta SOT vão se construindo conforme explicitam suas falas. Mesmo que elas não expressem abertamente seus respectivos posicionamentos acerca do aborto, suas falas demarcam exatamente uma situação social-ideológica que constitui estes sujeitos do gênero feminino. A mulher da atualidade passa por uma transformação do seu papel social. O empoderamento da mulher diante da sociedade fez com que ela assumisse não apenas os cuidados da casa e dos filhos no plano das atividades domésticas, mas também que aumentasse o número de mulheres participantes de atividades financeiras. A mãe, dona de casa sem profissão, sem recursos financeiros próprios, com todo o

[12] Um exemplo é a discussão em muitos países, nos âmbitos religioso e jurídico, devido ao alto número de casos de microcefalia, causados pelo Zika Vírus. <<http://noticias.cancaonova.com/brasil/zika-virus-e-aborto-padre-analisa-discussao-em-casos-de-microcefalia/>> - <<http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/29/politica/1454103307_984282.html>>.

tempo voltado para os cuidados da casa e dos filhos, agora tem outras preocupações, outras intenções, outros propósitos (ver nota de rodapé 11). E esta mudança não é isenta da dúvida e da hesitação expressas também em suas falas cotidianas, nas enunciações de ambas as interagentes durante esta SOT.

No excerto subsequente, a análise também será voltada para aspectos relacionados às materializações de ideologias do gênero feminino, sobre o feminismo e a forma como as parceiras se constituem como sujeitos pertencentes a um grupo social que por meio de novos olhares, ou de um olhar mais consciente, expressa e discute seu posicionamento na sociedade.

### 3.1.2 Sobre feminismo: "[...] em todo lugar sempre tem uma que é mais recatada, que acha que não"

Na SOT do dia 1° de outubro de 2014, o segundo encontro de um outro par participante da coleta de dados, a estadunidense 7 (E7F) e a brasileira 7 (B7F) estão falando sobre os gostos de leitura de cada uma. A brasileira começa a falar do livro Madame Bovary de Gustave Flaubert e explica que o livro foi considerado muito polêmico para a sua época. Segundo a brasileira, Emma Bovary, a personagem principal, gostava muito de ler romances, algo que não era normal para uma mulher na sociedade da época, e ao fugir do tradicional, ela foi então, considerada uma sem valor algum. Devido a descrição detalhada da personagem principal do livro pela brasileira, a estadunidense a questiona sobre seu posicionamento como feminista.

| | **EXCERTO 3** |
|---|---|
| 73 | E7F: Então você gosta mu...**você se considera uma feminista**? |
| 74 | B7F: **Acho que não**... |
| 75 | E7F: Ah...é um bom tema, por que? **Por que você acha que não?** Eu acho que você *se* é... |
| 76 | B7F: Que você é. |
| 77 | E7F: Que você é. **Eu acho que você é**. |
| 78 | B7F: **Eu nunca parei pra pensar nisso**... |
| 79 | E7F: Mas, porque você, você é, **eu acho que sim**, você, **você gosta das mulheres fortes** e eu acho que **você pode ser uma mulher forte**, então...**eu acho que você é uma feminista** (risos). |
| 80 | B7F: (risos) Ah, pelo menos eu achei um tema bom, porque **eu nunca tinha parado pra pensar sobre isso**...**nunca parei assim, e pensei nossa, eu sou ou não uma feminista?** eu nunca parei pra pensar...(risos) mas sim, **eu gosto de mulheres fortes**, **eu acho que as mulheres têm todo direito de fazer tudo**, e por que não? **Elas têm que ser fortes sim**, **eu acho que as mulheres não precisam depender de ninguém pra isso**. |
| 81 | E7F: **E você acha que as mulheres no Brasil são muito...independentes ou elas é...pode ser que são machistas?** Eu não sei se diz assim... |
| 82 | B7F: Hum...**têm algumas mulheres que elas defendem que sim, que você tem que fazer por si mesma, não depender de ninguém**...só que eu acho que **como em todo lugar sempre tem uma que é mais recatada, que acha que não**, que não é assim...**que a mulher tem que ficar mais do lado do homem**, |

| | |
|---|---|
| | que **tem que fazer só o que ele quer**...**viver do lado de um marido**, **eu não concordo**! **Eu acho que a mulher pode sim viver por ela mesma e tudo bem**! Mas eu **acho que isso tem em todo lugar**...eu acho que assim como aqui no Brasil, eu acho que **nos Estados Unidos têm as mulheres que são independentes e que elas não ligam se elas são casadas, se não.** E **têm as que preferem...não se destacar tanto**. |
| 83 | E7F: Sim, **eu...concordo com você**...eu acho que sim também, mas eu não...mas é...**eu acho que na América Latina, as mulheres são muito mais recatadas como você disse, mais tradicionais.** |
| 84 | B7F: **Você acha?** |
| 85 | E7F: **Sim, eu acho que sim**, mas...no, **na Venezuela é...as mulheres são muito independentes**, **mas**...tem como uma...**tem como uma, uma linha que elas não cruzam** (B interrompe: Uhum) **são independentes, mas para certas coisas sim, mas para outras não**. |
| 86 | B7F: Elas são independentes até certo porto. |
| 87 | E7F: Até certo ponto, certamente... (escreve no caderno) até certo ponto. |
| 88 | B7F: Entendi, mas eu acho que isso acontece na maioria dos, de todas as culturas...eu acho, não todas claro! **Que têm umas que as mulheres são totalmente recatadas** (A interrompe: Uhum), **mas eu acho que na maioria sim, sempre tem os dois lados...** |
| 89 | E7F: Hum... |
| 90 | B7F: Acho que sempre tem um... |
| 91 | E7F: **É verdade, é verdade, é verdade**. |

A partir da pergunta da estadunidense para a brasileira (enunciado 73), as interagentes descrevem o que seria uma feminista para cada uma, sempre relacionando a mulher feminista à força (enunciados 79 e 80), como apontado no *Quadro 6: O que é ser feminista para as interagentes do par7*.

**Quadro 6 - O que é ser feminista para as interagentes do par 7**

| Ser feminista para a estadunidense | Ser feminista para a brasileira |
|---|---|
| "gosta das mulheres fortes" (enunciado 79) | "todas as mulheres têm o direito de fazer tudo" (enunciado 80) |
| "pode ser uma mulher forte" (enunciado 79) | "têm que ser fortes" (enunciado 80) |
| | "não precisam depender de ninguém" (enunciado 80) |

**Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da SOT do dia 1º de outubro de 2014, do par 7.**

Além dessas afirmações referentes ao feminismo que ambas as interagentes fazem, no decorrer da conversa, a estadunidense traz a independência da mulher para a discussão, levantando a questão do machismo exercido pela própria mulher (enunciado 81). Neste caso, infiro que, para a interagente estadunidense, a independência da mulher é também uma característica do feminismo.

No enunciado 82, a brasileira expressa sua compreensão do que é ser uma mulher independente no Brasil: "fazer por si mesma", "não depender de ninguém", "viver por ela mesma" e não ligar "se são casadas, se não". Desse modo, ela parece saber definir claramente a qualidade do ser e do não ser feminista em sua opinião. No entanto, quando ela é questionada pela estadunidense sobre sua qualidade de feminista (enunciado 73), suas respostas "eu acho que não" e "nunca parei pra pensar nisso" (enunciados 74 e 78) dão indícios de que ela não tem total consciência dos discursos feministas que permeiam suas enunciações ou até mesmo de

uma possível postura feminista na sociedade. Sobre a questão do feminismo, Viero (2005, p. 86) explica que a ideologia feminista perpassa pelos "feminismos", isto é, perpassa por "múltiplas vozes, que tecem distintos discursos e práticas voltados ao mesmo tempo para a emancipação e libertação das mulheres, e para uma mudança global na sociedade e na cultura".

Isto quer dizer que como existem visões diferentes na luta à favor da emancipação e libertação das mulheres, essa ideologia não tenta estabelecer padrões nítidos na sociedade e assim, a consciência dos sujeitos do gênero feminino presentes nesta sociedade (como a interagente brasileira) também não é nítida. Conforme esta ideologia vai se firmando e estabilizando, ela vai tomando um grau de consciência nos sujeitos proporcional à sua estabilidade, aos seus padrões na sociedade. Bakhtin/Volochínov (1986, p. 115) afirma que o crescimento do grau de consciência dos sujeitos socialmente organizados e a diferenciação ideológica construída por eles são proporcionais à firmeza e à estabilidade da orientação social.

Para Miotello (2005, p. 174) existem dois níveis nos estratos inferiores: o primeiro no qual "as atividades mentais e a consciência se apresentam sem modelagem ideológica clara" (o qual foi exemplificado no primeiro excerto escolhido para esta análise - aborto) e o segundo, em que a "multiplicidade de fios ideológicos, encontra a sua primeira tessitura, e onde repercutem mais rapidamente as mudanças da infra-estrutura". Este excerto sobre o feminismo dá indícios de constituir este segundo nível dos estratos inferiores. Isto porque as ideias feministas já encontram esta tessitura, ou seja, já influenciam comportamentos e atitudes dos sujeitos dos grupos sociais, mas ainda não são ideologicamente totalmente conscientes entre estes sujeitos.

Segundo Miotello (2005, p. 174), na perspectiva bakhtiniana, é neste segundo nível dos estratos inferiores que a ideologia encontra materialização nos grupos sociais organizados. Infiro que a brasileira materializa a sua constituição como um ser feminista, já que, no enunciado 82, ela declara que "não concorda" com as mulheres que "acham que devem ficar mais ao lado do homem" e "viver ao lado do marido" (o que para ela é o oposto ao ser feminista – mulher independente), mas até então ela não era consciente desse feminismo explicitado em seu discurso.

A parceira estadunidense, por sua vez, dá indícios de que tem maior consciência do papel social do gênero feminino na sociedade, visto que consegue perceber nos enunciados da brasileira o que ela julga como evidências de que a parceira seja uma feminista. Entretanto,

acaba generalizando a questão da independência da mulher na América Latina, quando afirma "eu acho que na América Latina as mulheres são muito mais recatadas" (enunciado 83) e, em seguida, na Venezuela, quando atesta que "tem como uma, uma linha que elas não cruzam" (enunciado 85) (sobre a generalização ver em LUZIVARI – MURAD, 2011; BROCCO & BAPTISTA, 2014 e ZAKIR, 2015). No entanto, a brasileira é mais cuidadosa com relação às afirmações da estadunidense. Ela tenta mostrar que em todos os lugares podem existir mulheres mais independentes ou não, quando afirma "eu acho que isso tem em todo lugar" (enunciado 82) e "sempre tem os dois lados" (enunciado 88).

Desse modo, ao refletir sobre os indícios da inconsciência ideológica da brasileira diante de seu papel social pertencente ao gênero feminino, já que vive como uma mulher mais independente e forte, mas demonstra na materialidade linguística não ter consciência das vozes feministas que carrega em seu discurso, posso depreender que existe, de fato, uma "linha" que as mulheres não cruzam (enunciado 85). Uma "linha" que ainda proíbe alguns comportamentos, algumas atitudes e ao mesmo tempo, censura discursos dos sujeitos do gênero feminino na sociedade. Esta "linha" possui um teor ideológico subentendido, já que como explica Volochínov (2013, p. 80) "as valorações subentendidas aparecem então não como emoções individuais, senão como atos socialmente necessários e consequentes".

Neste aspecto, não é a mulher da América Latina ou da Venezuela que opta por cruzar ou não esta "linha" sobre a qual a estadunidense fala, mas, sim, a sócio historicidade de cada uma e as ideologias que entremeiam os grupos sociais aos quais cada uma pertence. Entretanto, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, o sujeito não é totalmente assujeitado à superestrutura. Ponzio (2011, p. 109) esclarece que o inconsciente se motiva por meio do interesse de toda uma classe, se a conscientização acontece também como consciência de uma classe, através da colaboração e da organização, "a ideologia não oficial pode entrar conscientemente em luta com a ideologia dominante e ter a possibilidade de modificar a ordem estabelecida das coisas".

Ao final da discussão, com a afirmação "é verdade" (enunciado 91), a estadunidense se mostra convencida de que realmente existem mulheres mais independentes e menos independentes em todos os lugares. Em consonância com sua afirmação (enunciado 91), ainda que não exista uma maneira de se ter controle sobre estas questões ou de saber o que de fato aconteceu, existe a possibilidade de que as ideias generalizadas da estadunidense, sobre o gênero feminino na América Latina, não tenham sido sedimentadas.

Do mesmo modo, ao refletir junto às considerações de sua parceira estadunidense, a brasileira, que demonstrava atitudes e comportamentos filiados à ideologia feminista, porém não percebia de modo consciente a sua filiação, teve a oportunidade de identificar seu papel como pertencente ao grupo social do gênero feminino que luta pela liberdade de escolha.

Ambas as interagentes puderam refletir, considerar e ponderar as suas constituições como sujeitos que por não serem totalmente assujeitados às ideologias oficiais podem influenciar nas constituições das ideologias do cotidiano e assim, constituírem e serem constituídas por essa ininterrupção na construção e reconstrução de ideologias materializadas. Yaguello (1986, p. 17) ressalta que, sobre o processo ininterrupto, Bakhtin acredita que "a palavra veicula, de maneira privilegiada, a ideologia; a ideologia [oficial] é uma superestrutura, as transformações sociais da base refletem-se na ideologia [oficial] e, portanto, na língua que as veicula".

No próximo excerto, escolhido para esta primeira parte da análise, as parceiras tratam do casamento entre pessoas com grande diferença de idade. Na abordagem desse tema, o aspecto que chama atenção é a existência ideológica de uma censura ao gênero feminino em materializar sua sexualidade. Assim como nos dois excertos anteriores, o interesse é refletir e discutir a presença dessas ideologias vigentes que estimulam atitudes e comportamentos diante da sociedade e as ideologias do cotidiano produzidas pelas interagentes.

### 3.1.3 "Ele é super gostoso, mas não sei, talvez muito velho para ela!"

Nesta SOT do dia 1° de outubro de 2014, o segundo encontro entre a brasileira 6 (B6F) e a estadunidense 6 (E6F), as parceiras falam sobre o casamento do ator George Clooney com uma advogada. Um pouco antes do recorte escolhido para esta parte da análise, a parceira estadunidense introduz o assunto do casamento entre George Clooney com a advogada, dizendo que a mãe dela leu a notícia do casamento num site chamado a Farandula[13], um site espanhol de fofocas sobre celebridades.

[13] Link de acesso ao site espanhol a Farandula: <<http://www.telemundo.com/entretenimiento/farandula>>.

Durante toda a discussão, os indícios são de que as ideologias das participantes divergem não somente sobre o casamento deste casal propriamente dito, mas também sobre o casamento entre pessoas com grande diferença de idade.

| | **EXCERTO 4** |
|---|---|
| 193 | E6F: Então, eu vi o casamento do George Clooney na Venezia... |
| 194 | B6F: Ah, tá...não, isso eu vi...**ela era bem bonita, ela era uma advogada**...eu *tô* por dentro! (risos) |
| 195 | E6F: (risos) sim, sim...é engraçado porque a minha mãe também, agora não sei porque...tá seguindo muito ah...o celebrity gossip...ah... |
| 196 | B6F: É...fofoca... |
| 197 | E6F: fofoca, como? |
| 198 | B6F: É palavra estranha (risos) é fofoca. |
| 199 | E6F: Fofoca, ok. É, então, ela acha...porque todas pessoas dizem, ah...o casamento com George Clooney...então, a minha mãe diz que...diz que...não, como? Como? **Não entendo como ela, uma pessoa jovem, bonita, profissional, vai se casar com um velho**, não/não importa...não importa? Does it matter? |
| 200 | B6F: Não importa. |
| 201 | E6F: **Não importa que é uma celebridade** e um homem, **um homem...sexy**, **é um velho** e/e/e também um, **um ator** que não pode ter um matrimônio, **não são conhecidos por ter matrimônios longos**, então minha mãe, **minha mãe...acha que ela é muito para ele**. |
| 202 | B6F: Não, entendi...mas...**não é qualquer cara velho, é o George Clooney (risos).** |
| 203 | E6F: **(risos)** sim... |
| 204 | B6F: Entende?! **(risos)** |
| 205 | E6F: Sim **(risos)** |
| 206 | B6F: **(risos) o cara é muito bonito**. |
| 207 | E6F: Sim, não sei quantos, quantos anos ele tem, mas ele...ele tem que ter já quase, como cinquenta e tantos anos... |
| 208 | B6F: Mas **a mulher não é tão nova assim**, era? |
| 209 | E6F: Ela tem 35 anos. |
| 210 | B6F: É, são vinte anos, mas é que **eu acho que com 35 anos você pode casar com George Clooney**, tudo bem! **(risos)** |
| 211 | E6F: **(risos)** eu sei. É...eles que/ela **é super é/é/é gostoso**! |
| 212 | B6F: É...ele? **(risos)** |
| 213 | E6F: Ele. |
| 214 | B6F: Ele, Ah tá**...(risos)** [INCOMPREENSIVEL] |
| 215 | E6F: **Ele é super gostoso, mas** não sei, talvez **muito velho para ela**. |
| 216 | B6F: **Hot**? |
| 217 | E6F: Sim. |
| 218 | B6F: Okay, that's the word. (risos) |
| 219 | E6F: **(risos)** sim, mas/**mas é muito velho para ela**. |

Ao levar em consideração os signos constituídos nesta SOT, os enunciados da brasileira dão indícios de que seu discurso está pautado num discurso de culto à beleza tanto da advogada, quando enuncia "ela era bem bonita" (enunciado 194), quanto do ator, quando afirma "o cara é muito bonito" (enunciado 206). Logo no enunciado 194, quando ela reconhece que viu a notícia do casamento de George Clooney, o seu comentário, dentre tantos aspectos, aborda a beleza da advogada que se casou. No enunciado 206, para argumentar a favor ao casamento dos dois, ela ressalta a beleza de George Clooney. Este culto à beleza é veiculado pela mídia que estabelece os padrões de beleza. Flor (2009, p. 268) afirma que "os meios de comunicação de massa têm sido um importante veículo na divulgação e construção dos padrões de beleza". Esses padrões

de beleza, por sua vez, se convertem em ideologia constituída, cujos sujeitos dos grupos sociais respondem. Sobre isto Ponzio (2011, p. 84) afirma que o indivíduo humano é um produto social tanto pelo que se refere "à sua própria existência física como pelo fato de que recebe, de um determinado ambiente social, o material sígnico-ideológico que constitui sua consciência".

Apesar de veicular um discurso filiado ao culto à beleza, essa interagente brasileira também demonstra ressaltar aspectos voltados para a constituição do gênero feminino moderno (enunciado 194) "ela era uma advogada". Esta preocupação da brasileira em dizer que ela não era apenas bonita, mas também uma advogada demonstra um típico discurso do gênero feminino que prima pela beleza, mas também pelo desenvolvimento profissional.

Dentre as ideologias oficiais que foram se modificando com o passar do tempo, a mulher poder se inserir no mercado de trabalho, passou de proibido para demonstração da força da mulher, do seu empoderamento diante da sociedade[14]. No nível ideológico, através das enunciações da brasileira "ela era bem bonita" (enunciado 194), "ela era advogada" (enunciado 194) e "com 35 anos você pode casar com George Clooney" (enunciado 210), infiro que esta mulher não é um mero exemplo de sexo frágil, que precisa do casamento para ter sucesso e felicidade. A brasileira parece defender o casamento entre os dois, visto que uma mulher que tem uma carreira, aos 35 anos, já pode escolher com quem quer se casar, inclusive se quer ou não se casar com George Clooney (enunciado 110), um homem que não pertence à sua geração. Com relação ao posicionamento da brasileira, Bakhtin/Volochínov (1986, p. 131-132) esclarece que ao compreender a enunciação [da estadunidense, a brasileira] se orienta em relação a ela, se posiciona, visto que "as palavras do falante estão sempre imbuídas de opiniões, de ideias, de avaliações" (VOLOCHINOV, 2013, p. 196).

Do mesmo modo, depreendo que para argumentar (se posicionar) favoravelmente à este casamento, a brasileira ressalta o papel social de George Clooney, quando afirma "não é qualquer cara velho" (enunciado 202) e "o cara é muito bonito" (enunciado 206), como se o "ser George Clooney" desse a ele o direito de se casar com uma mulher bem mais jovem do que ele. Neste caso, fica evidente a filiação ao discurso da mídia, que enaltece traços da sexualidade do gênero masculino construídos em associação com características como beleza (dentro de um padrão estipulado pela mídia), riqueza e fama. É provável que, ao se posicionar

[14] Link de acesso ao site da ONU contendo algumas atitudes que convergem no empoderamento da mulher, principalmente no ambiente de trabalho: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>.

deste modo em relação à questão colocada pela parceira estadunidense, a brasileira ignore possíveis relações de poder entre relacionamentos de homens mais velhos e mulheres mais jovens, tão naturalizados na sociedade. Se pensarmos neste fato trocando os sexos de George Clooney e da advogada, teríamos uma mulher famosa, rica, sexy que se casaria com um homem bem mais jovem do que ela. Especulando, será que este casal fictício sofreria mais preconceito do que o casal em questão?

A argumentação da brasileira, pautada em evidenciar a beleza de George Clooney, não convence a estadunidense que tem um discurso mais voltado para exaltar a mulher, como no enunciado 199 "não entendo como uma pessoa jovem, bonita, profissional, vai se casar com um velho" ou no enunciado 201 "ela é muito para ele", mesmo concordando com a beleza do ator (enunciado 211), quando afirma que o ator é super gostoso e (enunciado 219) quando afirma que ele é "sim" hot. Logo que a parceira estadunidense introduz o tema do casamento, inclui a voz da mãe à sua enunciação "a minha mãe" (enunciado 195), "a minha mãe diz" (enunciado 199) e "então, minha mãe" (enunciado 201). Bakhtin/Volochínov (1986, p. 144) observa que "o discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação". Logo, quando a estadunidense se utiliza da voz da mãe, ela está, também, se posicionando, visto que em nenhum momento ela refuta o que mãe diz acerca do casamento inter geracional. Pelo contrário, no decorrer da conversa, o discurso da mãe é absorvido em seu próprio discurso "muito velho para ela (enunciado 215) e "mas é muito velho para ela" (enunciado 219). E a voz da mãe constitui a sua própria voz.

Assim, essa voz da mãe, que é integrada ao discurso da estadunidense, se apoia em ideologias calcadas num olhar que favorece o gênero feminino diante da situação do casamento Inter geracional (enunciados 199 e 201). Ela argumenta contrariamente ao casamento de George Clooney com a advogada, ressaltando o papel desta mulher "jovem, bonita, profissional" (enunciado 199) e desqualificando o que é ressaltado no discurso empregado pela brasileira, ao colocar em contraste as características de George Clooney destacadas pela mídia: celebridade, sexy e ator, com o fato de que o vê como um velho e que os atores não têm matrimônios longos (enunciado 201). Para Ponzio (2011, p. 115), "no signo ideológico está sempre presente uma 'acentuação valorativa', que faz com que o mesmo não seja simplesmente expressão de uma 'ideia', mas a expressão de uma tomada de posição determinada, de uma práxis concreta". Tanto a brasileira quanto a estadunidense se posicionam diante do casamento de George Clooney com a advogada, dando um tom valorativo às suas enunciações.

No nível ideológico das SOT, as parceiras divergem diante deste tema. Cada uma destaca o que lhe parece ser o mais apropriado. Como explica Zandwais (2015, p. 112), as respostas dos sujeitos ao outro são formas de resposta ao "meio social, são expressões ideológicas dos modos como a consciência pode apreender a ordem do real nos horizontes históricos em que os sujeitos se situam".

Portanto, cada sujeito possui um lugar social que reflete a sua perspectiva diante de determinados temas. No caso dessas parceiras de TTD, a brasileira dá indícios de que considera o papel da mulher moderna que pode fazer escolhas e demonstrar uma visão menos preconceituosa do casamento entre pessoas com grande diferença de idade. No entanto, ela realça mais os aspectos da beleza e do papel social do ator famoso, ou seja, um discurso instituído pela mídia. A estadunidense, por sua vez, reverbera o discurso da mãe, ressalta o papel da mulher acima de todas as circunstâncias, sem levar em consideração que a mulher pode, sim, e se desejar, optar por uma relação amorosa Inter geracional mutuamente consentida. Ela tem um posicionamento contrário a este tipo de relação (enunciados 215 e 219) entre pessoas com grande diferença de idade, o que pode ser visto como uma atitude mais preconceituosa.

O interesse nesta análise não é identificar quem está certa ou quem está errada. Minha intenção é mostrar que, neste contexto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, apoiado na comunicação viva, por meio dos diferentes posicionamentos das interagentes, há uma realidade na qual não existe uma ideologia oficial que caracteriza de modo claro o casamento nos grupos sociais. Sobre este mesmo tema, Miotello (2005, p. 174) explica que "existem múltiplas composições familiares, para os vários tipos de casamentos [...] estamos diante de uma luta declarada de sentidos", na qual a ideologia oficial busca "construir um sentido relativamente estável, enquanto os estratos inferiores [os contatos do cotidiano, como estas SOT] da ideologia produzem uma multidão de sentidos e de realidades".

Além disso, permeando toda a discussão entre as parceiras, existe um fator constante que chama a atenção: o riso (enunciados 202 a 206 e 211 a 219). Este riso que entremeia os enunciados nos quais as interagentes falam de questões relacionadas à sexualidade "bonito" (enunciado 206), "gostoso" (enunciado 211), "super gostoso" (enunciado 215) e "hot" (dos enunciados 216 a 219), dão indícios de um discurso censurado. O riso pode ser entendido como enunciado (SOUZA & FERNANDES, 2014), tanto quanto as falas das interagentes. Neste caso, os risos são ideológicos, assim como a palavra é um signo ideológico. Desse modo, compreendo

que existe a presença de um discurso proibido no riso das interagentes, visto que estão discutindo o quão "gostoso" (como dizem as parceiras) é George Clooney. Ambas materializam a atração física que sentem pelo ator, mas existe um controle em suas falas expresso pelo riso que mostra a proibição em se falar abertamente sobre a atração sexual sentida pelas interagentes (do gênero feminino). É possível que esta proibição seja até reforçada, pelo fato de o ator ser muito mais velho. Segundo Leite (2011, p. 23), "a visão que podemos construir sobre o processo de censura [...] é que ele é um embate justamente sobre ideias ou ideologias socialmente vigentes".

Do mesmo modo, Ponzio (2011, p. 112-113) esclarece que quando a ideologia individual se manifesta como ideologia não oficial, ela pertence aos substratos do inconsciente ideológico e o seu discurso é censurado na sociedade. Neste sentido, pode-se depreender dos enunciados das interagentes que suas enunciações experimentam um discurso censurado ao gênero feminino, o "falar sobre a sexualidade", e ainda preservam esta ideologia oficial da proibição que perpassa esse tema por meio do riso. Portanto, esse riso pode até mesmo ser visto como um momento de cumplicidade entre essas duas interagentes que não sabem muito bem como materializar esta atração sexual que sentem pelo ator.

Ainda que elas concordem quanto à atração física que ambas sentem pelo ator, elas discordam diante do tema relacionamento entre pessoas com grande diferença de idade (como o casal George Clooney e a advogada). No primeiro caso, propagam a ideologia oficial da proibição ao gênero feminino em expressar sua sexualidade. No segundo caso, refletem uma ideologia que possuía um padrão para o casamento e que agora manifesta, por meio das ideologias do cotidiano, novos padrões ainda não organizados em nova ideologia oficial. Sobre isto, Ponzio (2011, p. 125) observa que "o processo de constituição de novas formas ideológicas, a organização ideológica correspondente às mudanças sociais que estão em desenvolvimento, mas que ainda não foram organizadas em sistemas ideológicos definidos, se realizam sobretudo no material sígnico verbal". Ainda tratando-se de mudanças ideológicas que estão se materializando no âmbito social, no próximo excerto, o mesmo par que, no excerto 1, tratou da situação do aborto, também discute a violência contra a mulher, apontada num debate entre candidatos à presidência do Brasil, nas eleições de 2014.

### 3.1.4 Sobre a Lei Maria da Penha: "[...] então ela torna crime violência contra a mulher"

Nesta SOT do dia 15 de outubro de 2014, o par que também falou sobre o aborto, conversou sobre uma outra situação que faz parte da vida de muitas mulheres ainda hoje. Neste excerto, as parceiras estão falando sobre as campanhas dos candidatos à presidência do Brasil, das eleições de 2014, quando a brasileira 6 (B6F) fala sobre o modo como os candidatos se tratam durante o debate. Para ela, o candidato Aécio Neves zomba da candidata Dilma Rousseff durante o debate presidencial. Os desdobramentos da conversa são bastante relevantes para as discussões no âmbito do gênero feminino e seu novo papel na sociedade.

| **EXCERTO 5** | |
|---|---|
| 111 | B6F: Foi estranho, porque teve uma hora que ela perguntou...é...sobre a **lei Maria da Penha**, você viu? |
| 112 | E6F: Isso é **a lei das mulheres**? |
| 113 | B6F: É, é a lei é...**de defesa da mulher**. |
| 114 | E6F: Aham... |
| 115 | B6F: **Que é violentada ou qualquer coisa assim**. |
| 116 | E6F: Como, como se...eu lembro de [INCOMPREENSIVEL], mas não lembro o nome da lei, qual era? |
| 117 | B6F: Quer que eu escreva? É lei Maria da Penha, é o nome de uma mulher. |
| 118 | E6F: Lei Maria da pi...p-e-n-h? |
| 119 | B6F: Isso. E/e tipo, pra quem não sabe isso foi uma provocação, porque ***existe* boatos de que ele bateu na mulher**, então... |
| 120 | E6F: Ele bateu *uma* mulher? |
| 121 | B6F: **Na mulher dele, na esposa dele**. Tem boato, aí, eu acho que ela perguntou por causa disso, entendeu!? |
| 122 | E6F: Ah...**que horrível**! Eu não, não sabia disso, **é confirmado?** |
| 123 | B6F: Eu também não. Descobri ontem. Eu, **eu não sei se é confirmado**, a menina que...a que mora comigo, ela falou, ela que me falou, eu não sabia também, daí eu fiquei **"por isso que ela perguntou!"** (risos). Então **não sei se é confirmado, eu acho que *existe* boatos**... |
| 124 | E6F: E lei, a lei da...da Maria da Penha é para, para ah...prevent? |
| 125 | B6F: É, **é previne**. |
| 126 | E6F: **Prevenir a violência**. |
| 127 | B6F: Na verdade, **é uma lei que protege as mulheres, então ela torna crime violência contra a mulher.** |
| 128 | E6F: **Protege as mulheres** viole...desculpa...**violência contra as mulheres**. Como se escreve violência? |
| 129 | B6F: Assim (escreve no chat). |
| 130 | E6F: *Brigada*! |
| 131 | B6F: É...então, eu acho que **foi um provocando o outro assim...e é meio absurdo**...tipo... |

A discussão entre o par sobre os candidatos à presidência, nas eleições de 2014, remete a uma problemática existente na vida de muitas mulheres, na qual o candidato Aécio Neves foi o protagonista, quando discutem sobre existirem boatos de que o candidato bateu em sua mulher (enunciados 119, 120 e 121). Neste caso específico, parece tratar-se de uma notícia veiculada por alguns blogs e pelo jornal Hora do Povo[15] do dia quatro de novembro de 2009. Nesta notícia,

[15] Link de acesso à primeira página do jornal Hora do Povo: <<http://www.horadopovo.com.br/2009/Novembro/2814-04-11-09/CAPA/grande.htm>> e com a página da

o repórter C.L. conta que Aécio Neves, na época governador do estado de Minas Gerais, deu um tapa na namorada que o acompanhava numa festa, ela caiu no chão, levantou e revidou a agressão. Aparentemente, a mídia abafou o caso, além de não ter havido nenhuma denúncia contra o governador. Por esse motivo, a brasileira ao falar sobre o assunto, demonstra não ter certeza da veracidade das informações, quando relata que "*existe* boatos" (enunciado 119) e que não sabe "se é confirmado" (enunciado 123).

A brasileira afirma que os candidatos à presidência visam a provocação, como quando a brasileira atesta que um candidato fica "provocando" o outro (enunciado 131). Neste caso, segundo a brasileira, a candidata Dilma Rousseff em tom de "provocação" (enunciado 119) fala sobre a lei Maria da Penha para o candidato Aécio Neves, visto que, segundo a interagente, ele bateu na mulher[16]. Ao assistir ao vídeo do debate, não vejo o tom provocativo da candidata Dilma Rousseff ao questionar o candidato Aécio Neves sobre a violência contra a mulher, ao contrário do que explicita a brasileira (enunciado 119). Ainda assim, o fato é que o próprio questionamento vem para colocar em questão o papel ambíguo do candidato à presidência, que deve prezar pela segurança de todos os brasileiros, mas que numa festa, aparentemente (pois o boato não foi confirmado), bateu em sua namorada, sem nenhum tipo de consequência.

Por casos como esse, em 2006, foi instituída a lei Maria da Penha que consiste em criar "mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica contra as mulheres"; "preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social" e assegurar "as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária" (BRASIL, 2006).

Não é difícil conhecer uma mulher que tenha passado por algum tipo de violência[17], considerando que, segundo a lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), a violência vai além da agressão física e do estupro. Pode ter relação com a opressão, a exposição da vida íntima, o

---

reportagem que conta como foi a agressão: <<http://www.horadopovo.com.br/2009/Novembro/2814-04-11-09/P3/pag3a.htm>>.

[16] Link de acesso ao vídeo do debate presidencial – parte na qual os candidatos falam sobre a violência contra a mulher: <<http://www.horadopovo.com.br/2009/Novembro/2814-04-11-09/P3/pag3a.htm>>.

[17] Link de acesso ao site com casos de violência contra a mulher que repercutiram o mundo, segundo o Portal Terra: <<https://noticias.terra.com.br/mundo/veja-casos-de-violencia-a-mulheres-que-repercutiram-no-mundo,d0a35abd9a936410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>>.

controle financeiro ou de qualquer outro tipo, como o mental, por exemplo e até a diminuição da autoestima. Ao compreender a violência contra a mulher, observando também estes aspectos, entendo que a lei Maria da Penha refuta ideologias oficiais patriarcais que explicitadas na sociedade, como sistemas ideológicos já formados, a partir de uma ideologia do cotidiano sistematizada e fixada, bem como explica Volochínov (2013, p. 156). Assim, esta lei busca amparar o novo papel social do gênero feminino sobre o qual falamos no excerto 2, dando suporte jurídico, ou seja, construindo uma ideologia jurídica vigente que apoia as ideologias do gênero feminino materializadas nos contatos do cotidiano na sociedade.

Em casos como esse, depreendo que a luta do gênero feminino que vive esse momento de transformação na sociedade, e que começa nos contatos do cotidiano como o TTD, já influencia as ideologias oficiais vigentes que vão se transformando e se adequando às novas necessidades do grupo. A criação desta lei que ampara o gênero feminino vem para confrontar sujeitos que ainda se manifestem a partir de discursos machistas, patriarcais e sexistas.

Neste excerto, as interagentes assumem o papel social do gênero feminino que se opõe à violência contra a mulher. Além disso, pelo modo como falam sobre o debate, identifico a ideologia política materializada entre as parceiras, visto que estão tratando da campanha presidencial no Brasil. Elas expõem o posicionamento político contrário ao candidato Aécio Neves, realçando a violência aparentemente cometida por ele contra a, na época, namorada (enunciado 119, 120, 121 e 122). Ainda que não se mostrem totalmente favoráveis à candidata Dilma Rousseff, já que se utilizam da palavra “provocação” (enunciado 119) para falar sobre o modo como a candidata abordou o assunto violência para com o candidato e a brasileira demonstra desagrado em relação às provocações entre os candidatos durante os debates, ao relatar que para ela isso é um “absurdo” (enunciado 131).

Nesta parte da análise, considerando os cinco excertos, infiro a materialização de novas ideologias do gênero feminino e a refutação de ideologias oficiais vigentes que podem ser explicitadas como tipos de violência, visto que ideologias como a patriarcal e até a religiosa, por exemplo, oprimem, julgam e condenam os comportamentos que fogem às regras impostas por elas. É em refutação à esse molde constituído a partir de ideologias como estas que o gênero feminino luta e, consequentemente, vai constituindo, nos contatos do cotidiano, novas formas ideológicas que entram em conflito com as ideologias vigentes e tentam, de algum modo, revolucioná-las, para que elas se tornem mais adequadas às necessidades dos grupos sociais. Conforme explica Bezerra (2005, p. 193), algumas formas ideológicas podem ser consideradas

tipos de violência, que devem ser enfrentadas de modo revolucionário em benefício do indivíduo.

Haja vista esta relação entre as ideologias explicitadas nos contatos do cotidiano, como as SOT desta dissertação, e as ideologias oficiais vigentes, na segunda parte desta análise, abordo a materialização do posicionamento ideológico dos interagentes no que concerne às ideologias religiosas vigentes, a partir de 6 excertos retirados das SOT coletadas.

## 3.2 O posicionamento ante às ideologias religiosas formalizadas nos grupos sociais

Volochínov (2013, p. 196) afirma que "qualquer palavra dita ou pensada não é somente um ponto de vista, mas um ponto de vista avaliativo". Nesta seção, fundamentada na afirmação de Volochínov (2013) citada acima, trato do ponto de vista dos interagentes como um posicionamento avaliativo diante das ideologias religiosas veiculadas nas SOT, tendo em vista a primeira parte da análise dos dados, na qual abordei as ideologias do gênero feminino à luz da perspectiva da análise/teoria dialógico-discursiva.

Na primeira parte da análise foram inferidas questões relacionadas ao gênero feminino na sociedade, partindo da perspectiva de seis interagentes também do gênero feminino. Neste segundo momento da análise, inferindo a materialização do posicionamento discursivo-ideológico dos interagentes, por meio do signo ideológico (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986) presente nos enunciados, analiso excertos de dois pares. O primeiro par é formado por duas participantes do gênero feminino e o segundo por um participante do gênero feminino e outro do gênero masculino.

Tendo em vista as SOT como contatos do cotidiano (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986), neste contexto de colaboração *online* explicitam-se as ideologias do cotidiano religiosas que podem ou não concordar com as ideologias religiosas vigentes. Neste sentido, em cada excerto existem posicionamentos dos sujeitos sócio históricos participantes dos grupos sociais. No momento das SOT, tais posicionamentos e parceiros se constituem por meio dos valores sociais ante ao outro, ou seja, em relação ao par interagente e em resposta à ideologia vigente.

### 3.2.1 "[...] e se você discordar deles, você tipo, tá pecando!"

Nesta SOT, o quarto encontro entre a brasileira 7 (B7F) e a estadunidense 7 (E7F), do dia 22 de outubro de 2014, as parceiras tratam de muitas questões relacionadas à religião. Elas começam este assunto, logo após a brasileira afirmar que, no Brasil, a opinião sobre casamento das mulheres está relacionada à religiosidade delas. A brasileira conta, então, que após a separação de seu pai, sua mãe se casou com outro homem e eles começaram a frequentar a igreja evangélica.

| **EXCERTO 6** | |
|---|---|
| 189 | B7F: **Eu não sigo nenhuma religião**. |
| 190 | E7F: **Eu tão pouco**. |
| 191 | B7F: **Eu acho religião uma coisa muito**...**pra mim não encaixa**, entende? Pra mim é uma coisa **que não faz sentido**, sabe? **Eu acho que você ter a sua crença, *tá* bom já**. **Eu não preciso ir numa igreja pra ficar reafirmando tudo o que eu acho**, sabe? |
| 192 | E7F: Sim, sim, sim. |
| 193 | B7F: E **eu não consigo entender, muitas vezes, as regras que eles têm lá dentro**. Eu acho...tem umas coisas que **eu não consigo**, sabe...**concordar**. |
| 194 | E7F: Como o que especificamente? Com que coisas você não concorda? Com que re/re/*reglas*? |
| 195 | B7F: Regras. |
| 196 | E7F: Regras, regras. |
| 197 | B7F: Sim. |
| 198 | E7F: Por exemplo...é...por exemplo...que? |
| 199 | B7F: Por exemplo... |
| 200 | E7F: (escreve no caderno) exemplo. |
| 201 | B7F: Por exemplo...**o casamento**, por exemplo, na Igreja evangélica (M interrompe: ahan). Eu acho uma coisa muito...por que?! |
| 202 | E7F: (risos) Sim, sim. |
| 203 | B7F: **Eles têm umas coisas de casar muito cedo, e só com pessoas da Igreja**. |
| 204 | E7F: Sim, é verdade. |
| 205 | B7F: Por que? **e se você discordar deles, você tipo, *tá* pecando**! |
| 206 | E7F: Sim, sim. |

Ao pensar o interesse da análise dos dados sobre o signo ideológico, compreendo que a brasileira demonstra a preferência por não seguir nenhuma religião (enunciado 189). Mesmo assim, ela afirma que as pessoas podem ter crenças (enunciado 191). Entendo que ela não descarta a possibilidade da crença religiosa, ela apenas não aceita seguir as regras de uma religião (enunciado 191). De acordo com Manoel (2007, p. 107), religião é "o conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas, cujo objeto e objetivo é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, [...], o Homem e Deus[18]", já a religiosidade, para o autor, "revela um atributo humano de busca do sagrado", sem referência à qualquer religião específica que se

[18] O autor esclarece que essa concepção sobre religião se refere às concepções do mundo ocidental. (MANOEL, 2007, p. 107).

revela por meio de manifestações não institucionalizadas. Desse modo, posso entender que tratam-se de duas definições distintas.

Nos enunciados encontro a materialização do problema para a brasileira: a construção do discurso ideológico religioso que não aceita a contraposição às suas regras, quando ela enuncia as palavras "não consigo entender" e "não consigo [...] concordar" (enunciado 193) se referindo à religião. Essa visão do discurso religioso, é, segundo Branco (2012, p. 10), "o meio pelo qual chegamos à concepção de mundo de uma determinada religião". De acordo com Orlandi (2009, p. 252), Deus ordena, regula e condena os homens e estes, por sua vez, respondem, pedem e agradecem. Esse desnivelamento e a imposição desnivelada das regras impostas pela religião, parece ser, então, o motivo principal para que a brasileira não siga uma religião.

Sobre esta relação desnivelada ressaltada por Orlandi (2009) acima, a interagente brasileira dá o exemplo do casamento, quando fala sobre o casamento entre os evangélicos (enunciado 201), que acontece "muito cedo" (enunciado 203). Em sua experiência, os evangélicos têm algumas regras em relação ao casamento e caso estas regras não sejam seguidas, a pessoa estará pecando. Para o CIC (Catecismo da Igreja Católica, cf. CIC §1849)[19] "o pecado é uma falta ao amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo". O pecado é um meio pelo qual o sujeito pode ser excluído do grupo social religioso, já que ele institui o sujeito que é pecador e o sujeito que é puro e obediente. Desse modo, o sujeito só pode fazer parte do grupo social religioso se seguir as regras do grupo, ou seja, se não for pecador.

Paden (2001, p. 151) afirma que "o comportamento religioso é sempre o comportamento de pessoas específicas em tempos específicos, dentro de contexto de mundos específicos". Ao perceber que este mesmo par foi o retratado no excerto 3, sobre o feminismo, escolhido para a primeira parte da análise dos dados, vejo que existe um choque entre as regras impostas pelo discurso-ideológico da Igreja e um discurso feminista que constitui estes sujeitos interagentes. Como o gênero feminino que luta pelo poder da livre escolha pode aceitar que a Igreja controle questões como o casamento, dentre outras inerentes ao gênero feminino?

Assim sendo, a brasileira prefere não participar de grupos sociais que incumbem essas "regras" advindas de uma superestrutura, pois não concorda com elas. A ideologia do cotidiano

[19] Link de acesso ao site da Igreja Católica: <<http://www.ofielcatolico.com.br/2002/03/pecado-mortal-e-pecado-venial.html>>.

que é manifestada em relação à religião, nesta SOT, parece refutar as regras instituídas pela Igreja (de modo geral) e por uma prática ativa da religiosidade que siga estas regras. Nos enunciados 189, 191, 193, 201, 203 e 205, esta interagente se posiciona e manifesta a sua consciência diante da ideologia oficial religiosa que constitui os sujeitos no grupo social. Para Sobral (2005, p. 107), "a consciência precisa da linguagem para se formar e se manifestar". Mesmo que ela assuma não entender as regras da religião (enunciado 193), ela se constitui (acredita se constituir) como um sujeito sócio histórico fora dessas regras por meio da materialidade linguística presente na SOT com sua parceira. No *Quadro 7: Consciência da brasileira 7 diante da ideologia religiosa oficial*, a seguir, explicito os momentos nos quais a participante manifesta seu posicionamento:

**Quadro 7- Consciência da brasileira 7 diante da ideologia religiosa oficial**

| | |
|---|---|
| **Enunciado 189** | "não sigo nenhuma religião" |
| **Enunciado 191** | "não encaixa"/"não preciso ir numa igreja" |
| **Enunciado 193** | "não consigo entender as regras"/"concordar" |
| **Enunciado 201** | "o casamento [...] é uma coisa muito..." |
| **Enunciado 203** | "casar muito cedo"/"com pessoas da Igreja" |
| **Enunciado 205** | "se você discordar deles, você [...] *tá* pecando" |

**Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da SOT do dia 22 de outubro de 2014, do par 7.**

Além de ressaltar seu posicionamento favorável à opinião da parceira, quando afirma (enunciados 190, 192, 202, 204 e 106), a estadunidense demonstra curiosidade quanto ao posicionamento demarcado da brasileira (enunciados 194 e 198). Nenhuma das duas segue uma religião (enunciados 189 e 190) e ambas concordam sobre os aspectos apontados pela interagente brasileira e relacionados acima. As duas fazem parte de um grupo social que não pratica a religião e não se enquadra nas regras por ela impostas. Sobre a relação do indivíduo com o grupo social, Ponzio (2011, p. 86) mostra que, quando a ideologia não oficial ultrapassa o âmbito apenas do indivíduo, ela "encontra a possibilidade de organizar-se através de grupos de indivíduos que têm os mesmos interesses e que, portanto, po[dem] pressionar para afirmar novas formas ideológicas e lutar contra as ideologias dominantes".

Tendo os traços apontados acima em vista, é a partir deste excerto que as parceiras discutem outras questões relacionadas às ideologias religiosas que permeiam suas constituições de sujeitos pertencentes à grupos sociais contrários às ideologias religiosas vigentes. Esse posicionamento é essencial para as discussões que se seguem.

### 3.2.2 “[...] as Igrejas não...não consiguem é...[...] ensinar os valores”

A fim de contextualizar o próximo excerto escolhido para a análise, é preciso explicar que, antes do recorte trazido na sequência, as parceiras criticam especificamente a Igreja evangélica tratando de questões como a paixão dos praticantes que os leva ao fanatismo. A crítica que as duas fazem é o fato de que as pessoas que frequentam as igrejas evangélicas demonstram muita paixão enquanto estão na igreja, mas fora dela esta paixão não é usada para com os outros seres humanos.

Na continuação, as parceiras permanecem falando de religião, agora manifestando um discurso do cotidiano que dá indícios de que frequentar uma religião não significa que a pessoa seja realmente espiritualizada. Ademais, as parceiras elevam a questão ao preconceito religioso contra pessoas que têm atitudes e comportamentos diferentes do que o grupo está habituado a vivenciar, mais uma vez, mostrando-se, portanto, contrárias às regras impostas pelas ideologias religiosas vigentes e ao comportamento do grupo social religioso.

| **EXCERTO 7** | |
|---|---|
| 263 | B7F: Mas muitas dessas pessoas...elas, as vezes, se tornam tipo, **preconceituosas**... |
| 264 | E7F: **Sim**. |
| 265 | B7F: Não é? |
| 266 | E7F: Sim, sim, sim... |
| 267 | B7F: **Ou é só aqui que isso acontece?** |
| 268 | E7F: **Não**, eu acho que sim. Eu acho que sim, mas também é difícil, porque eu, eu, eu, eu...eu acho que **as Igrejas não...não *consiguem* é...ser *mas* progressistas**, mas a/a...ao mesmo tempo é...**ensinar os valores**, então é um choque muito importante eu, eu**, eu conheço um padre católico, no, no Washington, que ele tem muitas ideias revolucionárias na Igreja católica**, por exemplo, ele diz que...**ele diz que...as pessoas homossexuais**, *homossexuales*? homossexuais... |
| 269 | B7F: Homossexuais. |
| 270 | E7F: **Que as pessoas homossexuais também são pessoas** e não, não tem...não tem...sim? |
| 271 | B7F: **Não tem diferença nenhuma**. |
| 272 | E7F: Não tem diferença nenhuma, **certamente**, então **ele é muito controversial**, **mas ele é...*reflexa* a cultura moderna, ele *reflexa* a modernidade**, então, eu acho que...isso é uma boa, **uma coisa boa para a igreja e muitas pessoas jovens gostam dele**, por isso. Porque ele é progessista, ele é moderno, **ele...eu acho que é melhor**! |
| 273 | B7F: **O novo Papa também**. |
| 274 | E7F: **Sim**!!! O novo Papa também. Eu gosto muito dele...eu sigo, não, eu, eu falo... |
| 275 | B7F: Sigo. |
| 276 | E7F: **Eu sigo o novo Papa no Twitter** (risos). |
| 277 | B7F: Ahhh! (risos). |
| 278 | E7F: Sim, ele é *mui* engraçado, ele é muito engraçado! |
| 279 | B7F: Mas tem que ser assim. |
| 280 | E7F: Sim, sim... |
| 281 | B7F: Então, só que aí por exemplo, **algumas Igrejas evangélicas**...tem várias, né?! |
| 282 | E7F: Aham. |
| 283 | B7F: Várias no Brasil, vários tipos, várias vertentes, vários tudo. |
| 284 | E7F: Aham. |

| | |
|---|---|
| 285 | B7F: **Têm algumas mais conservadoras, que acham que o Papa é...o fim do mundo**. |
| 286 | E7F: Sim. |
| 287 | B7F: Por que...**como assim ele é tão liberal?** |
| 288 | E7F: Sim, sim...liberal...vocês diz liberal também. |

Ao pensar o signo ideológico, o problema central apontado pelas interagentes é o fato de que a Igreja não se moderniza, como quando se utilizam das palavras "*progressista*" (enunciado 268), "moderno" (enunciado 272) e "liberal" (enunciado 287). Assim sendo, elas continuam a argumentação trazida anteriormente na conversa, na qual elas não concordavam com as regras impostas pela Igreja (excerto 6). Para elas, o fato de a Igreja não se modernizar faz com ela não consiga ensinar os seus valores (enunciado 268).

Sobre a questão dos valores que deveriam ser constituídos na Igreja, as parceiras concordam que algumas pessoas acreditam que são boas só por seguirem uma religião (enunciados anteriores ao excerto). Elas explicitam, por meio da palavra "preconceituosas" (enunciado 263), que muitas pessoas se tornam preconceituosas fora da igreja, ou seja, depois de irem aos cultos e às missas. De acordo com as interagentes, esta é uma realidade que acontece nos dois países (enunciado 268). Portanto, para elas, as pessoas que fazem parte do grupo social religioso e, assim, seguem as regras da ideologia religiosa, tornam-se preconceituosas em relação às pessoas que não fazem parte do grupo e, aparentemente, não seguem as regras da ideologia religiosa. Essas regras que controlam e vigiam os comportamentos e atitudes também foram abordadas nas análises dos excertos 1 (aborto), 4 (casamento entre pessoas com grande diferença de idade), 5 (violência contra o gênero feminino) e 6 (casamento).

O questionamento da brasileira (enunciado 267) incita a estadunidense a também se posicionar mais claramente, para além do "sim" usado em muitas de suas respostas (enunciados 192, 197, 202, 204, 206, 264 e 266). Dessa forma, tanto para a interagente brasileira quanto para a estadunidense, a Igreja é conservadora e tradicional. (Apontados aqui como o contrário de moderno). De acordo com Bakhtin/Volochínov (1986, p. 120-121), "essas novas correntes da ideologia do cotidiano, por mais revolucionárias que sejam, submetem-se à influência dos sistemas ideológicos estabelecidos". Isto posto, fica claro que apesar da contraposição à ideologia oficial religiosa, as interagentes aceitam a religiosidade e por conta disso, expressam a necessidade de modernização da Igreja num âmbito social mais tolerante.

Neste aspecto, modernizar a Igreja, segundo as parceiras, é algo bom (enunciado 272, 274, 279 e 280). Do mesmo modo que apontado na análise do excerto 6, mais uma vez, as

interagentes mostram que não são contra a crença, mas sim contra as regras e práticas religiosas tradicionais que não aceitam a modernização.

No intuito de exemplificar esta modernização, a brasileira se refere ao novo Papa[20] (enunciado 273) e ambas demonstram gostar de algumas de suas atitudes (enunciados 274 a 280). A estadunidense, inclusive, afirma segui-lo no Twitter[21]. Esta afirmação mostra o teor já moderno dado ao Papa que participa das redes sociais. Em contraponto, a brasileira explicita (generalizando) o modo pelo qual a Igreja evangélica (enunciado 281) vê o Papa (enunciado 287). Assim, a interagente critica o posicionamento ideológico da Igreja evangélica, ao chamá-la de conservadora, diante do posicionamento ideológico mais moderno do Papa na Igreja católica (enunciados 281, 283, 285 e 287).

Dentre as várias mudanças apresentadas pelo Papa Francisco estão a reflexão sobre a nova organização da família, a liberdade de comunhão para os recasados, a questão do celibato dos padres e da ordenação de padres casados. Além disso, em seu Papado uma mulher foi ordenada para um cargo realmente importante na Igreja e um bispo foi preso por acobertar padres que abusavam sexualmente de crianças (Especial: A Igreja de Francisco, 2015[22]). Um dos discursos mais divulgados do Papa Francisco foi gravado dentro de um avião, quando viajava para Roma. Neste vídeo, ele fala sobre o não julgamento aos homossexuais. Novamente, o signo ideológico julgamento apresentado no excerto 1 (sobre o aborto) aparece, agora relacionado ao julgamento de Deus, do Papa e do homem.

Se o Papa é o homem que representa Deus e ele se coloca na posição do não julgamento aos homossexuais, consequentemente os homens não estão aptos à julgar os homossexuais. A ideologia explicitada pelo Papa opta pela tolerância entre os sujeitos. Sobre este assunto, a estadunidense também traz um exemplo de modernização na Igreja católica, o caso do padre católico revolucionário (enunciado 268, 270 e 272). O que incomoda é o padre ser chamado de

[20] Considerado novo Papa pela interagente, ainda que tivesse sido eleito Papa há pouco mais de um ano e meio. (Data da escolha do Papa Francisco 13/03/2013 – Data da SOT entre a estadunidense 7 (E7F) e a brasileira 7 (B7F) 22/10/2014).

[21] Site que permite aos usuários enviar e receber textos com até 140 caracteres (tweets), além de permitir que os usuários enviem vídeos e áudios e tenham seguidores. Link de acesso à reportagem que mostra o número de seguidores do Papa Francisco no Twitter: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/papa-francisco-supera-os-22-milhoes-de-seguidores-no-twitter.html>>.

[22] Link de acesso ao documentário exibido no Jornal da Band: <<http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/serie.asp?idS=999911&id=15535902&t=serie-especial-mostra-as-mudancas-de-papa-francisco-na-igreja>>.

revolucionário e controverso em relação à Igreja apenas por dizer que os homossexuais também são pessoas. Esta atitude do padre deveria ser considerada normal num ambiente cuja falta de amor ao próximo é considerado pecado (Catecismo da Igreja Católica, cf. CIC §1849, ver nota de rodapé 20). Esta ideologia religiosa destoa das necessidades e possibilidades existentes na atualidade, pautadas na busca pela igualdade e tolerância. Volochínov (2013, p. 153) explicita que "o mesmo grupo social que deu a uma pessoa a língua, que orientou suas ideias, seus gostos, seus juízos, que, numa palavra, determinou o tom e o caráter de sua vida interior, agora se contrapõe como ambiente exterior".

Diante das enunciações das interagentes, infiro que, nos casos em que existem modernizações na Igreja, as pessoas, sejam ela o padre ou o Papa, sofrem também por parecerem liberais demais diante do julgamento ideológico dos outros participantes do grupo social religioso, independentemente se fazem parte da mesma religião ou não (enunciado 281, 285 e 287).

Deste modo, no excerto 6, as interagentes ressaltam seus posicionamentos contrários às regras da Igreja, mas ainda favoráveis à religiosidade. No excerto 7, por serem favoráveis à religiosidade, as parceiras explicitam que é necessário que a Igreja se modernize, posso até dizer modernize suas regras, para que os valores religiosos sejam aplicáveis na comunidade. Estas questões são importantes para a continuidade dos excertos.

### 3.2.3 "[...] quando a comunidade é homogênea...é mais fácil"

No excerto abaixo, as mesmas parceiras dos excertos anteriores falam um pouco sobre o crescimento do número de evangélicos no Brasil (tema também abordado entre o par do excerto 1). No excerto anterior, de modo generalizado pela brasileira, esses evangélicos foram retratados com visões contrárias às ideias modernas do Papa e o fato do novo Papa ter feito a Igreja renascer, nas opiniões das duas interagentes. Esta oitava parte da análise se inicia com as parceiras descrevendo o Papa Francisco. A descrição é feita por meio de adjetivos que demonstram a visão mais positiva das interagentes perante à Igreja católica, se comparada ao posicionamento conservador da Igreja evangélica trazida pela brasileira, no excerto anterior.

| EXCERTO 8 | |
|---|---|
| 303 | B7F: eu acho, **eu acho ele inteligente.** |
| 304 | E7F: Sim, **eu também, eu gosto muito**! |
| 305 | B7F: É**, é que eu acho, que a maioria das pessoas deveriam ser tolerantes assim**, sabe? Pessoas deveriam, **porque você vai tratar diferente uma pessoa que tem opção diferente da sua**? Não tem o porquê. |
| 306 | E7F: Eu concordo, **eu concordo com você**! Mas...é muito difícil, **o poder é muito**...eu acho que **o poder** é/a/o...o *miedo*, o medo, o medo? |
| 307 | B7F: Medo? |
| 308 | E7F: Fear. |
| 309 | B7F: Medo. |
| 310 | E7F: **Que o medo das pessoas que são diferentes é muito mais forte que a...que a tolerância**... |
| 311 | B7F: **Eu também acho**. É verdade. **Eu não sei do quê eles têm medo na verdade**. |
| 312 | E7F: Você acha que não tem ou sim? |
| 313 | B7F: Não, eu não sei do quê... |
| 314 | E7F: Sim. |
| 315 | B7F: Por que tem isso, sabe? |
| 316 | E7F: **Eu acho que as pessoas é...pensam que...se muitas pessoas são diferentes, eles, eles é...impediram**... |
| 317 | B7F: Impediram. |
| 318 | E7F: ***Impediram*...que você...que você...*practique* o que você quer**, **então se você pensa a mesma coisa que eu, então é muito mais fácil**. |
| 319 | B7F: Sim. |
| 320 | E7F: Então, eu acho que...é isso, **que as pessoas acham que**...**quando a comunidade é homogênea**... |
| 321 | B7F: **É mais fácil**. |
| 322 | E7F: **É mais fácil**, então quando é diferente, como *és* que vocês conseguem...é...conseguem *compartir* os recursos, ou conseguem é...as/as políticas, ou conseguem, não sei. Eu acho que não tem sentido, mas eu compreendo porque as pessoas sentem isso. |
| 323 | B7F: Eu também. Eu acho muito difícil, mas...eu não sei, **eu acho que a tolerância deveria existir em qualquer lugar**, sabe? **Principalmente dentro de uma igreja**, porque...muitas pessoas, **quando elas procuram uma igreja, porque elas estão precisando, então eu acho que elas deveriam ter portas abertas...não pessoas pra julgar**...imagino! |

É a partir do posicionamento positivo das interagentes em relação ao Papa que entendo suas constituições como sujeitos que, apesar de estarem de acordo com o posicionamento considerado mais moderno do Papa, preferem não participar da religião. Esta conclusão se dá por inferências trazidas dos excertos 6 e 7. O Papa (como símbolo da Igreja católica) é considerado tolerante pelas interagentes (enunciado 305). Por outro lado, a Igreja evangélica é considerada intolerante, posto que é caracterizada contra a modernização do Papa (excerto 6). Conforme Branco (2012, p. 26), "o discurso religioso está ligado à concepção de poder" e "é usado como meio de poder e supremacia em confronto com muitos outros discursos presentes [...] na sociedade", para a autora o Papa simboliza essa visão de poder como representante do discurso religioso católico.

Ao argumentarem favoravelmente ao posicionamento do Papa, elas discutem questões relacionadas à intolerância, ou seja, mostrando o preconceito das pessoas, do qual falaram no excerto 7. A intolerância para elas refere-se a "tratar diferente uma pessoa que tem opção diferente da sua" (enunciado 305). Este fator intolerância também tem relação com a questão

dos homossexuais apontada no excerto anterior e com o fato de que a Igreja tem regras que, quando não são cumpridas, fazem dos sujeitos pecadores (excerto 6). Os dois casos são exemplos do diferente na Igreja, do diferente que é revolucionário, do diferente que é o fim do mundo, do diferente que é pecador, do diferente que é julgado e sofre com a intolerância. O diferente, que não cumpre as regras está fora do grupo. Para o diferente, as portas estão fechadas (enunciado 323). Segundo Bezerra (2005, p. 192-193), "existem forças externas ao indivíduo, que agem sobre ele fora e dentro, sujeitando-o às mais variadas formas de violência [...] ideológica".

A estadunidense relaciona a religião ao poder e ao medo (enunciado 306). Na religião, esta relação é bastante contundente, visto que o poder se dá sobre quem tem medo, sobre quem é temente, como a própria Bíblia traz "o temor a Deus". Nesse caso, voltamos ao desnivelamento apresentado na análise do excerto 6, no qual, de acordo com Pedrosa (2007, p. 40), a ordem de assimetria entre locutor e ouvinte "é afetada por um valor hierárquico, por uma desigualdade".

Além deste medo relacionado ao poder, as parceiras trazem o medo do que é diferente (enunciados 310 e 311). Para elas, as pessoas acreditam que a homogeneidade na comunidade é mais fácil de lidar do que a diferença (enunciados 318 a 322). A estadunidense explicita inclusive que a dificuldade das pessoas em conviverem com a diferença pode afetar o compartilhamento de recursos e as relações políticas (enunciado 322). Quando abordo a questão da intolerância no discurso religioso da perspectiva bakhtiniana, a intolerância é constituída na linguagem. Segundo Paden (2001), pelo fato de algumas culturas e religiões terem sido envoltas na ideia do absolutismo, elas não entenderam que suas crenças eram apenas mais uma visão e concepção de mundo perante a tantas outras. É por isso, que nessas culturas e religiões persiste um discurso monolítico que exclui as diferenças e procuram fazer da sua visão de realidade a própria realidade. Ou seja, no discurso religioso, apenas uma interpretação é aceita, uma perspectiva, um olhar diante da palavra de Deus e se sua interpretação tem que ser sempre a mesma, do mesmo modo, os seus seguidores têm que ser sempre iguais, têm que sempre excluir o diferente.

Ainda assim, a brasileira se posiciona a favor à tolerância em qualquer lugar (enunciado 323), isso para confirmar o seu posicionamento contrário às regras formalizadas da Igreja que geram intolerância e medo. Medo dos que fazem parte do grupo (o medo do diferente) e o medo dos que não fazem parte do grupo (o medo da intolerância, do preconceito). A brasileira traz

novamente o signo ideológico “julgamento” que perpassa a questão do aborto como julgamento jurídico e religioso - moral, abordada nos excertos 1 e 2 desta análise, perpassa a questão do julgamento feito pela Igreja evangélica em relação à modernização do Papa, abordada no excerto 7, e perpassa a própria fala do Papa Francisco em relação aos homossexuais, usada como exemplo do não julgamento, no excerto 7. Como mostra Ponzio (2016, p. 148), a palavra não está desabitada quando o falante a torna própria. “Ela possui um rastro ideológico determinado, uma intenção valorativa concreta. [...] Na palavra do falante permanecem intenções que lhe são estranhas”. Assim, a interagente usa o signo ideológico “julgamento” para ressaltar sua negatividade quando as pessoas precisam de ajuda. O julgamento do outro, pertencente ao grupo social religioso, afeta o excluído que busca pela Igreja.

Sobre esta primeira parceria que enfoca as ideologias religiosas, elas começam a discussão sobre religião ressaltando as regras impostas aos sujeitos pertencentes ao grupo social religioso quanto ao casamento (excerto 6). Este tema (religião) é também muito apropriado para se tratar das questões referentes às ideologias inerentes ao gênero feminino, abordadas na primeira parte desta análise. Já que as ideologias religiosas que tentam controlar e manter os participantes do grupo social iguais não controlam as transformações vivenciadas pelo gênero feminino na sociedade e não se adequam à essas transformações. Haja vista as grandes implicações destas transformações nos âmbitos que concernem a inserção da mulher no mercado de trabalho e que a faz ambicionar novas participações na sociedade, até mesmo na esfera religiosa, na qual possui um papel estritamente secundário e interditado. Além disso, tratar da religião tem relação com a questão do aborto (excerto1), ou questões pertencentes à constituição da família, como ter ou não ter filhos ou o casamento (excerto 6).

Dado que estamos tratando das relações entre o gênero feminino e a religião, nos excertos antecedentes nesta segunda parte da análise, esta relação não foi o ponto principal, mas, sim, a questão das regras impostas pelas ideologias religiosas as quais levam à intolerância e à exclusão do diferente. Contudo, estes sujeitos interagentes do gênero feminino se posicionam a favor à liberdade de escolha na sociedade e contra o julgamento tanto na esfera religiosa, quanto em outras esferas sociais. As interagentes defendem o diferente diante da ideologia religiosa que busca a homogeneização. Conforme Ponzio (2016, p. 128), “em relação à ideologia oficial funcional para a manutenção da ordem constituída [...], a ideologia não oficial apresenta também uma maior potencialidade crítica, uma maior disposição de colocar em discussão”.

Nos excertos subsequentes, o par 1 trata das ideologias religiosas, abordando questões já retratadas pelo par 7 e também inserindo novos tópicos concernentes à religião e à educação religiosa nos Estados Unidos e no Brasil.

### 3.2.4 "Eu sou uma boa pessoa pra falar de religião, porque eu não tenho nenhuma"

No excerto 9, o brasileiro 1 (B1M) e a estadunidense 1 (E1F), na SOT do dia 29 de outubro de 2014, o quinto encontro do par, a estadunidense insere o tema religião à conversa. O brasileiro explicita o seu ponto de vista sobre o que é religião.

| EXCERTO 9 | |
|---|---|
| 53 | E1F: E uma coisa que eu achei interessante e eu queria perguntar, sobre a religião. **E se você é religioso ou o que?** |
| 54 | B1M: **Eu sou uma boa pessoa pra falar de religião, porque eu não tenho nenhuma.** |
| 55 | E1F: Ah tá, **você não tem nenhuma**. |
| 56 | B1M: (risos) Não, **eu acho que, que Deus tá dentro de cada um, a nossa própria força e a força da natureza, essa energia pra mim é que é Deus.** |

Assim como no excerto 6, quando as interagentes estadunidense 7 (E7F) e brasileira 7 (B7F) se posicionam sobre a religião, nesse caso, também, o brasileiro se posiciona contrário à prática religiosa (enunciado 54), ainda que ele aceite a religiosidade (enunciado 56), dando à religiosidade um teor positivo. No decorrer da análise, nos próximos excertos deste mesmo par, o brasileiro explicita de modo mais claro o porquê de seu posicionamento contrário às ideologias religiosas vigentes (excertos 10 e 11).

No enunciado 56, o brasileiro especifica o que é ter religiosidade para ele. Ele demonstra acreditar em Deus como uma força da natureza, uma energia que existe dentro de cada um (enunciado 56). Diante desta especificação infiro que sua visão de Deus parece ser pautada numa visão panteísta, na qual "Deus é o mundo" (BURNHAM & BUCKINGHAM, 2011). Ainda que o Panteísmo não seja uma religião, mas uma filosofia religiosa, essa filosofia expressa pelo interagente brasileiro constitui ideologias religiosas características desta concepção de Deus. Assim que ele delineia o seu Deus, ele se constitui participante de um grupo específico e exclui todos os outros deuses e os grupos religiosos aos quais eles são partes constituintes. Desse modo, mesmo que ele afirme não ter religião (enunciado 54), ele segue uma perspectiva de crenças e de religiosidade em relação ao mundo e em relação à sua constituição como sujeito. Do mesmo modo, Bakhtin/Volochínov (1986) afirma que "a palavra

está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial", o discurso do brasileiro não é isento de ideologias religiosas.

Ele se utiliza do argumento de que é uma boa pessoa para discutir religião, porque não tem nenhuma, provavelmente estabelecendo uma relação com o ditado popular brasileiro, no qual "política, religião e futebol, não se discutem". Visto que, ao pensar o subentendido, as pessoas que têm religião não são boas para discutirem este assunto, enquanto ele que não tem religião torna-se uma boa pessoa para discuti-lo, já que a discussão tende a ser, na visão do interagente brasileiro, "mais tolerante". Como explica Volochínov (2013, p. 173), para que o subentendido exista, é necessário que no momento da criação da enunciação exista uma compreensão comum entre os interlocutores. Nesse caso, não posso afirmar se a americana, de fato, compreende o fator externo à fala do seu parceiro (o ditado popular brasileiro). Porém, aparentemente, isto não influencia na compreensão da intenção do brasileiro ao dizer que é uma boa pessoa para conversar sobre religião (enunciado 54), no sentido de estar de acordo com a estadunidense em falar sobre este assunto.

Assim, para argumentar a constituição deste sujeito do gênero masculino em relação às ideologias religiosas, o próximo excerto traz o que ele acredita ser o valor da religião na sociedade e consequentemente, para ele.

### 3.2.5 "[...] qual é o valor da religião pra mim?"

No excerto que segue, o brasileiro explica o que ele acha da religião, de modo geral, e para que ela serve em sua concepção. A parceira estadunidense parece concordar com as afirmações do brasileiro.

| **EXCERTO 10** | |
|---|---|
| 132 | B1M: A reli...a religião tem um valor, porque **qual é o valor da religião pra mim?** O que eu acho é o fato dela **ditar a moral**, ou seja, **ela fazer com que as pessoas sigam os dogmas** (escreve no chat) ó dogmas... |
| 133 | E1F: Dogmas, é o mesmo que no inglês, sim. |
| 134 | B1M: Então, é fazer com que as pessoas sigam esses dogmas, e **isso gera uma certa ordem na sociedade, né?!** |

Primeiramente, o brasileiro esclarece o valor da religião para ele (enunciado 132), o que é diferente de sua religiosidade expressa no excerto anterior (excerto 9). Como explica Manoel

(2007, p. 107), “nem sempre a religiosidade se manifesta por meio de religiões institucionalizadas”. Ao relacionar os excertos 9 e 10 deste par interagente, a diferença entre religiosidade e religião fica clara. Para o brasileiro, religiosidade tem a ver com a crença em Deus, é ter um grau de espiritualidade. Já a religião são as regras, a moral, os dogmas e a ordem social. Segundo Orlandi (2009, p. 247), “é preciso que os homens, para serem ouvidos por Deus, se submetam às regras: eles devem ser bons, puros, devem ter mérito, ter fé, etc”.

Esse modo de ideologia religiosa à qual o brasileiro se refere quando trata da religião, tem a ver com a definição da perspectiva bakhtiniana, na qual o “signo ideológico da ideologia dominante já tomou forma fixa [...] [ele] busca em certo sentido fechar, fixar e imobilizar o momento precedente do fluxo dialético do processo de formação social”, isto quer dizer que o signo ideológico no âmbito da ideologia oficial busca “reforçar a verdade de ontem, fazendo-a passar pela verdade de hoje” (VOLOCHINOV, 2013, P. 200). No sentido de refutar possíveis mudanças manifestadas nos âmbitos das ideologias do cotidiano. Mesmo existindo pessoas que são contrárias à ideologia religiosa vigente, como o interagente brasileiro, a ideologia religiosa busca reforçar os seus dogmas, as suas regras, ou seja, as suas verdades, para refutar possíveis mudanças explicitadas nos encontros do cotidiano das pessoas que têm o mesmo posicionamento do interagente brasileiro.

Ao tratar deste assunto, no próximo excerto, o par fala, de modo generalizado, da questão do ensino de religião “nas escolas dos Estados Unidos e do Brasil”. Existe uma grande diferença de prática de ensino neste sentido. Ao explicitar essa diferença, a estadunidense demonstra satisfação com o modo como o ensino de religião foi abordado durante o seu processo educacional e o brasileiro se mostra descontente com o modo como o ensino de religião tem se misturado com a religiosidade no Brasil.

### 3.2.6 “[...] o legal não é o ensino da religião católica, é o estudo das religiões”

Neste excerto, como já relatado acima, o par relaciona dois temas numa discussão bastante pertinente para se refletir sobre o modo como a religião é ensinada nas escolas brasileiras. É evidente que esta conversa é pautada pela marcação dos sujeitos interagentes das semelhanças e diferenças (ver em TELLES & FERREIRA, 2011; LUZ, 2012; SALOMÃO,

2012; BONFIM, 2014; BROCCO & BAPTISTA, 2014; COSTA, 2015; TELLES, ZAKIR & FUNO, 2015; ZAKIR, 2015 e SOUZA, 2016) entre os dois países. Desse modo, infiro que são as questões sócio históricas e, consequentemente ideológicas, concernentes a esta discussão as constituintes dos participantes desta SOT e, também, dos grupos sociais dos quais eles são participantes.

| **EXCERTO 11** | |
|---|---|
| 151 | E1F: Todo, **todos os estudantes**, eu acho, tem...ah...**precisam fazer uma aula que chama The problem of God, o problema de Deus**, então **os professores fazem de maneiras diferentes**, mas é...**eu aprendi muito sobre** os judeu...o *judeismo*... |
| 152 | B1M: Judaísmo. |
| 153 | E1F: **Judaísmo**, é...**cristianismo**, **catolicismo**, **hinduísmo**, então **eu achei isso muito interessante, importante.** |
| 154 | B1M: **Nós não temos aqui** o só...**nós só temos o ensino de religião aqui, nas escolas que são ligadas a...às religiões** (S interrompe: sim) o que na verdade não é o que seria legal, porque na verdade seria...**o legal não é o ensino da religião católica, é o estudo das religiões**. |
| 155 | E1F: Sim. |
| 156 | B1M: E **isso sim seria o importante!** |
| 157 | E1F: **Sim**. |
| 158 | B1M: Porque, **pela questão da diversidade**, mas o que se es...se estuda aqui, é na...**nas escolas que são católicas, você estuda a religião católica.** Mas de qualquer forma, na minha, no meu colégio, eu...eu peguei um pouco, mas **a gente acaba estudando um pouco mais do...do...das religiões africanas aqui** (S interrompe: sim) **um pouco mais das religiões africanas que tem mais a ver com a nossa história** |
| 159 | E1F: É verdade, é verdade. |
| 160 | B1M: Dos indianos não. |
| 161 | E1F: Ah, sim. Hum... |
| 162 | B1M: Entende? Mas assim, eu faço a crítica, porque **eu acho que o Brasil tem um curriculum muito atrasado**. |
| 163 | E1F: Sim, **eu concordo com você.** |

A estadunidense explica que nos Estados Unidos, pelo menos no que se refere à sua experiência, todos os alunos devem fazer uma matéria que traz um panorama do que são algumas religiões (enunciados 151 e 153). Este modo de abordar a religião tem um teor mais científico, etnográfico, visto que não se ensina a religiosidade, mas as religiões. Provavelmente, os professores devem perpassar questões como quando as religiões surgiram, como se desenvolveram com o passar dos anos, quem são os seus principais seguidores, seus deuses e suas perspectivas diante do mundo.

Já o brasileiro, de modo generalizado, explica que no Brasil, pelo fato da educação ter um curriculum atrasado, não se estuda religião, mas sim religião católica (enunciados 154, 158 e 162). Para Levy (2007, p. 107), sobre as generalizações "existe a crença de que o que nós fazemos e o que eles fazem é comum para todos, entre duas respectivas culturas que estão sendo

comparadas"[23]. Desse modo, o brasileiro torna a sua experiência uma experiência do brasileiro de modo geral. Esta é, inclusive, uma forte tendência das SOT – a marcação das diferenças entre os países e culturas dos interagentes, segundo Telles (2015).

Ainda que o brasileiro generalize o modo como a religião é ensinada nas escolas brasileiras, esta realidade é latente, visto que o Brasil possui uma ideologia oficial vigente cristã. Não é difícil encontrar professores fazendo orações com seus alunos no início das aulas ou pedindo aos familiares para levarem seus filhos às festividades religiosas pertencentes ao calendário do ano letivo, mesmo que não se trate de uma escola religiosa, ou ainda, que estes alunos não pertençam aos grupos praticantes destas festividades. De fato, estas são apenas duas simples situações diante das polêmicas geradas entre a religião e sua aplicação nas escolas[24].

A questão de renovação do curriculum (enunciado 162) perpassa por discussões no âmbito político, já que é nessa esfera que as decisões referentes às mudanças jurídicas acontecem no país e têm fundamental relação com o uso do signo ideológico bakhtiniano (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986), pois o uso do signo ideológico de modo consciente tem relação com a consciência social do sujeito e pode ser proporcionado pela escola. É por meio de melhorias nas esferas escolares que os sujeitos poderão constituírem-se mais conscientemente e assim, interferirem na situação política do Brasil e, sobretudo, nas ideologias políticas brasileiras. Conforme Volochínov (2013, p. 155), "com a ajuda da linguagem se criam e se formam os sistemas ideológicos, a ciência, a arte, a moral, o direito, e ao mesmo tempo a linguagem cria e forma a consciência de cada homem".

Nesta segunda parte da análise dos dados, abordei o posicionamento dos parceiros em relação às ideologias religiosas nestas SOT. Para tanto, os excertos escolhidos trataram das regras instituídas pela Igreja, da exclusão do diferente do grupo social religioso, o que gera preconceito e acaba por causar um efeito inverso ao que a ideologia religiosa de amor ao próximo prega. Além disso, os excertos abordaram a questão da modernização na Igreja, a partir de novas ideologias que vão se constituindo em outras esferas sociais (além das religiosas) e o ensino da religião nas escolas do Brasil e dos Estados Unidos.

[23] No original: "Making generalisations is central in this approach: in other words the belief that what we do and what they do is common to all, across the two respective cultures being compared". (LEVY, 2007, p. 107).

[24] Link de acesso ao debate do Supremo Tribunal Federal sobre o ensino religioso em escolas públicas: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/06/stf-promove-debate-sobre-ensino-religioso-em-escolas-publicas>>.

Os eixos temáticos, gênero feminino e religião, escolhidos para a seleção dos dados utilizados tanto na primeira quanto na segunda parte desta análise, são comuns entre os interagentes, mesmo que eles habitem lugares geográficos bastante distantes (Estados Unidos e Brasil). A possibilidade de estar em contato com estes sujeitos que moram em lugares diferentes, é viabilizada pelo uso de aplicativos conectados à internet, como é o caso das SOT. Esses encontros virtuais proporcionam uma nova organização mundial que aproxima pessoas distantes. Esta nova organização mundial globalizada, instaurada pelo avanço das novas tecnologias de comunicação que favorecem os contatos interculturais *online* (TELLES, 2015) instituem sujeitos que podem compartilhar essas ideologias, mesmo geograficamente distantes, pois fazem parte de grupos que ultrapassam fronteiras geográficas.

Ao mesmo tempo, esses contatos interculturais *online* estabelecem novos desafios para os professores de línguas estrangeiras que, neste início do século XXI, precisam lidar com uma educação voltada tanto para aspectos linguísticos como também para aspectos culturais e ideológicos dos/nos contatos de comunicação viva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986), como as SOT, por exemplo.

Desse modo, é possível explicitar por meio dos excertos das SOT, como as ideologias tanto oficiais quanto do cotidiano se apoiam no constante inacabamento e movimento, ou "realidade em transformação" como chama Bakhtin/Volochínov (1986, p. 44). Para Miotello (2005, p. 171), "a superestrutura não existe a não ser em jogo e em relação constante com a infraestrutura".

No próximo capítulo, ao responder à pergunta de pesquisa, explicitarei as conclusões das análises aqui abordadas e voltarei aos motivos pelos quais a atenção desta dissertação enfocou o signo ideológico e, consequentemente, as ideologias materializadas nas SOT. Além disso, abordarei as limitações e encaminhamentos para pesquisas futuras e descreverei o caminho percorrido para a constituição desta dissertação.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresento as conclusões desta dissertação e seus encaminhamentos para estudos futuros. Nele, também apresento as limitações desta pesquisa e seu processo de construção e reconstrução. Para as conclusões, retorno à pergunta de pesquisa, a fim de relacioná-la à análise dos dados realizada no capítulo anterior. Finalmente, evidencio o contexto de ensino/aprendizagem proporcionado pelo teletandem, no intuito de contribuir para as reflexões no campo da pedagogia de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras que se utiliza da telecolaboração e do contato *online*.

## 4.1 Teletandem: um olhar para a materialização das ideologias nas SOT

Nesta seção, retomo as discussões articuladas no decorrer das análises, respondendo à pergunta de pesquisa que norteou esta dissertação. Delineio também as implicações deste estudo para um olhar voltado às práticas pedagógicas dos alunos (futuros professores de LEs), participantes das SOT.

A pergunta de pesquisa que conduziu este estudo é: Como as ideologias se constituem nas sessões orais de teletandem desta dissertação?

No sentido de embasar as análises explicitadas no capítulo anterior, o enfoque das SOT coletadas para esta dissertação deu-se sobre a materialização da palavra como signo ideológico. A constituição das ideologias retratadas nesta pesquisa, por meio das SOT, decorrem de momentos nos quais os participantes tratam de temas referentes à questões do dia-a-dia, dos modos e percepções de vida de cada um, das relações existentes entre os participantes e os grupos sociais os quais integram e da forma com que o contato mediado pelo computador entre os pares se estabelece.

Neste estudo, as ideologias do cotidiano encontradas nas produções materializadas dos interagentes, explicitam-se na palavra, significando além de suas estruturas. Nas SOT apresentadas neste estudo, constituem-se concomitantemente o sujeito que interage, a palavra que ele enuncia, os enunciados inerentes aos signos ideológicos e seus discursos. Estes discursos atuam na explicitação das ideologias que estão sempre relacionadas aos temas sobre os quais os sujeitos discutem.

Nesta dissertação, portanto, as ideologias se materializam no momento do contato entre os participantes, com foco nos momentos considerados como comunicação do cotidiano, ou seja, quando os temas que têm relação com questões do dia-a-dia são abordados, dentre eles, como foi mostrado no capítulo da análise dos dados: as ideologias que permeiam o gênero feminino, no que tange ao aborto, ao feminismo, ao casamento entre pessoas com grande diferença de idade e à violência contra a mulher e os posicionamentos ideológicos dos interagentes em relação às ideologias religiosas formalizadas na sociedade sobre o preconceito para com o diferente e o modo com que o ensino brasileiro e estadunidense lidam com a religião e a religiosidade.

No que se refere à primeira parte da análise dos dados, a materialização de ideologias na constituição do gênero feminino, ao abordar os temas das ideologias que perpassam e constituem o gênero feminino na sociedade, partindo dos excertos de quatro pares interagentes, formados por participantes também do gênero feminino, percebi que as discussões transitam entre as ideologias oficiais e as não oficiais.

Nos excertos 1 e 2, as interagentes tratam das ideologias religiosa e jurídica vigentes na sociedade com relação ao tema aborto. Sem ser consciente de suas palavras, a brasileira demonstra desacordo com estas ideologias e a estadunidense concorda com sua parceira. No excerto 3, a brasileira mostra que não concorda com uma possível ideologia ainda oficial de que mulheres devem estar sempre ao lado dos maridos e viverem para essa função, trazendo, juntamente com a estadunidense, uma ideologia mais feminista, inclusive tomada de um modo mais consciente após as observações feitas pela parceira estadunidense. No excerto 4, as parceiras discordam diante do casamento com grande diferença de idade, como já mostrado na análise dos dados. Esta ideologia que especifica o casamento na sociedade não está bem definida e, desse modo, não se pode dizer se elas discordam ou concordam com uma ideologia oficial. No excerto 5, as interagentes retratam o tema violência contra a mulher, abordado num debate presidencial e discutem sobre a lei Maria da Penha. Elas concordam com as determinações desta lei, que veio para transformar uma ideologia sexista e proibir que o gênero feminino sofra violência, ainda que esta violência não tenha sido totalmente combatida até os dias atuais.

Infiro, na exposição destes excertos, que existe um movimento de mudança e transformação do papel do gênero feminino na sociedade também constituído por meio dos enunciados das interagentes. Este movimento de mudança e transformação do papel social do

gênero feminino coloca em contraste as ideologias oficiais e as novas ideologias, sendo as novas ideologias materializadas nestas SOT, por meio da comunicação do cotidiano. Isto pode ser demonstrado, por exemplo, pelo fato de que o gênero feminino ainda é coibido, através de discursos proibitivos, como mostrado nos excertos 1 e 2, no qual as mulheres não devem dizer o que pensam sobre o aborto em algumas esferas sociais, ou no excerto 3 sobre o feminismo, no qual apenas o gênero feminino pode compreender as nuances sociais censuradas ainda aplicadas à ele, ou ainda, no excerto 4, no qual as parceiras usam o riso como meio de cumplicidade para tratar de um tema censurado entre parceiras do gênero feminino: o falar sobre a sexualidade ou sobre a atração sexual.

A questão do discurso censurado está estritamente ligada ao subentendido, nos excertos analisados. No caso dos excertos 1 e 2, depreendi o subentendido, quando a brasileira demonstra não estar de acordo com a proibição e criminalização do aborto no Brasil, sendo favorável à escolha da mulher. Além desse caso, no excerto 3, as parceiras falam sobre a "linha" que as mulheres não ultrapassam com relação às suas atitudes na sociedade. Esta "linha" é subentendida na esfera social e parece existir, pois existem atitudes censuradas ao gênero feminino no grupo social, como mostrado no excerto 4, com relação ao riso de cumplicidade, o qual, na verdade, é uma manifestação da censura social existente sobre o falar de sexualidade e de atração sexual.

Outro aspecto apontado na análise do excerto 3 foi a generalização a partir da visão da estadunidense sobre o gênero feminino na América Latina e, em seguida, na Venezuela. As generalizações acontecem nas SOT e, nesse caso, parecem estar presentes. Zakir (2015) explica que as noções sobre o país e a cultura nas SOT são frequentemente abordadas de uma perspectiva individual da interagente, como foi o caso do excerto aqui analisado.

Além destas questões retratadas, é necessário salientar os discursos construídos nos excertos escolhidos para a primeira parte da análise dos dados. É o caso do discurso censurado, já descrito acima, que diz respeito aos temas ainda proibidos ao gênero feminino na sociedade. Este tipo de discurso foi usado nos excertos 1e 2 quando as parceiras não se posicionam claramente com relação ao aborto na sociedade. Estes enunciados que amenizam o posicionamento foram também encontrados no discurso da (na época) candidata à presidência da república, Dilma Rousseff. Eles demonstram que o gênero feminino também é censurado verbalmente, provavelmente por não possuir liberdade de escolha jurídica nem moral com

relação a esta prática. Este discurso, como também já explicitado neste tópico, foi encontrado ainda nos excertos 3 e 4.

Outro discurso presente nos excertos da primeira parte da análise dos dados foi o discurso feminista. No excerto 3, a interagente estadunidense demonstra que a brasileira se constitui a partir de um discurso feminista. Este discurso, segundo as parceiras, demonstra prezar por uma ideologia de que as mulheres são fortes e, portanto, não precisam depender de ninguém. Além de discutirem o que é ser feminista para cada uma, as parceiras também se constituem por meio de um discurso feminista que preza pelo direito e poder de escolha da mulher.

No excerto 4, o discurso de culto à beleza chamou a atenção, visto que a parceira brasileira se apoiou nele para defender o casamento entre George Clooney e a advogada mais jovem do que ele. Ao optar pelo culto à beleza a brasileira filiou-se ao discurso da mídia que institucionaliza os padrões de beleza na sociedade. Ainda que a brasileira tenha optado por essa filiação e a estadunidense por uma filiação a um discurso mais voltado a ressaltar o papel da mulher na sociedade, a brasileira mostrou acreditar no poder de escolha da mulher. A estadunidense, por sua vez, não deu os devidos créditos à mulher moderna que trabalha e pode escolher quando e com quem se casar.

Outro discurso explicitado entre esse mesmo par, neste excerto, foi o discurso citado, aquele em que, como já mostrado na fundamentação teórica, constitui-se sobre outro discurso. A estadunidense, a fim de argumentar a favor do seu posicionamento contrário ao casamento entre o ator e a advogada, faz uso do discurso da mãe, também contrária a este tipo de casamento. No decorrer do excerto, o discurso da mãe é totalmente absorvido no discurso da interagente estadunidense construindo, desse modo, seu próprio discurso. Mesmo que o discurso não se manifestasse no discurso da interagente estadunidense, assim que ela cita o discurso da mãe, existe um posicionamento valorativo da parte dela. Tal posicionamento pode ser favorável ou não a este discurso, ou seja, mesmo sem materializar-se como seu discurso, inicialmente, já existe um determinado posicionamento em sua própria constituição social.

Conforme Bakhtin/Volochínov (1986, p. 128), “um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação como um todo. Vamos chamar o sentido da enunciação completa o seu tema”. O tema aborto, bem como o feminismo, a violência contra a mulher e o casamento entre um ator mais velho e uma advogada mais nova

foram considerados nesta dissertação como temas construídos numa esfera constituinte do gênero feminino na sociedade. E foram integrantes da primeira parte da análise dos dados, explicitada nesta dissertação.

Alguns excertos demonstrados na primeira parte da análise dos dados, também possuem relação com os temas retratados na segunda parte da análise dos dados. Estas teias discursivas entre os excertos 1 e 2, por exemplo, constituem um posicionamento diante do tema aborto que tem relação com a ideologia oficial religiosa. Esta, por sua vez, é vista como um modo de controlar as questões relativas ao aborto na sociedade, principalmente, instituindo uma proibição moral ao grupo social. Do mesmo modo, ainda que esta relação não tenha sido retratada na análise dos dados, o excerto 4, no qual as parceiras discutem o casamento entre pessoas com grande diferença de idade, a ideologia religiosa, também estabelece seus padrões e faz com que as interagentes se constituam, a partir deles. Estes padrões, fora da Igreja não tão definidos, como já mostrado anteriormente, são na esfera religiosa, tratados de modo tradicional, de acordo com o que é demonstrado no excerto 6.

Sobre a segunda parte da análise dos dados, o posicionamento ante às ideologias religiosas formalizadas nos grupos sociais. Além de tratar das ideologias concernentes ao gênero feminino, na primeira parte do capítulo de análise dos dados, na segunda parte da análise, ocupei-me dos posicionamentos ideológicos dos interagentes em relação às ideologias religiosas manifestadas na sociedade. Nesse caso também, as ideologias dos interagentes se constituíram por meio da comunicação viva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986) propiciada nas SOT.

Na segunda parte da análise dos dados, os interagentes expressaram seus posicionamentos diante das ideologias religiosas por meio de suas próprias constituições como sujeitos e os temas abordados pelos interagentes foram: Religião e religiosidade (ou religião x religiosidade), o medo do diferente, a intolerância religiosa e o ensino das religiões no Brasil e nos Estados Unidos.

Os dois pares trataram das diferenças entre religião e religiosidade, demarcando os posicionamentos contrários à religião, porém favoráveis à religiosidade. Em relação às religiões, já que as ideologias religiosas tendem a ser monoteístas, assim como explica Branco (2012), existe uma forte tendência a negar estas ideologias. Mesmo que os interagentes não abandonem a espiritualidade e a religiosidade, eles acabam negando a religião. Para eles, fazer

parte de uma religião é se enquadrar em regras e normas e eles parecem não aceitar ideologias que não dão aos sujeitos o poder de escolha. Assim como apontado nos excertos 1 e 2, sobre o aborto e em todos os excertos analisados na segunda parte da análise dos dados.

Além dessa diferenciação entre religião e religiosidade, outro aspecto construído entre os pares, presente nos excertos 8 e 11, foi a generalização. No caso mostrado no excerto 8, a interagente brasileira generaliza o modo como a Igreja evangélica vê o Papa, e desse modo, o considera moderno demais. Já no caso do excerto 11, o interagente brasileiro, generaliza o ensino das religiões no Brasil, também enfatizando as semelhanças e diferenças e descrevendo um ensino da religião católica bem diferente do que é explicitado por sua parceira sobre a realidade estadunidense. Em ambos os casos, assim como no caso mostrado na primeira parte da análise dos dados explicitado anteriormente, os parceiros acabam fazendo generalizações por manifestarem uma visão individual de determinado aspecto cultural, assim como explica Zakir (2015).

Outra percepção depreendida em ambas as partes da análise é o uso da palavra *julgamento* (excertos 1, 2, 7 e 8). A presença desta palavra nas discussões dos interagentes perpassou o julgamento do grupo social, da moral e jurídico às mulheres que optam pelo aborto; transpôs o aparente posicionamento da, na época, candidata à presidência da República, Dilma Rousseff, com relação ao aborto; permeou também, o posicionamento do não julgamento assumido pelo Papa sobre a postura da Igreja com relação aos homossexuais; e, por fim, percorreu os excertos relacionados ao comportamento do grupo social religioso que exclui o diferente e assim, julga. A presença da palavra *julgamento* nos excertos, mostra essa busca pelo não julgamento e pela transformação de ideologias oficiais já formalizadas que instituem regras de comportamento e moral. De acordo com os interagentes da segunda parte da análise, essa ideologia religiosa formalizada que exclui o diferente e que, portanto, julga o que não se enquadra em suas regras morais, necessita de atualização e modernização para servirem aos sujeitos participantes da sociedade.

Os interagentes da segunda parte da análise dos dados posicionam-se, desse modo, contrariamente às ideologias religiosas vigentes. Eles apontam para a modernização em busca de mais tolerância para com as diferenças. Esta busca engloba e relaciona a segunda parte da análise dos dados à primeira parte, visto que em ambas, os interagentes buscam o poder de livre escolha, tanto em relação aos temas constituintes do gênero feminino, quanto aos posicionamentos diante das ideologias religiosas.

As SOT proporcionam, desse modo, um ambiente no qual os interagentes, sujeitos sociais, têm contato com outras visões de mundo e podem discutir estes temas recorrentes e pertinentes para trazerem transformações sociais. Bakhtin/Volochínov (1986, p. 48) acredita que, por meio da palavra, os sujeitos se constituem e materializam suas ideologias, seus discursos, suas consciências. Também de acordo com o autor (1986, p. 42), ao constituir a consciência sobre determinado tema, a verbalização consciente pode engendrar mudanças no que concerne às ideologias oficiais vigentes, mesmo que de um modo bastante lento. Isto ocorre de modo ininterrupto e contínuo.

Ao refletir sobre a materialização das ideologias nas SOT, entendo que, nesta dissertação, o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras perpassa a comunicação viva, através do contato intercultural *online* dos participantes, o que aproxima a SOT ao contato face a face (TELLES, 2006). O ensino/aprendizagem em línguas estrangeiras proporcionado pelo TTD, pode se apoiar no pensar e repensar, para fornecer discussões acerca das perspectivas culturais, ao incluir o nível discursivo bakhtiniano.

Estas discussões necessárias nas diversas esferas ideológicas para engendrar mudanças, por meio da palavra, possuem, com o uso das tecnologias aliadas à internet, um incentivo ao diálogo entre pessoas de diferentes modos de vida, como explicado por Belz e Thorne (2006), no ensino/aprendizagem de LEs.

Existe assim, uma necessidade de haver, por parte dos educadores, pesquisadores e estudantes, uma preocupação *reflexiva*, tal como Train (2006) e Zakir (2015) relatam, sobre a prática da língua estrangeira e os aspectos culturais e ideológicos concernentes à ela. Train (2006, p. 255) também alerta que a maior dificuldade e ameaça para os educadores, alunos e pesquisadores é reconhecer que a linguagem é “sempre e em toda parte ideológica”. Refletir sobre as questões ideológicas, nos leva a considerar todos os aspectos da palavra de modo inseparável, assim como Bakhtin/Volochínov (1986) esclarece em sua perspectiva e foi explicitado no decorrer deste capítulo.

Nesta seção, busquei delinear as respostas para as perguntas de pesquisa, estabelecendo conexões entre a fundamentação teórica e as análises dos excertos desenvolvidas. Além disso, considerei aspectos desta dissertação que podem ser relevantes para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, preocupando-se de modo responsável com os discursos, os temas e as ideologias materializadas na palavra. Os aspectos nesta seção abordados, são, portanto,

pertinentes para o desenvolvimento das SOT e de práticas pedagógicas com cursos e oficinas para fomentar a reflexão sobre esse novo modo de ensinar e aprender LEs, por intermédio de computadores conectados à internet. No próximo tópico, abordo as limitações e encaminhamentos futuros no que concerne à presente pesquisa.

## 4.2 Limitações e encaminhamentos futuros

Diante do que foi explicitado no decorrer desta dissertação, ressalto nesta seção os aspectos que limitaram o desenvolvimento desta pesquisa e os encaminhamentos para futuros estudos que busquem, assim como nesta dissertação, perceber o ensino/aprendizagem de LEs na comunicação viva.

No desenvolvimento desta dissertação, todo o referencial teórico-metodológico e, consequentemente, a perspectiva de olhar os dados coletados para a construção das análises foi modificado. Ao reavaliar a perspectiva adotada no percurso da dissertação, optei por perceber a materialização das ideologias nas SOT. Nesta opção surgiram desafios de cunho prático, teórico e pedagógico, os quais se interligavam: (a) delimitar os temas que seriam abordados; (b) conseguir depreender os sentidos explicitados nos enunciados dos interagentes, e por fim; (c) trazer a perspectiva bakhtiniana para o ensino/aprendizagem de LEs em TTD.

Durante o percurso constituído na pós-graduação, busquei manter a ideia inicial de tema da dissertação "polêmica e controvérsia nas sessões orais de teletandem". Contudo, ao entrar em contato com os dados, após a percepção de alguns conceitos da perspectiva bakhtiniana, (perspectiva esta escolhida para embasar os fundamentos teórico-metodológicos deste estudo), percebi que pensar o tema da polêmica e controvérsia seria inviável devido à ausência destas caraterísticas nos dados coletados. A decisão em mudar o tema para "a materialização de ideologias *nas sessões orais de teletandem*" deu-se após muitas tentativas equivocadas de associar os dados à teoria. Esta etapa de escrita da dissertação foi, então, desenvolvida a partir dos temas e informações depreendidas dos dados coletados.

Após repensar a temática geral da dissertação, a limitação deu-se no que concerne à escolha dos excertos que seriam retratados na análise dos dados, pois como as ideologias manifestam-se em diversas temáticas das esferas sociais, todas as SOT apresentaram uma

extensa gama de temas e discussões ideológicas. Isso posto, a escolha em abordar os temas concernentes ao gênero feminino e às religiões, ocorreu por uma questão de incidência frequente durante as discussões dos pares interagentes e por se tratar de temas também recorrentes em discussões nas diversas esferas sociais, como já mostrado na análise dos dados.

Para conseguir discutir estas duas temáticas, foi preciso também depreender os sentidos explicitados nos enunciados dos interagentes. Esta foi a segunda limitação encontrada no momento da escrita desta dissertação: a apreensão das manifestações ideológicas dá-se também de modo subjetivo, através da voz da própria pesquisadora. Assim, para encontrar o lugar da minha própria voz e discutir as materializações ideológicas, busquei os discursos explicitados nos enunciados pelos interagentes, sempre tentando ponderar a materialização da palavra bakhtiniana a constituição dos próprios sujeitos participantes da pesquisa.

Por fim, trazer a perspectiva bakhtiniana para um contexto de ensino/aprendizagem de LEs, como o TTD, foi um desafio nesta dissertação. Zakir (2015), em sua tese, já havia delineado o lugar da cultura à luz da perspectiva bakhtiniana, neste mesmo contexto. Nesta dissertação, busquei alinhavar os fundamentos teórico-metodológicos também expressos e desenvolvidos por Zakir (2015) neste contexto, por meio da perspectiva bakhtiniana, bem como dos construtos teórico-metodológicos que embasam o contexto TTD, a fim de apoiar um ensino/aprendizagem de LEs embasado na comunicação viva. Por isso, elenquei as constituições ideológicas e dos próprios interagentes, no momento das SOT, como participantes de grupos sociais ideológicos que transpõem as barreiras geográficas em suas constituições.

No sentido de dar continuidade à abordagem das materializações ideológicas, estudos que optem por outras esferas temáticas como a política ou a educação, por exemplo, seriam viáveis, além de pesquisas que abordem propriamente o contexto da mediação em TTD, como fonte para a coleta de dados. Neste sentido, apreender as explicitações ideológicas nas mediações poderia servir para a percepção das ideologias dos interagentes, mas também dos professores/mediadores, e assim, contribuir no que concerne às SOT e aos alunos/interagentes, e ainda proporcionar um olhar reflexivo e responsável (TRAIN, 2006) do professor/mediador com relação a sua própria prática pedagógica e possíveis consequências para o ensino/aprendizagem de LEs. Ademais, esta dissertação visa auxiliar, bem como contribuir para os estudos das práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem telecolaborativo de línguas estrangeiras.

No tópico a seguir, relato minhas percepções diante da construção e reconstrução de escrita e finalizo com as últimas observações e ponderações sobre as discussões abordadas nesta dissertação.

## 4.3 Construção e reconstrução no processo de escrita desta dissertação

Esta dissertação passou, assim como a pesquisadora, por um incessante, intenso e complexo processo de construção e reconstrução. Neste percurso, inteirar-me da perspectiva bakhtiniana foi um processo lento, mas crucial para compreender esta construção ininterrupta na qual a pesquisa se delineia.

Perceber a minha constituição, tal como o desenvolvimento deste estudo, de modo intrínseco e contínuo, fez com que esta dissertação fosse construída apoiada nos excertos enunciados pelos interagentes, perpassando o olhar adotado por mim e minha sócio historicidade, meu diálogo na relação com as transcrições e meu posicionamento diante do meu objeto de estudo, sempre respondendo às ideologias formalizadas nos grupos sociais aos quais pertenço. Os dados coletados apontaram os caminhos, os temas e conceitos a serem abordados, delinearam as respostas antes mesmo das perguntas serem elaboradas, e assim, fundamentaram todas as etapas deste estudo.

Começando pelo capítulo da análise dos dados, passando para o referencial teórico e os procedimentos metodológicos, as conclusões e a introdução, a escrita desta dissertação desencadeou um dialogismo que perpassa (a) os motivos pelos quais a materialização das ideologias foi escolhida como tema central deste estudo; (b) os conceitos bakhtinianos arquitetados; (c) o contexto TTD de ensino/aprendizagem de LEs, através das SOT*;* (d) os procedimentos teórico-metodológicos construídos a partir do andamento das análises dos excertos e do desenvolvimento da coleta dos dados; e, por fim (e) as conclusões numa tentativa de reunir todos estes aspectos anteriores, mencionados, arquitetando contribuições, limitações e encaminhamentos para estudos futuros.

Assim, como já explicitado, a concepção de escrita adotada nesta dissertação, constitui-se na construção e reconstrução ininterrupta, portanto, sempre em transformação. Do mesmo modo, a percepção bakhtiniana da materialização das ideologias contribui para um movimento

ininterrupto de construção e reconstrução das manifestações ideológicas do cotidiano, no sentido de buscar transformações, mesmo que lentas, através das constituições dos sujeitos interagentes e de seus enunciados discursivo-ideológicos.

O desenvolvimento de todas as etapas desta dissertação possibilitou que eu repensasse minhas práticas como professora de LEs, como aluna praticante de LEs, como mediadora e como interagente de TTD e, acima de tudo, como pesquisadora. A perspectiva adotada neste estudo não é apenas um embasamento teórico-metodológico para depreender sentidos ideológicos constituídos pelos interagentes de TTD, mas, sim, uma concepção diante das diversas esferas sociais na vida.

Ao revisitar momentos vividos durante todo o processo de minha constituição como pesquisadora, compreendo estes momentos ainda embalados por esta ininterrupta construção que engloba toda minha formação pessoal e profissional e as ideologias a ela inerentes. Este é o ponto de vista que buscarei proporcionar como professora/mediadora aos alunos e interagentes para que se constituam à luz de uma perspectiva que busque engendrar mudanças responsáveis, críticas e transformadoras, por meio da palavra bakhtiniana.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, S. Os gêneros na modalidade de teletandem institucional integrado: a primeira sessão de interação. In: NASCIMENTO, E. L. et al. (Org.). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 97-120.

ARANHA, S.; CAVALARI, S.M.S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: Da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The ESPecialist, 35(2),* 183-201, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/21467/15694>. Acesso em: 12 out. 2016.

ARAUJO, N. R. P. Formação de parcerias de teletandem: da organização ao sistema de atividades. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93882/araujo_nrp_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2016.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) (1929). Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável.* Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEDRAN, P. F. A (re)construção das crenças do par interagente e dos professores mediadores no teletandem. 2008. 357f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

BELZ, J. A.; THORNE, S. L. Internet-Mediated Intercultural Foreign Language Education. Boston: HEINLE Cengage Learning, 2006.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191-200.

BONFIM, M. V. A autonomia no contexto teletandem institucional integrado. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguisticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em:

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122193/000812370.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, B. (Org.) Bakhtin: conceito-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). *Bakhtin*: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, B.; MELO, de R. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 61-78.

BRAMMERTS, H. Aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. In: DELILLE, H. K.; CHICHORRO, A. (Coords.). *Aprendizagem autônoma de línguas em-tandem*. Lisboa: Edições Colibri, 2002, p. 15 – 25.

BRASIL. Constituição, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 20 out. 2016.

BUVOLINI, P. C. F. Pertencer e deslocar virtualmente: Teletandem como espaço antropofágico. 2015. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138475>. Acesso em: 09 out. 2016.

BRANCO, N. M. O dialogismo e a construção de sentido nas cartas encpiclicas do Papa Bento XVI. 2012. 173 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCAR, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5749/4677.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BROCCO, A. S. A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira. 2009. 250f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

_____. Avaliação de produções escritas em português para falantes de outras línguas em contexto teletandem: contribuições para a formação inicial de professores. 2014. 203f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da

Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127557/000844160.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2016.

BROCCO, A. S.; BAPTISTA, J. B. A cultura brasileira sob a ótica de interagentes no teletandem. *the ESPecialist*, v. 35, n. 2, p. 202-228, 2014.

BURNHAM, D.; BUCKINGHAM, W. O livro da filosofia. São Paulo: Editora Globo, 2011.

CANDIDO, J. Teletandem: Sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de Letras. 2010. 230f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99824/candido_j_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2016.

CAVALARI, S. M. S. A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat. 2009. 269f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://docplayer.com.br/339975-Suzi-marques-spatti-cavalari-a-auto-avaliacao-em-um-contexto-de-ensino-aprendizagem-de-linguas-em-tandem-via-chat.html>. Acesso em: 2 out. 2016.

CEREJA, W. Significação e Tema. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 201-220.

COSTA, L.M.G. *Performatividade e gênero nas interações de teletandem*. 2015. 178 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/COSTA2015.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The Sage handbook of qualitative research. Sage, 2005.

ELSTERMANN, A. K. Learner support in telecollaboration: peer group mediation in teletandem. 2016. 411 f. Tese (Doutorado) - Ruhr Universität Bochum, Alemanha.

FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Categorias de análise em Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.). *Círculo de Bakhtin*: diálogos (in)possíveis. Volume 2. Série Bakhtin – Inclassificável.

Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 33-48.

FLOR, G. Corpo, mídia e *status social*: reflexões sobre padrões de beleza. Rev. Estud. Comum., Curitiba, v.10, n.23, p. 267-274, set./dez., 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Marinoto/Downloads/comunicacao-3635.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

FRANCO, G. R. Aspectos Linguísticos emergentes em sessões de teletandem: uma análise a partir da conscientização da linguagem. 2016. 174 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143924/franco_gr_me_sjrp.pdf?sequence=3>. Acesso em: 2 out. 2016.

FUNO, L.B.A. Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso. 2011. 195f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

_____. Teletandem: um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem. 2015. 190 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/ANDREUFUNODOUT.pdf>. Acesso em: 26 out. 2015.

FUNO, L.A.; ELSTERMANN, A.K.; SOUZA, M.G. Fóruns no ambiente Teleduc: Reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 15(1)*, 31-59, 2015.

FURTOSO, V.A.B. Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: Da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguisticos, UNESP, S.J. do Rio Preto, 2011. Disponível em: < http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103505/furtoso_vab_dr_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 out. 2016.

GARCIA, D. N. M. Teletandem: acordos e negociações entre os pares. 2010. 290f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

_____. Ensino/Aprendizagem de línguas em teletandem: espaços para autonomia e reflexão. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 41*, p. 481-494, 2012. Disponível em:

<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v2_t08.red6.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

_____. O que os pares de teletandem (não) negociam: práticas para um novo contexto online, interativo para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013. 216 p.

_____. A logística das sessões de interação e mediação no teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista Estudos Linguísticos, v. 44, n.2*, p. 725-738, 2015.

GLESNE, C.; PESHKIN, A. Becoming Qualitative Researchers. New York: Longman, 1992.

KAMI, C. M. C. A motivação na aprendizagem de língua estrangeira via teletandem. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93892/kami_cmc_me_sjrp.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 out. 2016.

KRAMSCH, C.; URYU, M. Intercultural contact, hybridity, and third space. In: JACKSON, J. (Ed.). *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication.* New York: Routlegde, 2014, p. 211-225.

LEITE, A. L. Coincidências da censura: *figuras de linguagem e subentendidos das obras teatrais do arquivo Miroel Silveira*. 2011. 250f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, escolar de comunicaçao e artes, São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/Marinoto/Downloads/AndreaLimbertoLeite.pdf>. Acesso em: 05 de ago. 2016.

LEVY, M. Culture, Culture Learning and New Technologies: Towards a pedagogical framework. *Language Learning & Technology*, v. 11, n. 2, p. 104-127, 2007. Disponível em: <http://llt.msu.edu/vol11num2/levy/>. Acesso em: 20 de set. de 2016.

LEWIS, T.; WALKER, L. Autonomous Language Learning in Tandem. Academy Eletronic Publications, Sheffield. 2003.

LISPECTOR, C. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

LUVIZARI-MURAD, L.H. *Aprendizagem de alemão e português via teletandem*: um estudo com base na Teoria da Atividade. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Estudos

Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.

LUZ, E. B. P. A construção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (in-teletandem). 2009. 231f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 151-166.

MANOEL, I. A. História, religião e religiosidade. Revista Cultura teológica, v.15, n.59, abr./jun. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Marinoto/Downloads/15668-38202-1-SM%20(1).pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, C.M.; FUNO, L.B.A. Teletandem e ensino de Português Língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p. 105-125, 2010.

MATOS, F. A. M. O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem. 2011, 197f. Dissertação (Mestrado Pedagogia do Elearning) – Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.

MENDES, C.M. Crenças sobre a língua inglesa: O antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino - aprendizagem de professores em formação. Dissertação de mestrado. P.P.G em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em < http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93884/mendes_cm_me_sjrp.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 dez 2016.

MESQUITA, A. F. Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância: um estudo de caso. 2008. 251f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

MESSIAS, R. A. L. Teletandem e Formação de Professores: *um contexto para reflexão sobre o ensino de línguas português/ espanho,* mimeo.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin*: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 167-176.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. Delta, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2009.

PADEN, W. E. Interpretando o sagrado: *modos de conceber a religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

PEDROSA, C. E. F. Discurso religioso: funções e especifidade. SOLETRAS, São Gonçalo: UERJ, ano VII, n. 13, jan./jul. 2007. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4694/3461>. Acesso em: 16 ago. 2016.

PIRES, V. L. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. *Organon*, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 32 – 33, 2002. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29782/18403>. Acesso em: 10 julh. 2016.

PONZIO, A. A revolução bakhtiniana. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. No círculo com Mikhail Bakhtin. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

RAMOS, K. A. H. P. Interactants' beliefs in teletandem: *Implications for the teaching of Portuguese as a foreign language*. *DELTA* – Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 31(3), 691-709, 2015.

RAMOS, K. A. H. P; CARVALHO, K. C. H. P. de; MESSIAS, R. A. L.. O ensino de português para hispanofalantes no contexto virtual do Teletandem. Portuguese Language Journal, 2013.

SANTOS, G. R. Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

SALOMÃO, A. C. B. O professor mediador: processos de gerenciamento e estratégias pedagógicas utilizadas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos nas práticas pedagógicas dos interagentes. 2008. 316p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto.

_____. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada (Impresso), v.11 (3),* p. 653 - 677, 2011.

_____. A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil. 2012. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

SALOMÃO, A. C. B.; MENEGHINI, C. M. Crenças, pressupostos e conhecimentos dos professores em serviço sobre lingua(gem) em um curso de formação continuada. *Signum: Estudos da Linguagem, 17(1),* 272-297, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17434/14778>. Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA, A. C. O desenvolvimento intra-interlinguístico in-tandem a distância (português e espanhol). 2008. 429f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

_____. Projeto Teletandem Brasil: as relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática. 2012, 153f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93891/silva_jm_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 out. 2016.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-36.

SOUZA, M. G. Os primeiros contatos de professores de línguas estrangeiras com a prática de teletandem. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93887/souza_mg_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2015.

_____. Mal-entendidos em parcerias colaborativas de aprendizagem de línguas no contexto teletandem. 2016. 174f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SOUZA, W. K. M. V.; FERNANDES, E. M. F. O riso como enunciado: um estudo discursivo do ato de rir. Anais do SIELP, Uberlândia, v.3, n.1, 2014. Disponível em:<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1762.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

STELLA, P. R. Palavra. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 177-190.

TELLES, J. A. Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP. 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3331495-Teletandem-brasil-linguas-estrangeiras-para-todos.html>. Acesso em: 03 fev. 2016.

_____. (Org.) Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. 348 p.

_____. Teletandem: Tranculturalidade nas interações on-line em línguas estrangeiras por webcam. Projeto de Pesquisa. UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4843439-Projeto-de-pesquisa-teletandem-transculturalidade-nas-interacoes-on-line-em-linguas-estrangeiras-por-webcam.html>. Acesso em: 03 fev. 2016.

_____. Teletandem and performativity. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada, On-line version,* ISSN 1984-6398, vol.15, no.1, Belo Horizonte, Jan./Mar, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000100001> Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Reunião do grupo de pesquisa: Teletandem e Transculturalidade via aplicativo Zoom, 2016. (Comunicação oral).

TELLES, J.A.; FERREIRA, M.J. Teletandem: Possibilidades, dificuldades e abrangência de um projeto de comunicação on-line de PLE. *Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2*, p. 79-104, 2011.

TELLES, J.A.; ZAKIR, M.A.; FUNO, L.B.A. Teletandem e episódios relacionados a cultura. *D.E.L.T.A. - Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 31(2),* 359-389, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31n2/1678-460X-delta-31-02-00359.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.

TODOROV, T. Mikhail Bakhtin: The dialogical principal. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.

TRAIN, R. A Critical Look at Technologies and Ideologies in Internet-mediated Intercultural Foreign Language Education. In: BELZ, J. A; THORNE, S. L. (Eds.). *Internet-Mediated Intercultural Foreign Language Education*. Boston: HEINLE Cengage Learning, 2006, p. 247-284.

VASSALLO, M. L. *Relações de poder em parcerias de teletandem*. 2010. 296 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/VASSALLO.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem: Princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (Org.) Teletandem: *Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores, 2009, p. 21-42.

VIERO, Gloria Josefina. Inculturação da fé no contexto do feminismo. 2005. 205p. Tese (Doutorado em Teologia). Rio de Janeiro: Departamento de Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. p. 13-72. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7089/7089_1.PDF>. Acesso em: 8 ago. 2016.

VOLOCHÍNOV, V. N. A Construção da Enunciação e Outros Ensaios. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

WELSCH, W. Transculturality: the puzzling form of cultures today. In: FEATHERSTONE, M. & LASH, S. *Spaces of Culture: City, Nation, World*. London: Sage, 1999. p. 194-213.

YAGUELLO, M. Introdução: *Bakhtin, o homem e seu duplo*. In: BAKHTIN (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

ZAKIR, M. A. Cultura e(m) telecolaboração: uma análise de parcerias de teletandem institucional. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/ZAKIR2015.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ZANDWAIS, A. Bakhtin/Volochínov: condições de produção de Marxismo e Filosofia da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin e o círculo. São Paulo: Contexto, 2015.

# APÊNDICES

**APÊNDICE 1 – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido**




## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,....., na condição de participante do projeto "*Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos*", autorizo os pesquisadores _____ e demais envolvidos no projeto a utilizar os dados por mim gerados no referido projeto em suas pesquisas.

Estou ciente de que:

- Os dados por mim gerados poderão ser submetidos à análise da pesquisada do projeto.
- Os dados produzidos por mim durante o projeto tais como, protocolos / diários escritos e participação em discussões de reflexão/mediação, poderão ser analisados pelos pesquisadores, e os mesmos poderão requerer minha colaboração na pesquisa para a realização de um diálogo reflexivo e/ou questionário.
- Os procedimentos de análise dos dados garantirão meu anonimato estando assegurada minha integridade ao longo de toda a pesquisa.
- No caso de aplicação de questionários ou entrevistas, terei o direito de não responder a perguntas que me causem constrangimento de qualquer natureza.
- Autorizo a publicação de meus dados, desde que sejam mantidos os procedimentos de anonimato.
- Sou participante da pesquisa, sendo assim tenho direito a esclarecimentos antes e durante a pesquisa acerca da natureza da pesquisa de que participo, da metodologia e métodos de análise dos dados por mim gerados. Terei acesso também ao texto integral produzido pelos pesquisadores, sobre os quais poderei expressar minha crítica, caso o solicite.

- Poderei me recusar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao meu cuidado;
- Minha participação na pesquisa será muito relevante para os pesquisadores, para o projeto Teletandem Brasil e para minha própria formação, pois poderei aprender muitas coisas acerca do meu modo de aprender e ensinar línguas estrangeiras, por exemplo, contudo não serei pago pela minha participação na referida pesquisa, nem receberei nenhum benefício de ordem monetária.

____Assis____, ____ de _____ de _____,

_____ _____

Participante Pesquisador

_____

Testemunha

| DADOS DO PARTICIPANTE | |
|---|---|
| Nome: | |
| Data de nascimento: | |
| Telefone para contato: | |
| E-mail: | |

## APÊNDICE 2 – Modelo de transcrição das SOT

SOT - Par 2A - 24/09
B2F: interagente brasileira
E2M: interagente estadunidense

| | |
|---|---|
| 1 | B2F: Tudo bem? |
| 2 | E2M: Tudo bom? E tu? |
| 3 | B2F: Legal! (fala outro nome)? É (fala outro nome), como que é o seu nome? |
| 4 | E2M: E2M! |
| 5 | B2F: Ah, E2M! |
| 6 | E2M: Sim. |
| 7 | B2F: Ah, *tá* entendi. O meu é B2F. |
| 8 | E2M: E o teu? B2F. |
| 9 | B2F: B2F. |
| 10 | E2M: Ah! Encantado! |
| 11 | B2F: Ah, prazer! Ah ...(risos) e você, estuda o que? |
| 12 | E2M: Ah, cultura e política aqui na (fala o nome da universidade estadunidense). |
| 13 | B2F: Que legal! |
| 14 | E2M: E tu? |
| 15 | B2F: Eu estudo ...eu faço Letras. |
| 16 | E2M: O que? |
| 17 | B2F: Letras. |
| 18 | E2M: Ah, Letras. |
| 19 | B2F: Letras. |
| 20 | E2M: Na Universidade ... |
| 21 | B2F: (fala o nome da universidade brasileira). |
| 22 | E2M: Ah, (fala o nome do estado brasileiro onde fica a universidade brasileira). |
| 23 | B2F: Isso. E você estuda espanhol? |
| 24 | E2M: Não, português. |
| 25 | B2F: Não? |
| 26 | E2M: Português, eu estudo ah ...eu sou mexicano, então minha família fala já espanhol e ah...eu estudo que...ah ...português e eu estudei também francês. |
| 27 | B2F: Que legal! (risos). |
| 28 | E2M: Obrigado! |
| 29 | B2F: Você parece o pessoal de Portugal falando. |
| 30 | E2M: E tu estudas inglês? |
| 31 | B2F: Sim, estudo inglês há ...bastante tempo, acho que uns sete anos ... |
| 32 | E2M: Ah, sete anos! |
| 33 | B2F: Assim, mas também não é aquela coisa de falar super bem! (risos). |
| 34 | E2M: (risos) Não, eu também, eu também. Eu estive no Brasil há ...ano passa ...o verão passado, pela ...Jornada Mundial da Juventude e foi difícil, porque eu tinha somente estudado o português um semestre, então, não, ah ...foi muito difícil me comunicar com a gente, ah ...que conheci ...mas agora acho que eu estive no, eu estive em Portugal também, em março, e ...acho que agora posso me comunicar um pouco mais, mas ainda é um pouco difícil. |
| 35 | B2F: E você ficou em Portugal quanto tempo? |
| 36 | E2M: Estudei somente aqui o semestre fa ...o semestre o ...o semestre no meu segundo ano, há dois anos e ah ...e este semestre e também eu estive na Espanha no semestre passando ...intercâmbio (B2F interrompe: Legal!) e ...eu peguei uma aula de português lá, então muito ...*tô* fora...tem sido ah ...três semestres. |
| 37 | B2F: Três semestres em Portugal? |
| 38 | E2M: Sim, sim ...não, de português. |
| 39 | B2F: Ah, de português! |

As transcrições podem ser disponibilizadas pela pesquisadora, mediante solicitação, justificativa e autorização prévia dos participantes.

**TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA**

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 05/03/2017.

Deise Nunes Marinoto

Assinatura do autor